



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | Maranhão, 31 de Maio de 1895 | NUMERO 37

REVISTA ELEGANTE

A Mensagem

O Sr. Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica, apresentou ao Parlamento Nacional que foi aberto no dia 4 do mez que hoje finda, sua mensagem, referente aos negocios publicos da nação, cujo governo preside.

É um documento muito importante, e que, necessariamente, será lido por todos que tiverem interesse immediato em conhecer o que se tem passado e se está passando sobre questões que de perto tocam ao paiz onde nasceram, ou onde habitam, expostos segundo o pensar d'um dos illustres de seus filhos, aliado ás luctas dos partidos politicos, mas apenas republicano convicto.

O digno Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que assumio o exercicio d'aquele alto cargo a 15 de Novembro do anno proximo passado, teve tempo sufficiente, portanto, para estudar e conhecer as questões agitas no paiz, e fallar em nome do interesse commum, da defesa dos nossos direitos.

Com effeito, esse importante documento publico substancia taes questões, sobre as quaes, separadamente, manifesta o pensamento do primeiro magistrado da Republica Brasileira,—pensamento franco e sincero, e que tem o direito de impor-se como muito competente e respeitavel. Não ha duvida que basta ser elle homem, para estar sujeito ao erro, mas, não ha duvida, tambem, que reúne predicados para apresentar mais probabilidade em ter acertado, e dolo informações legitimas ao paiz.

Essas informações, portanto, são as que nos cabem conhecer, e o Parlamento Nacional deve aceitar como partidas de fonte competente, meditando, em seguida, sobre ellas, alim de, com a idea fixa de advogar os interesses geraes, curar das providencias que, por sua parte, tornem-se necessarias, e empre-

hender as reformas e melhoramentos lembrados:—tudo isto, porem, apartado, o quanto possivel, dos interesses partidarios, porque taes interesses, quando postos em jogo, chegam sempre a resultado em sentido opposto ás medidas reclamadas,—ao nosso pensamento immaculado.

A MODA

Gravura do mez

Muito embora o classico redingote esteja agora em uso com menor comprimento, alguns elegantes persistem em usar a passeio e no concurso hippico o redingote comprido desabotinado, trazendo o avesso da saia em estoffo de cor cinzento-escuro ou azul.

A gola de velludo está em voga, e temos visto certo numero de paletots com este ornamento, que não deixa de produzir algum effeito.

Temos, com satisfação, notado que a largura das calças está menos exagerada; sendo para desejar que voltem brevemente as calças estreitas.

O pardessus de estio se usa do comprimento medio, e de forma quasi direita nas costas, mas com costura ao meio, o que merece a nossa approvação.

O collete branco ou de cor clara usa-se muito.

O debrum das vestimentas é feito a corião.

O panno das calças são de muita simplicidade, nada de exaggero em cor ou desenho.

(Tra 1)

TELEPHONE 56

ENDERECO 7 LEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

LITTERATURA E VARIEDADES

A ausencia de Rosinha

Rosinha era a graça, o mimo,
Era a nota mais alegre
Deste lar,
Que falta senti, depois
Que ella foi para o collegio
Estudar!

Gostava de vê-la sempre
Correndo pelo salão,
Folgando, na mais ingenua
Exponção.

Jamais deixava esquecer-se
De trizez em de pozar,
Mostrava uma par d'espirito
Singular.

Si alguém dizia:—Rosinha,
—Não faz isto!—Não fazia;
Mas também nem por tão pouco
Malizia.

Mudava logo de intento
E esparcia o desengano,
Lido melhor no leilão
Do piano.

Ella, pois, a ficar, notia,
Dizendo seria e convicta:
—Esta peça é que se chama
«Joannita»...

Era em caso a recitara
Mais atendida e chamada,
Porque além de ser modista
E affada.

Era irmã, comadre e filha;
E (mais por uma ironia)
Além de já ser conhecida,
Era tia...

Rosinha era a graça, o mimo,
Era a nota mais alegre
Deste lar,
Que pena tive de vê-la
Ir em colheita para o collegio
Estudar!

FERNÃO SARAIVA.

Meynados 21 de Abril de 1865.

FOLHETIM

Carissimas leitoras

Vou relatar-vos o embarço em que me vejo, motivado pelo Senr. Lincoln Lino que me surpreendeu com uma intimação para dar um Folhetim no presente numero da *Revista Elegante*.

Credão-me sinceramente que, se não fosse a amabilidade e deferencia que me foram dispensadas por tão distinto jovem, com certeza tor-me-hia fortuito a acceção tão honrosa missão, assás digna das lucubrações do sympathico Lino e que tanto me tem sido agra-faveis.

Mas, como disse,—ter-me-hia furtado ao empenho do Senr. Lincoln se não fosse recordar-me no momento, que estavamos em pleno Mez das flores; o Mez de Maria, e, que portanto teria bastante assumpto para o *rola pé* da mimosa *Revista*.

Agora, Carissimas leitoras, que procuro o começo para o folhetim falta-me completamente o assumpto escolhido para elle. Avalem, pois, Gêntis Senhoras que o mez das flores converteu-se em mez das chuvas e assim tenho atravessado trinta e um dias ouvindo constantemente o monotonu cair dos copiosos aguaceiros. Resta-me porém, a satisfação de contar-vos uma historia, mas uma d'essas historias pequenas e finas como os amores que só é dado ao poeta Antonio Botelho narrar entre os perfumes das flores:—

Xixi

O caso que vou contar aos meus pacientes leitores, e que não me foi narrado pela minha espirotoza amiga D. Henriqueta, passou-se nesta cidade ha uns bons vinte annos, quando ainda havia carnaval no Rio de Janeiro e possuíamos no campo de Sant'Anna um magnifico theatro, que foi demolido pelo simples facto de se chamar *Provisorio*.

Nesse tempo havia em Minas um importante fazendeiro chamado Toribio, que se hospedava, sempre que vinha de dois em dois annos á corte, em casa de uns negociantes da rua de Bragança, hospedagem que lhe ficava infinitamente mais barata que a do hotel da Europa ou do Bavot.

Como n'uma dessas occasiões lhe acontecesse vir pelo carnaval, o primeiro caixeiro da casa, um mogo pandego que se chamava Estevam, offereceu-se para levá-lo ao baile de mascaras do Provisorio.

Toribio protestou com vehemencia.

—Ir ao baile de mascaras, eu?! Deus me livre, Senr. Estevam! Se lá em Santa Rita do Turvo minha mulher suspeitasse que eu... Valham-me as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo!... Nem quero me lembrar do que ella faria!...

—E como ha de sua senhora saber que o senhor foi a um baile de mascaras?

—Como ha de saber? Sabendo! Não faltarão intrigantes que lh'o digam! Nafta, meu amigo eu tenho medo de uma carta anonyma que me pello!...

—Uma idea! disse de repente Estevam.

—Qual?

—Vamos ao baile disfarçados.

—Disfarçados!

«Se centro d'un vergel parais Eulles
Saborda de belleza e magestade,
Que a vista algarava uma delidade,
Por sobre as nuvens da nuvem divina.

E ella, a virgem de não peçonha e fôr,
Colheu da rama que rubicava a grade,
A meiga rosa de bono meca edile,
E prendeu-a pinto, a fronte crystallina.

Porque um colibri que alli folgara,
A rubra borra da garça descurra,
Tremendo tudo, o lino seu elegava...

Julgando que era a rosa meiga e bella,
A rosa deiva que bem perto estava...
E docemente beija o labio d'ella!

Provavelmente as gentis leitoras, gostaram muito d'essa pequenina historia e eu tambem confesso que sim. Achou muito natural d'esses eugenos porque estamos sujeitos a elles; porém, nunca tive d'essas aventuras por isso que, invejo o colibri, esse passarinho que agita as delicadas azas por sobre esta amplidão d'alem. «Vae que contigo vae o meu pensamento.»

Assim vou concluido a minha missão e as quatro linhas se enchendo sem mesmo saber de que, e o Senr. Lincoln Lino quando tiver de me fazer das suas intimações não alegue estar soffrendo de constipações afim de furtar-me a nos dar sempre das suas bellas produções.

Ea vos confesso, gentis leitoras, que o Lino contava com as vossas presenças no mez Mariano afim de offerecer vos um lindu folhetim de que sois merecedora, porém, disse-me elle que as vossas restrições farão-lhe muito sensíveis, e, eu não posso sim, por não, o meu cortejo, devoto co-

—Sim, que diabo! alugam-se dois dominós e está salva a patria!

—Você é os meus peccados, sen Estevam! Vá lá pelos dominós! Tome tentação!...

E tirou da carteira uma nota de cincoenta mil réis.

Vá! vá alugar os dominós, mas queira Deus que eu não me arrependa!

As dez horas da noite entraram ambos, de braço dado, na vasta sala do Provisorio, cujo aspecto lhes pareceo bellissimo. Os mascaras dansavam entusiasticamente n'uma confusão polychroma, ao som da ruidosa orchestra semi occulta entre o arvoredo meio pintado, meio natural, de um bosque improvisado no palco.

Toribio estava encolhibo e vexalo como um malfetor. Na propria mascara de sua transparecia o seu acanhamento. Advinhava-se que aquelle dominó cobria um homem bisonho em cavalharias altas.

Entretanto, não era decorrida uma hora e já o nosso fazendeiro, graças ao atordamento communicativo da festa, e a umas tantas libações no botequim do theatro, e aos olhos negros e travessos de um dominó peitudo que o Estevam lhe mettera á cara, estava outro, completamente outro!

Fascinado por aquelles olhos, que faiscavam atravez dos orificios da mascara, arrastado n'uma corrente douda de sensualismo e delirio, elle pediu ao caixeiro que se afastasse e o deixasse em doce colloquio com a sua mysteriosa companheira.

Estevam obedeceu, depois de lhe dizer prudentemente:

—Veja lá o que faz!

O electrizado Toribio tratava de convencer o dominó peitudo de que devia deixar o

mo é o sympathico Lincoln, nas suas orações bem poderia confundirse no templo, e, em vez de orar por Maria orar por vós!...

Tendes razão Sr. Lino, tendes razão...

O mez de Maria não me offereceu base para o folhetim da *Revista*. Pouca flores principalmente das de laranjeiras, que estiverão escassas de mais, quando devião espargir o seu perfume para melhor aquecer esses corações regelados pelo cruel celibatarismo. Ah! Senhores solitatos se visseis um seio como Lincoln viu, pendido um ramalhete de flores bellas, vos dizia como disse o poeta:—

«Um seio como eu vi querendo em ancia
Os laços do corpião,
Promettendo de amor um mundo eterno,
Men illos, não era um seio
Era um dilato nido.
Onde a chama infusa da esperança,
Qual timida coruja
Is, viaha, corria, agitava
Como a fênix em meio d'uma lava.»

E o Senr. Lincoln um jovem muito venturoso, devoto de S. Gonçalo, que na esperança do pomo embigado vae como os colibris multicores saudando o apparecimento de mimosas flores, mas que d'esta vez achou-se em falta, pois que, em vez d'essa multidão de bellas phantasmas com tanta meciade esperada ao florir da primavera, teve por sorte um exibir sem fim d'esse orvalho divino que por sua successiva abundancia, espavorio as florinhas e as barbaletas formosas.

Caprichoso inverno

Belluino e,

theatro e voar com elle, nas azas do amor, para um lugar mais retirado e propicio, quando outro dominó um dominó preto, se aproximou com ares de ferrococo em procissão de penitencia, e batendo-lhe brutalmente no hombro, bradou em falsete:

—Xixi!

O desgraçado deu um pulo. Xixi era uma pleunha que lhe botaram em Santa Rita do Turvo.

—Sim! tornou o mascarado com grandes gestos; sim, és tu, Xixi, bem te conheço!... Tu aqui e D. Chiquinha lá em casa, rezando talvez por ti, convencida de que dormes o somno da innocencia em casa de teus correspondentes na rua de Bragança! Deixa estar que te hei de fazer a cama!

Toribio não esperou por mais nada: voou!

O dominó peitudo soltou uma gargalhada argentina e deu o braço ao dominó preto.

Era este o endiabrado Estevam, que trocara o vestuario com o de um amigo no corredor de terceira ordem dos camarotes.

Quando o caixeiro sahio da casa do dominó, eram quatro horas da madrugada.

Foi para a rua de Bragança e encontrou ainda acordado o pobre Xixi, que lhe contou a inesperada appareição do dominó preto.

—Mas quem era? perguntou o Estevam; o senhor não desconfia de ninguém?

—Sei lá! respondeu o fazendeiro. Assim, pelos modos, quiz me parecer que era o vigário lá da freguezia! Elle estava para vir á corte, e, apesar do padre, é muito homem para ter ido a um baile mascarado...

E tentando convietamente com a mão aberta sobre a mesa, acrescentou muito sério:

Não era outro!

A. A.

Nunca mais...

E elles nos corações não coliam mais.
R. Garcia.

Se as penas não anda se esplanada,
Out'ra se cria, se cria e se cria;
No jardim se cria o amor e o amor,
Outra rebenta mais viva e bella!

Tambem as estrelas se formam estrella
Se as estrellas não se formam,
Quito logo se cria o amor e o amor,
Nunca cessam de se criar mais e bella!

Das arvores as folhas tristes pendem
Mas não as folhas, de novas brotações,
Outras folhas nas arvores se pendem!

Tudo é assim? Mas não as folhas
Que fadista com as folhas se despendem
E outras nas brotações se pendem!

Herfema.

A vida

A vida é o dia de hoje,
A vida é ar que mal soa,
A vida é sombra que foga,
A vida é nuvem que voa,
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvaio;
A vida dura um momento,

Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!
A vida é a flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrella cadente.
Voa mais leve que a ave;
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma após outra lancou.
A vida—pena caída
Da aza de ave ferida—
De valle em valle impellida
A vida o vento a levou!

João de Deus.

De longe...

A Tancredo Martins.

Longe, lá onde estás não posso ver-te,
Não posso ouvir-te a voz harmoniosa.
Não posso consolarte, ouvindo o canto,
Que a tarde solta tremula e chorosa!

Não posso ver-te, lá, pallida formosa!
Não posso ao lado teu ouvir-te o canto!
E tuas... e tuas... e tuas... e tuas...
Nesta amargura alva, na dor, no pranto...

Deixa pender-te a fronte serena e calma,
Lembra o tempo feliz, que já passou,
E, entre o pranto, é divina luzora,

Que te delicia a face bella e calma,
Rever-te nos olhos meus, nascer-te,
Favella n'um pedao de minha alma...

Fraga de Castro.

S. Lúis—1894.

HIGH-LIFE

Fazem anno, no mez de Junho futuro:

Em 1.—a Exma. Sra. D. Alice Fernandes Galvão, digna consorte do Sr. João A. da Silva Galvão;

Em 2.—a Exma. Sra. D. Maria Augusta de Magalhães Braga;

Em 3.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 4.—a Exma. Sra. D. Clotilde A. Rosa, digna esposa do Sr. Nestor Neto Rosa e o interessante menino Nélson, filho do mesmo amigo e intelligente collaborador Augusto Brito;

Em 5.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 6.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 7.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 8.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 9.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 10.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 11.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 12.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 13.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 14.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 15.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 16.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 17.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 18.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 19.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 20.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 21.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 22.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 23.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Em 24.—a Exma. Sra. D. Francisca R. Ribeiro Freire, digna consorte do Sr. Gonçalo Francisco Freire e os Srs. Francisco A. de Moraes Rego, Antonio José de Souza Junior e Estanislau Neto Freire;

Coronel João Baptista de Moraes Rego e o Sr. Alfredo Gonçalves dos Santos Silva;

Em 25.—a Exma. Sra. D. Helena A. Vianna dos Reis e Anselmo Almeida, filha do Sr. Guilherme Alexandre de Almeida, o Sr. Jeronymo Furtado Bacellar e o menino Oswald, filho do Sr. Dr. Oscar Galvão;

Em 26.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 27.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 28.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 29.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 30.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 31.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 32.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 33.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 34.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 35.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 36.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 37.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 38.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 39.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 40.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 41.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 42.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 43.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 44.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 45.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 46.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 47.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 48.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 49.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 50.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 51.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 52.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 53.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 54.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 55.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 56.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 57.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 58.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 59.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 60.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 61.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 62.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 63.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 64.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 65.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 66.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 67.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 68.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 69.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 70.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 71.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

Em 72.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Carneiro Moreira, Anna Amelia Pereira Louisa e a menina Antoninha, netas filhas do Sr. João Antonio Ferreira, os meninos Flavio e Flaviano, filhos do Sr. Raimundo Alves Tribuna, Elvira Marques Rodriguez, filha do Sr. Joaquim M. Rodriguez Netto;

EXPEDIENTE

Visita

Fomos visitados durante este mez pelos seguintes collegas, que agradeceremos o retribuímos.

Rio Grande do Norte, Natal, (Rio Grande do Norte).

O Artista, Rio Grande do Norte

Monitor Catholico, Bahia.

O Trabalho, Alagoas.

A Ordem, Cidade da Cachoeira (Bahia).

O povo, Valença (Bahia).

Correio de Noticias, Bahia.

Era-Nova, Recife.

Gazeta do Commercio, Parahyba.

O Artista, Parahyba.

O Diario, Piauhy (Therézina).

O Piauhy, Therézina.

Tribuna Operaria, Therézina.

Gazeta do Commercio, Therézina.

A verdade, Ceará.

Republica, Ceará.

Diario do Ceará, Ceará.

Ceará Illustrado, Ceará.

Correio do Norte, Guaratuguetá (S. Paulo).

Revista Litteraria, S. Paulo.

O Commercial, Cametá (Pará).

O Maranhense, Marapanim (Pará).

O Combate, Pará.

O Commercio, Pará.

A Provincia do Pará, Pará.

Republica, Pará.

O Athleta, Pará.

O Diario Official, Manaus.

O Alenquerense, Alenquer (Pará).

Monitor Godoense, Godó.

O Norte, Barra do Corda.

O Campeão, Barra do Corda.

O Commercio de Caxias, Caxias.

O Garisco, Caxias.

O Maranhense, Therézina.

O Cri-cri, Therézina.

O Democrata, Therézina.

13 de Março, Ouro Preto.

Recebemos tambem a visita do

revista do Centro Litterario do Ceará.

Organ d'aquella brilhante associação de

Letras, a primeira do Norte da Republica,

—a collega se nos apresentou deslumbrante,

comme il faut.

O Thesouro do Lar

Pelo Sr. Adolpho Nogueira, digno informante da Equitativa, Sociedade de Seguro de Vida, nos foi offerecido um exemplar do «Thesouro do Lar», jornal publicado pela mesma Companhia de Seguros.

Agradecemos.

ALFAIATARIA TEIXEIRA

Tendo passado por grandes reformas este estabelecimento, acha-se em condições de servir bem a todos os seus freguezes, não só pelo grande sortimento de todas as fazendas da moda e artigos para roupa de homens, que sempre tem em deposito, como também pelo pessoal escolhido e habilitado de que dispõe.

Tem constantemente uma boa collecção de **ROUPAS FEITAS** de casemira e de brim para homens e meninos de 6 a 12 annos, todas manufacturadas n'esta grande officina, e um grande deposito de chapéus de palha e de feltro pretos e de cores, bonets de casemira proprios para viagens e passeios, claqués, chapéus de sol de seda superior, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, suspensorios, lenços de seda e de linho, calçado, sobretudos de passeio e impermeaveis, cintos de couro, meias e mais artigos para completo vestuario de homens.



TELEPHONE 56

Unico deposito das verdadeiras machinas de costura

—"Domestic" "Singer" e "New-Home"—

LARGO DO CARMO

MARANHÃO



Camisas ingle-
zas, brancas e de
cores, lisas, com
pregas e bordadas,
com e sem punhos
e collarinhos, qua-
lidades superiores,
duzia... 85\$, 90\$,
100\$, 120\$ e 180\$

15000 uma calça de casemira de cor por medida.

10000 uma calça de casemira de cor por medida.

Sarja preta fazenda superior

para fatos completos:

Paletot, collete e calça..... 120000

Fraque, collete e calça..... 150000

Grisé, collete e calça..... 170000

Aviamentos de lã..... 100000

Um augmento no termo..... 100000

Aviamentos de seda.....



Chapeus de palha,
americanos e in-

glezes, grande variedade em feltro de 60000 120000.

Casemiras em peças para fatos e completos—Paletot, collete e calça, aviamentos finos... 750000

Casemiras em peças para fatos completos—Paletot, collete e calça, aviamentos regulares... 65000

Cortes de casemiras de cores para calças, novidade, genero fino..... 35000



Meias fio da Escos-
sia, em cores firmes,
grande variedade de
padrões---duzia
20\$000 a 28\$000.

Sobretudos impermeaveis gran-
de sortimento de 65000 a..... 70000

25000 gravatas de tecidos de algodão,
grande variedade de gostos e feituras.

Bengalas grande sortimento.



Ceroulas de brim de linho
lizo, qualidade supe-
rior, duzia 20:000 e

Chapeus de sol, de seda preta,
calos finos 25000 e..... 30000

Ceroulas de brim de algodão
entraçado, duzia 50000 e..... 60000



Machinas

para costura **Do-**
mestic, Singer e
New-Home,—pre-
ços sem competitor.

Casemiras em peças para fatos completos, aviamentos finos..... 100000

22000 uma calça de casemira de cor, calça por medida.

25000 uma calça de casemira de cor, calça por medida.

Imp. por João R. A. Lomba, na Typ. a cargo da alfaiataria—Teixeira.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | *Maranhão, 30 de Junho de 1895* | NUMERO 38

REVISTA ELEGANTE

Portugal e Brazil

Recebeu a Republica Brasileira, na sua capital, o conselheiro Thomaz Ribeiro, distinto homem de letras de Portugal, e que foi encarregado de representar esse paiz, no testemunho do seu regozijo pelo restabelecimento dos laços politicos das duas nações amigas.

O representante de Portugal foi, portanto, recebido com as homenagens a que tinha jus, sendo-lhe dispensado as melhores considerações.

No dia 30 do passado fez elle entrega de suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica, a quem communicou que o rei de Portugal lhe enviara votos de cordial amizade, bem como que trouxera as salutações sinceras do seu governo e do povo portuguez, pelo alludido acontecimento.

E, por esta occasião, o illustre enviado de Portugal, que aliás, observou a vida e a florescencia da grande Republica Brasileira, fez uma asseveração sobre verdadeiros principios. Declarou que—nota-se neste momento uma certa perturbação na atmosphera publica de muitas nações, phenomenos que resultam da acceleração successiva de sua marcha, pelo caminho do progresso.

E isto, sem duvida, o que se dá com o Brazil—paiz novo, mas que nasceu gigante e que não longe está para tornar-se um colosso. Não tem valor absoluto nenhum as opiniões, que nos segredam, em sentido contrario a este nosso modo de pensar. São pessimistas estes estravejadores, elles, em desespero da causa, pretendem uma loucura—a detenção do progresso! Irresista tentativa—filha da crença ou do embolamento da razão!

Accettamos, pois, directa a allusão do conselheiro Thomaz Ribeiro.—O Brazil caminha, acceleradamente para o progresso. Si a sua atmosphera politica se tem

perturbado, a sua orientação se tem aclarado e accentuado brillantemente.

E, pesar de tudo isto, felizmente para as duas nações amigas, não ficaram desfeitos os laços que sempre as prenderam, com vantagens communs.

COMPLETAS NOVIDADES

Bolainas para montaria—ultima moda de Paris, novidade em

MARANHÃO

A MODA

O nosso figurino não nos elegou as mãos a tempo de extrahirmos d'elle algumas novas indicações.

Mas garantimos aos nossos estimaveis frequentes que nada de vulto ha, referente ás nossas descripções, do numero anterior.

Convençemo-nos, pois, que não houve alteração alguma, estando, já, em todo o caso, habilitados a satisfazer todos os caprichos e exigencias, attentaes ao rigor da moda.

Pregadores com miudeza para renovar as e lencas de seda com miudeza.

TELEPHONE 56

ENDERÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

LITTERATURA E VARIEDADES

Minha Filha

Deus disse á avó: vagabunda;
A' filha estrellada—scitilla;
A' avó—gosa na avó;
A' filha—morta—aniquillo.

As ser humano—do eleva;
A' natureza—prodiz;
Fornou a noite da treva;
Creou a aurora—da luz.

Faz d'um sorriso—o criança;
De uma lagrima—o anjo;
E de uma dor—o desespero;
E do perfume—o ilusão.

Faz do sonho a realidade;
Da presença—uma flor;
Tivei da neve a saudade;
De uma scotilha o amor.

Faz do sequeiro o remorso;
De uma harmonia—o ideal;
Creou de um supremo esdoro
O coração universal.

Paz o herco pade o nido;
A cruz perto da cruz;
Deu a luz ao povo;
Sorriem á madrugada.

E Deus, cujo olhar divino,
Na multidão se sente e brilha,
P'ra nós do mundo inteiro,
Faz-te também, minha filha!

Alfredo Fernandes.

FOLHETIM

Palestrando

Bellarmino, o meu amigo Bellarmino, aquiescendo com gentileza o pedido que lhe fiz socorreu-me na Revista passada, offerecendo ás amáveis leitoras um apreciado folhetim, no qual viam-se bons versos e boa prosa.

Mostrou-se um tanto acanhado, modesto.

Obrigado aos Bellarmino.

Estive devesas atado de uma formidável constipação, e foi por isso, leitores, que dei de esquecer-me, nas barras deste jornal. Agora que felizmente estou bom da tal constipação, sinto-me acomettido de outra enfermidade igualmente acabanhadora. É a tal coisa que os inglezes chamam *apleura*, e nosso *hypochondrismo*.

É-me inteiramente impossível dar um folhetim bom, pelo menos igual ao do Bellarmino, por que nada vejo, nada absolutamente existe que me possa inspirar ou em que meu espirito se possa expandir.

A culpa não é só minha; é também do estado apathico, moribundo e por assim dizer, negligente em que está o Maranhão.

Tudo é monotonico, tudo é triste.

Já ficarei satisfeito se estas linhas bastantes tocas, mal contornadas, não vos obrigarem a um suspiro ou um frangimento de testa antes de terminar sua leitura.

É tanta que me impuz escrever; vá lá que seja. Muita coisa tenho lido, tenho trago até ao fim a procura do saber e... nada.

É o que talvez vos vá acontecer agora. Se pretendesse transmitir o sentimento

O Major

Acabei de ler o ultimo trabalho litterario—theatral do distincto escriptor, nosso estimavel conterraneo e meu particular amigo Arthur Azevedo.

Refiro-me á interessante revista fluminense, de 1894, intitulada—*O Major*—, comedia phantastica, em prosa e verso, em 1 prologo, 3 actos e 13 quadros, que pela primeira vez, subio scena, no dia 3 de Maio ultimo, no theatro *Apollo*, da Capital Federal, onde continuou a ser representada com grande successo.

É uma critica leve, singela e conscienciosa dos acontecimentos desdobrados no Brazil, na Capital Federal especialmente, durante o anno proximo passado.

Fez o auctor o seu ponto de partida na—Guerra—terrível potestade, que sempre existio, que sempre existirá no mundo, auxiliada ou promovida pelas suas comparsas—the Ambição e Discórdia, o Odio, a Força e a Diplomacia. Desses cortejos temíveis, com razão aponta já afastado o Amor, que, em tempos idos, foi da Guerra um famoso auxiliar.

No prologo, conta-se, teve essa cruenta potestade noticia de que na grande Republica Brasileira estava quasi terminada a guerra civil,—o que seria para ella um verdadeiro desastre. Consequentemente, teve a idea de enviar áquelle paiz um mensageiro, encarregado de evitar que se realisasse tal acontecimento. De prompto offerecem-se, simultaneamente, para partir a Discórdia e a Ambição. Mas, a Guerra

prefere mandar a primeira para a China e a segunda para o Japão, escolhendo para seguir para o Brazil—a politicagem—, o que não deixa de ser considerada pela Discórdia como idéa extravagante.

Obedece a Politicagem o mando, e parte. Mas, immediatamente á sua partida, ha uma transformação no throno da Guerra, surgindo d'um coração, que se abre, o—Anjo da Paz—, que declara ser o protector do Brazil, onde não quer ver luta de irmãos, e, pelo que, lança á Guerra o seu cartel de desafio.

Em seguida, desenrolam-se as scenas dos respectivos actos e quadros, e, durante ellas, surgem episodios interessantissimos e muito verdadeiros.

Quanto ao entrecho, é o mais simples possível, e tanto que, parece, não lhe deu o auctor importancia alguma, no que, aliás, fez bem, deixando a acção dos acontecimentos correr livre e desembaraçadamente. Em todo o caso, trouxe estes subordinados a idéa principal, d'onde tirou o seu ponto de partida.

Não deixou, assim, escapar nenhum dos principaes successos de 95, alguns dos quaes foi bastante apresentavel para ter effeito a conveniente critica, e deixar uma lição de moralidade.

Occupa-se demoradamente do vicio do jogo, que tanto tem contaminado as diferentes classes sociais do Rio de Janeiro. Occupa-se também muito do encanecido e abandonado Theatro Brasileiro, digno de melhor sorte. Um desastre lamentavel, esse, que reclama a publica attenção e os bons desejos dos brasileiros, sob pena de

A prova mais solenne é que em 12 e 13, vespera e dia de S. Antonio, a igreja desse nome a noite conservou-se fechada!

Senti algum tanto que assim estivesse o magnifico templo por occasião de tamanha festividade religiosa.

Não sou devoto (seja dito de passagem) mas gosto de render meu culto, um culto todo especial, ás virgens, filhas de Eva. E, como ellas gostam também de procurar as outras virgens, ora justo que se lhes abrissem as portas. Admittão, porém, oh! virgens! que lhes diga,—as portas do vosso verdadeiro templo estão sempre abertas; é o amor, por ellas podeis ir occupar o vosso supremo altar que é o coração.

Não colleis, portanto, a face a esse templo augusto também abençoado por Deus; é o unico que vos pertence.

De vez em quando muito de longe ouço o estalido secco d'uma bichinha a quebrar o silencio pesado da noite.

Ainda me lembro de ter lido um livro onde o auctor habilmente registrava tolas as festas populares do Brazil.

Nesse livro bem interessante desenhava elle as que nos pertenciam e entre ellas figurão os folguetes do mez de Junho com o rebolico dos fogos de artifício, fogueras, bailes, sortes e o tradicional Bando-mouboi!

E hoje?

Hoje, quasi que é nullo todo esse movimento; não ha pelo menos mais brulho em nenhum delles.

Não duvide, leitor, que assim falle devido ao estado moribundo do meu espirito ou então a falta de profunda observação.

Basta, meu leitor, basta, deves e já bastante fatigado de me ter acompanhado pela escabrosa jornada destas linhas até aqui onde le faço ponto.

Lincol Lind.

to que presentemente me reponza n'alma, teria sem duvida de fazer uma nenia lugubre e triste como triste e lugubre é a quadra que atravessa a capital nesses ultimos tempos.

Oh! maranhenses! em que regiões paira o vosso espirito tão alegre, tão jovial e tão festivo?...

A essa interrogação depuz a penna fui á janella d'onde volto, bisonho e pensativo.

Vem a noite. As estrellas lá no alto em breve comecção a espirar as trevas com seu olhar de luz, sombrio e brando.

Enquanto o céu se illumina cá em baixo desdenha-se o negrume por toda parte; invade a tristeza todos os angulos da cidade silenciosa e tetrica como uma necropolis. Os conductores publicos estão apagados; a espera talvez que mais tarde a lua se acenda no firmamento estrellificado.

Ella que venha; aprecio as noites de luar em tempos de inverno porque é um sorriso que desabrocha na face do infinito depois das lagrimas que verteu.

Ella que venha.

Presentemente atravessamos uma quadra que outrora fora mais entre-tida, mais cheia de festança e reboleira pela cidade. Quero fallar das folias consagradas a S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Hoje, porém, quasi que se vão esquecendo dessas cousas que eu gostava tanto quando era criança.

Aqui e além, em pontos muito distancados, se ouve uma orchestra fraca, seja vici, como seculo um funeral das velas tradicionais que se estorem no leito fatal da desercção.

As festas d'aquelles tempos vão perdendo aos poucos seu esplendor, até mesmo lá pelos sagrados templos das divindades christaes.

REVISTA ELEGANTE

ALFAIATARIA TEIXEIRA

AO PUBLICO

Gaspar Teixeira & Irmão,

pedem a visita de seus numerosos freguezes e do publico em geral, ao seu estabelecimento, que tendo passado por grandes reformas acha-se em condições de servir bem a todas as pessoas, não só pelo grande sortimento de todas as fazendas da moda e artigos para roupa de homens que sempre tem em deposito, como tambem pelo pessoal escolhido e habilitado de que dispõe.

Tem constantemente uma sem igual collecção de

ROUPA FEITA

de casemiras, sedas e brins, todas manufacturadas nas suas vastas officinas, onde trabalham diariamente 50 operarios.

Alem de sua secção principal, que é

ROUPA FEITA E POR MEDIDA,

chamam a attenção de seus freguezes e do publico para a grande secção de

MODAS PARA HOMENS,

que consta de todos os artigos indispensaveis para completo vestuario de homens, distinguindo-se entre elles os seguintes: chapéus de feltro preto e de cor, duros e molles, claque (chapéus de opera), chapéus de pelo, chapéus de palha, inglezes e americanos, bonets (casquettes) proprios para viagem e passeio, de seda preta e de casemira de cor, chapéus de sol de seda preta e de cor (para verão e inverno) com cabos de marfim, cerejeira, e castão de

ouro, bengalas, calçado de Bostock, meias de seda, da Escocia e algodão, pretas, brancas e de cores, coronha de linho e algodão, camisolas de flanela, camisas de lin, camisas inglezas, francezas e allemães, brancas e de cores, lisas, com pregas e bordadas, com e sem punhos e collarinhos, collarinhos e punhos de linho puro, de todos os formatos e tamanhos, peitinhos, brancos e de cores, gravatas de seda, lan e algodão, de todas as qualidades e feitios, pretas, brancas e de cores, pozadores de metal com incisões para gravatas, alfinetes para gravatas, suspensorios, lenços de seda branca e de cor, com e sem incisões, lenços de linho, perfumarias—essencias e extractos para lenço, aguas de toilette, sabonetes, pós, pastas e aguas para dentes—de todos os grandes perfumistas francezes, inglezes e americanos, luvas de pellica branca, preta e de cor, bordadas e simples, sobretudo de passeio, sobretudo impermeaveis, cintos de couro, cintos colletes, pijamas de seda e de lan, fatos para casa (systema law-tennis) etc, etc.

Continuam a ter um colossal deposito das verdadeiras machinas de costuras,

Domestic, Singer, New-Home, Minerva, Domina, Columbia,

e são os unicos depositarios n'este Estado das maravilhosas machinas de costura

DAVIS,

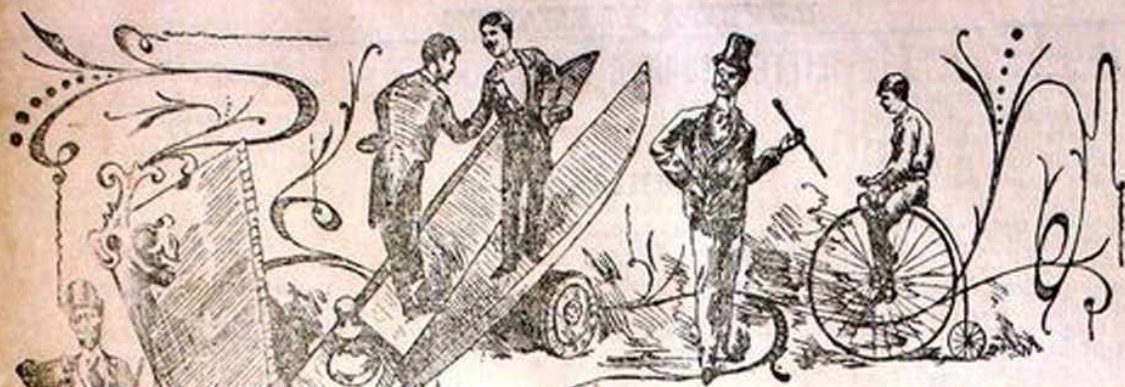
a mais perfeita de todas as machinas do mundo, o assumpto da época.

Como lembrança da grande reforma porque acaba de passar o seu estabelecimento, dão um **DELICADO MIMO** a todas as pessoas que lhes fizerem qualquer compra desde o dia 1.º a 31 de Julho de 1895.

LARGO DO CARMO

-MARANHÃO-

56
TELEPHONE



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | Maranhão, 31 de Julho de 1895 | NUMERO 39

REVISTA ELEGANTE

O jornalismo

Para falar do jornalismo é preciso primeiro falar da imprensa.—a conquista mais opulenta e mais gigantesca do espirito humano.

Gutenberg! Gutenberg! como tens sido admirado pelo mundo. Teu nome é grande como o seculo que te contempla, é tão prodigioso como o mundo que te admira. Somente tu tens o poder supremo de eternisar os povos. A imprensa forjada no teu cerebro de ouro é uma eternidade.

Viver sem ella é caminhar para a morte. Ella é o laço que vincula o presente ao passado; é o factor da civilisação; é o céu onde fulgura serena e luminosa a estrella do pensamento.

Da imprensa, desse caudão enorme, formidável explosão retumbante dois projectis, ruidos como o sangue, quentes como o sol—foi o livro e foi o jornal. Como sol illuminou os germes e como sangue deu vida.

O livro disse o poeta:

«Conquista mundo inteiro sem nunca ter Wartclão.»

E o Jornal?—Fallemos agora do jornal, filho da mesma entranha, raiado da mesma luz.

O jornal no seu mais amplo e dilatado desenvolvimento é o depositario das ideias de um povo, e deve occupar-se de cousas grandes e uteis, sempre em proveito do paiz. N'elle pode e deve collabar o capitalista e o operario cada um cooperando na medida de seus esforços.

O jornal é o livro do povo, sobre que o povo medita. A sua missão é nobre e tem como a religião o seu apostolado sincero, leal e criterioso.

O livro, igualmente soberano, pede, porém, ao contrario do jornal, uma leitura mais demorada; requer, al-

gum tempo de que o publico em geral não dispõe.

O assumpto de ordinario é sempre o mesmo; não ha variantes como acontece ao jornal que num só tempo discute e analisa todos os factos, expõe e descobre todos os acontecimentos, qualquer que seja a ordem de interesses.

Poucos comprehendem um livro enquanto que o jornal, esse é lido desde a palacete a choupana.

Verdade é que o jornal tem uma vida menos precoce que a do livro, mas as doutrinas que nelle se encerram também cedem ao imperio do tempo; não são raras as que envelhecem e morrem por outros que nascem e vivem mais concenantes com a mentalidade da época.

Todas essas palavras rapidas suggeriram a proposito, somente a proposito de uma carta que foi publicada e dirigida ao Director do Estado de S. Paulo pelo distincto doutrinario, apostolo do Positivismo, o Senr. Vicente de Carvalho na qual, retirando-se do jornalismo, diz que o fez porque comprehendeu o papel importuno que pessoalmente representava como litterato, fornecendo elemento para a anarchia mental reinante.

Si o jornalismo, ou o litterato, fosse realmente um dos factores da dissolução moderna; se o germen da destruição moral não estivesse impregnado no nosso sangue, sangue de tres rucas que se cruzam, se não fosse a falta absoluta de orientação por quasi toda orbe, a pulida completa de capacidade para sustentar, sem poder, novas escolas de philosophia, de sciencia, arte, litteratura, politica e religião, então diríamos convencidos que o illustre Senr.

☛ TELEPHONE 56 ☛

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

Phantasia

Esta noite eu tive um sonho.
Vê que sonho?... Na verdade
Seria muito risinho
Se não fosse a realidade:

Muito longo, minha amante,
Não ficas agora a meu lado
Não chateando elegante
Com aparência de louco.

De um lado um lago de neve...
E, no alto, um céu d'esses como
Vês pintados ao de leve
Sobre os relevos de um céu azul.

No vale que além se nome,
Na montanha, um porque inmenso
Se ostentando como um nome
— Em megalomania — a meu lado.

Da horizontal a linha, ao longe,
Linha, em curvas, no agitado
Mar calmo como o sagrado
Capaz nos conta de um mistério.

Do bosque na solidão
Um trinar que transparece,
Tão grande como a cidade
Tão doce como uma prece.

Dos ramos pendem nos braços
Frutas azuis, amarelas, rubras...
Perpassam pelos ramos
Hymnos, sons e dithyrambos.

E toda aquella desce
Tão longe assim da cidade

Vicente de Carvalho houvesse contribuído para a regeneração da pátria.

O mal que acompanha o escritor moderno, é, como se vê, a falta de cabedal científico e literário para produzir artigos bons, obras boas; perduráveis. Que se estada mais se escreve menos, estamos de accordo.

O jornal é um oceano revolto de idéas onde pode muitas vezes fluctuar uma concepção vigorosa e feliz.

O presente assumpto offerece uma these ampla a desenvolver, mas não o fazemos porque nos falta tempo e espaço. Terminamos-a aqui em defensiva do nosso posto.

Desculpe o Senr. Carvalho, caso nos leia, a humilde divergência de opinião.

Somos e seremos culturista do jornal que é o Tribunal da opinião publica.

A MODA

A moda por enquanto é a mesma da que demos ultimamente noticia. Não tem havido alteração alguma nos figurinos; logo que saibamos de qualquer novidade seremos solícitos em vos comunicar para que possaes ter conhecimento do que vai aqui, pelo grande mundo Parisiense, em materia de luxo, e assim satisfazerdes vossos freguezes, o mais exigente no bom gosto.

(Do nosso correspondente.)

FOLHETIM

Sem titulo

Pleno sarão. Damas e cavalheiros desfilam galhardamente pelos salões em festa. Walsas delirantes arrebatam os pares enfebrezidos. Ha frêmitos de gozo, de praser em todo o lar festivo. Cada plañionomia é tela palpante de uma satisfação intima. Cada olhar o espelho onde se reflectem as emoções de um enthusiasmo ardente.

Só, a um canto da sala observo a festa de que tenho como que o dever imperioso de historiar, rabiscando, aquarellando por assim dizer os quadros mais impressionáveis.

Só observo, olho, mas não vejo, não sinto a menor emoção de alegria, a minima sensação aprazível, soffro no intimo enquanto outros gozam, julgo-me só o pezo de uma enfermidade mysteriosa que me acatambha a alma, de vez em quando ardo um pouco e procuro a custo dissipar o meu spleen nos flôcos ondulantes da fumaça entorpecedora do tabaco, mas debalde, o fumo não é sufficientemente energico para soffocar a minha hypochondria o tédio de que estou possuído.

Terrível situação! Vejo ante mim o praser com suas multiplas abstracções, quero gozar, sentir a alegria que tolos sentem, mas um que mysterioso m'o prohibe, experimento um supplicio fantástico—vejo a fronte crystallina onde poderia scizar-me mas é impossivel fazê-lo; afasto-me a pressão nostalgica do tédio—ô companheiro fatal! tolos os prazeres.

Não ha gozo por mais delicado, por mais nobre, que não seja o seu factor; não ha praser a que o tédio não succeda; e tédio é a continuação penosa do gozo. Ai de nós se assim não fosse! ai de nós si esse symptoma nostalgico da alma não viesse suspender por algum tempo a continuação nociva dos prazeres, retemperar o organismo gasto pela sua successão ininterrupta!

O tédio é um reponso para a alma, reponso mortuário, é verdade, mas um reponso emfim que nos predispõe a um praser melhor.

Sem o tédio o gozo é uma chimera.

O praser é a successão alternada do agradável e penoso.

Para que se goze o agradável convem que se soffra o penoso.

Para que se sintam as emoções aprazíveis é preciso experimentar as sensações doloridas.

Para que haja praser urge que o tédio exista.

O tédio prepara o gozo, como a tristeza precede a alegria, o pensamento gera o riso, a infelicidade produz a ventura, como da noite nasce o dia, da tempestade volve a bonança, como a morte crea a vida.

Mas o tédio é tambem a consequencia do praser; succede ao gozo, como a tristeza, á alegria, o pranto ao riso, a infelicidade á ventura, o dia á noite, a tempestade á bonança, a morte á vida.

Emfim o praser é um tédio agradável, e o tédio é um praser penoso.

Deixo porem essas divagações paradoxaes, essa philosophia do tédio, que todavia amplifica e desenvolve a poderia dar um grosso lu—8.º, capaz de immortalisar algum immortal, deixa-a de lado e vou tratar de que me incumbi on antes m'incurram—a dissolução succinta do sarão,

É quasi que um em a certo
Vestido de modicidade.

Em meio d'apullo tado
Eu contigo, tu conmigo,
—De amor a um extase ando—
Solitos em nosso abrigo

Florando nos espaços
A meu alma agradável
Com o nome filho nos braços
—Nossa filha a nossa vida.

Guardando sobre esse lado
Prazer—o meu doce recato—
Do amor a um extase ando—
Pelas solidões do manto.

Com nosso espirito penetrado,
Ante o amor que assim nos canta,
Como um christus apollinado,
Aos pés do altar de uma Santa!

I Xavier de Carvalho.

Um Calambour

O Senr. P. é hospede em casa d'uma elegante dama. Despede-se, vai para retirar-se, e quando ia já no pateo, recordando-se de que lhe falta uma coisa, sobe outra vez a escada, volta-se para a dona da casa que ainda era nova e formosa, e diz:

—O' minha senhora, eu queria a mala.

—Amar-me! repete a joven, cheia de pejo, O Senr. é demasiado imprudente.

—Pois é imprudencia eu querer a mala que me havia esquecido?

A senhora.—Ah!

embara triste como o meu coração, nostalgico como a minha alma; pois na phrase pluritalia do naturalista, *le style c'est l'homme*.

Mas... que digo! As divagações de ha pouco encheram-me as tiras marcadas pelo compositor, não ha nenhuma linha a escrever.

Além disso, a hora da noite vai avançada. A treva cae pesada no meu espirito alquebrado pela fadiga de um dia operoso, a chuva goteja pausadamente, numa queda monotonica e triste, sobre o tecto do gabinete em que escrevo, como si suas gotas fossem lagrimas de saudade vertidas sobre um tumulo, o vento sopra algidamente vergastando a immensidade, a natureza entristece, o meu espirito se aglutina com intimos pavores. O momento para mim é o da noite do poeta.

«Sinto a franqueza d'agua, a satyra do vento
A hyperbole da treva em pleo firmamento

E soffrendo a influencia mufica do tempo apoderar-me do mesmo tédio que no sarão me assobelhara, abandono de varado a penna que escrevo—punhal que mata o corpo, mas fere o espirito—deito-me e procurando a custo o sonho que foge balbucio no meu brutal isolamento de espirito aquelle grito da alma revoltada contra a vida—este doloroso prologo da morte.

Tenho tédio de mim
De tudo que me cerca,
Dos sonhos que sonhei,
Dos versos que escrevi
Não gosto do rumor
Faustoso da cidade,
Ódio a Humanidade,
Não sei porque nascei.

Paulo d'Alvarado.

REVISTA ELEGANTE

Tolinha!

(Imitação.)

Ns terre to'ra mancoas
Conheci a Joanninha;
Era minha da pequena...
Uma criança, tolinha!

Via, a lei—leuila,
(Era ao lado da tarde),
Ella fitou-me a socapa
Com olhar torço—Tolinha!

Um dia por um acaso,
Encontrei só a Joanninha,
Mas ella fez-se-me espanta,
Cora, e foi—de... Tolinha!

Danças do meu vez com ella
Aperto sua mão na minha,
E ella em pouco confiou
Correspondendo-me—Tolinha!

Outra vez, furtivamente,
Entreguei-lhe uma cartinha,
Ella pegou-a, guardou-a,
Riu-se p'ra mim, e... Tolinha!

Podi é elle um beijo,
Quando esticasse a cabeça;
Raiava a vista rubrada,
E como então—Tolinha!

Desei-lhe então que da vida
Pedia a existência minha;
Ella sorregendo o olhar
Fiz-se p'ra mim, que tolinha!

Depois, um ligeiramente,
Desei com ar de raizol:
«Porque não casar eu contigo?»
Que tal, leitor a Tolinha?!

vens, arremessa o rato ensoberbeço a va-
ga? Deus!

Eis a poesia da religião.

Rerocata II, de Mello.

E'lo de lagrimas

Noite medonha! A tenebra pesada
Que sobre o teu olhar dos astros se destende
Ruge a espaços e, subito, resplende
De sinistros relampagos cortada.

E a chuva a sibilar, soltando em cada
Gotta que desce um-ai-que não se estende,
—E'lo feito de lagrimas que prende
Ao céu tristonho a terra desolada.

Eu te imagino agora, oh minha amada,
Dolorida a chorar em meio a estrada
Que o destino traçou em nossa frente...

E como a chuva o céu á terra unindo,
Será teu pranto sobre mim caindo,
—Um elo que nos prende estreitamente.

Antonio Salles.

HIGH-LIFE

Galvas e o menino Odilón, filho do Coronel Adolpho Pires da Fonseca;

Em 22—o Sr. Raimundo Tolentino Lisboa Caspicio, Dr. Goetz de Carvalho e a menina Alice, filha do Sr. Antonio da Silva Santos e o Sr. Raimundo Lisboa Caspicio;

Em 23—o Sr. Benício Augusto Rodrigues;

Em 24—a Exma. Sra. D. Maria Theresa Guterres Prado, o Sr. Roberto das Neves e Silva e o jovem Antonio Barreiros Coelho, filho do Sr. Carlos Coelho;

Em 25—a Exma. Sra. D. Dôulada Jansen de Mattos Pereira e os Srs. Luiz de Medeiros e Oswald D. Mendes;

Em 26—as Exmas. Sras. Ds. Maria Zelerina Moreira e Conceição Barreiros Coelho, filha do Sr. Carlos Ferreira Coelho e o menino Alair, filho do Sr. Antonio Bernardo Pinto Sobrinho;

Em 28—a Exma. Sra. D. Julieta Vicentina de Moraes Bego, os meninos Everardo, filho do Sr. Horacio Azevedo, Raimundo, filho do Dr. Joaquim da Cunha Lobo e Silvio, filho do Dr. Francisco Antonio Brandão, o Capitão Augusto Tasso Fragoso e o jovem Egídio Gonçalves Rodrigues;

Em 29—a Exma. Sra. D. Raimunda Leopoldina da Silva Ribeiro e a menina Cândida, filha do Sr. Antonio Rodrigues de Souza;

Em 30—o Sr. Antonio da Silva Monteiro e a sua interessante filha Luíza Leal;

Em 31—a Exma. Sra. D. Amancia Leopoldina Pires da Fonseca;

Accretem os novos casamentos.

EXPEDIENTE

Visita

Fomos visitados durante este mez pelos seguintes collegas, que agradecemos e retribuimos.

RioGrande do Norte, Natal, (Rio Grande do Norte).

A Religião

Deus! Eis a primeira nota que coa pela alvorada dos hymnos festivos da criação, e o ultimo echo que soluçam as nebias do crepusculo ao despedir-se da noite.

Deus! magnifica imagem do infinito, de que so vemos o pedestal: colosso immenso da eternidade, do que so presentimos o poder, venerando emblema da virtude de que apenas admiramos a sombra! Elle é o sol da verdade que não conhece poente; a fonte do bem, que não se perde nos mares; o horizonte do bello, que não se cobre de nuvens.

Principio de tudo, a humanidade é um effeito de que elle é a causa. Daqui a relação entre o homem e Deus; e como da relação é que nasce a lei, d'esta nasceu a religião. A religião é pois a lei suprema das creaturas racionais, como definia Lamenais; é o elo inviolavel e indissolvel que prende o infinito ao infinito, o homem à Providencia, a consciencia humana à intelligencia divina.

É uma lei inevitavel e necessaria como a da morte. Elemento integrante de todas as organizações, a lei imata de todas as consciencias, os proprios athenes não desconhecem, negam-na. E porque? Não o sabem dizer, não é facil penetrar o pensamento que move os caprichos dos homens, nem saber de que lado sopra o vento das paixões.

Perzantae-lhes, porém, quando no isolamento do mundo e no silencio de sua consciencia, passa por suas frentes apavoradas e lividas, o carro da tempestade, arrebatado pelos fogosos corseis do furacão que impulso mysterioso precipita ás nu-

vezes annos ao mez de Agosto futuro;

Em 1.—a Exma. Srta. D. Arcantina Ferreira de Souza e o conselheiro Candido Rosa;

Em 2.—a Exma. Srta. D. Rosa Emilia Ribeiro e os Srs. Armando d'Almeida Almeida e Francisco Estalio Castello Branco;

Em 3.—a Srta. Manoel Ribeiro da Cruz;

Em 4.—a Exma. Srta. D. Algaud Ferreira de Souza e o sr. por Alvaro Thomaz Rosa;

Em 5.—as Exmas. Sras. Ds. Zuleira Hesclith e Genesina Cavalcante Lima e o Sr. Manoel de Britencourt;

Em 6.—as Exmas. Sras. Ds. Maria Amélia Leal Galina e a Adelinha Pereira Galinaes, virtuosa esposa do Sr. Sebastião Pereira Galinaes, os Srs. Dr. José Rodrigues Perceval e Antonio José Ferreira;

Em 7.—o Coronel Frederico Gonçalves Machado;

Em 8.—as Exmas. Sras. Ds. Zuleira d'Almeida, Barbaça Marques, virtuosa esposa do Comendador Augusto Marques, Bernardina da Costa Miranda e Maria Augusta de Castro;

Em 9.—a Exma. Srta. D. Mariana Joaquina T. Jansen Ferreira e o esportivo jovem Amador Azevedo;

Em 10.—a Exma. Srta. D. Almerinda de Magalhães Salles e Dr. Lourenço Valente de Figueiredo e a menina Zuleira Azevedo;

Em 11.—a Srta. Augusta de Mattos Pereira, a menina Raul, filha do Sr. Antonio Rayol e o Sr. Victor Castello;

Em 12.—a Exma. Srta. D. Lucia Fernandes Rosa, e a menina Avela, filha do Sr. Antonio Rodrigues de Souza e Dora, filha do Sr. Sebastião d'Almeida Neves;

Em 13.—as Exmas. Sras. Ds. Rosa Nina Parga Castro, Maria Augusta de Castro, o Tenente Coronel Alfredo Ferreira da Silva e o Sr. Antonio d'Almeida Rosa;

Em 14.—a Exma. Srta. D. Vellozo Rodrigues de Mello, a menina Alvaro Goyan de Aguiar Pires, filha do Sr. Antonio Bernardes Pires Sobrinho e o Sr. Antonio Pires Ferreira;

Em 15.—as Exmas. Sras. Ds. Maria Augusta da Silva Moreira, digna consorte do Sr. Antonio Domingues Moreira, Maria Isabel Ferreira Lemos e Augusta Gombart e a menina Bernarda, filha do Sr. Carlos Póveda;

Em 16.—a Srta. Alfonsa Avelina Mendes;

Em 17.—a menina Raul, filha do Sr. José da Silva Rodrigues e o Sr. João Gonçalves da Rocha Junior;

Em 18.—as Exmas. Sras. Ds. Amélia da Cunha Barros e Vacconcellos, Alvia de Paula Fortuna, digna esposa do Sr. Alfredo Fortuna e o Sr. Harold Harris Salinas Broadbent;

Em 19.—a Exma. Srta. D. Leonina Rodrigues de Mello, a intelligente menina Sueli Richard, filha do Capitão José Manoel Rinaldi, o Dr. Augusto de Mello Rocha e o Sr. Archimedes Reges;

Em 20.—a Exma. Srta. Ds. Filomena Adalgia Rodrigues de Mello e Angelina de Souza Reges e a intelligente jovem Bernadina Pires da Fonseca, filha do Coronel Adolpho Pires da Fonseca;

Em 21.—as Sras. Adolpho Baptista Aguiar e Candida José Ribeiro a prima Carlos, Teresina Francisca de Sa e a menina Maria Lúcia, interessante filha do Sr. José Athalia da Silva

O Artista, Rio Grande do Norte

Monitor Catholico, Bahia.

O Trabalho, Alagoas.

A Ordem, Cidade da Cachoeira (Bahia.)

O povo, Valença (Bahia).

Correio de Noticias, Bahia.

Era-Nova, Recife.

Gazeta do Commercio, Parahyba.

O Artista, Parahyba.

O Diario, Piahy (Therézina).

O Piahy, Therézina.

Tribuna Operaria, Therézina.

Gazeta do Commercio, Therézina.

A Verdade, Ceará.

A Republica, Ceará.

Diario do Ceará, Ceará.

Ceará Ilustrado, Ceará.

Correio do Norte, Guaratinguetá (S. Paulo)

Revista Literaria, S. Paulo.

O Commercial, Cametá (Pará).

O Maranhancense, Marapanim (Pará).

O Combate, Pará.

O Commercio, Pará.

A Provincia do Pará, Pará.

A Republica, Pará.

O Athleta, Pará.

O Diario Official, Manaus.

O Alenquerense, Alenquer (Pará).

Monitor Godoense, Godó.

O Norte, Barra do Corda.

O Campanho, Barra do Corda.

O Commercio de Caxias, Caxias.

O Correo, Caxias.

O Murmurio, Therézina.

O Cri-cri, Therézina.

O Democrata, Therézina.

R de Marco, Ouro Preto.

Recemos tambem a visita do *Instituto*

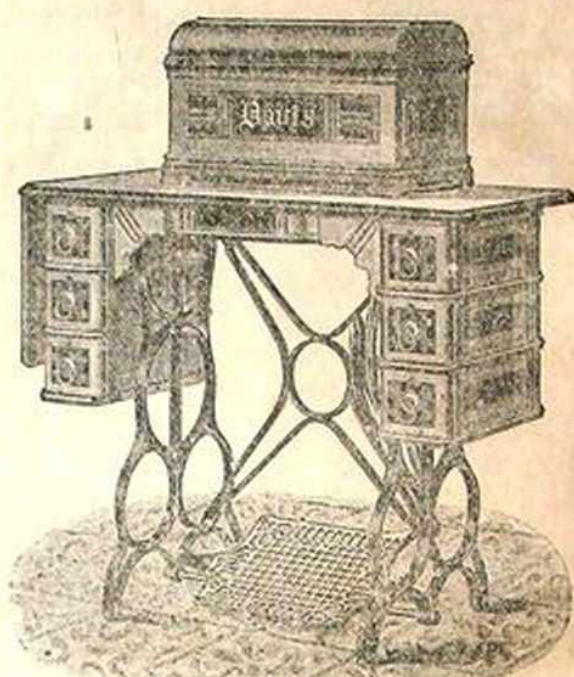
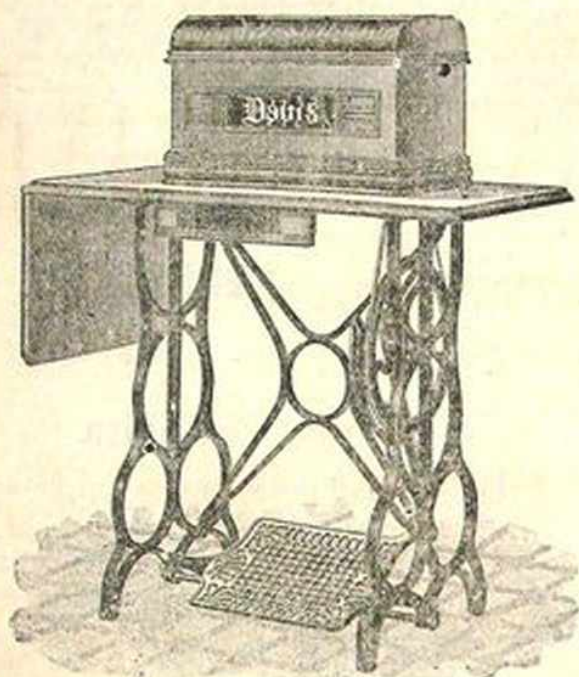
revista do *Centro Literario* do Ceará.

Orgão d'aquella brilhente associação de Lettras, a primeira do Norte da Republica,

—a collecta se nos apresentou deslumbrante, *concomitanti*.

ALFAIATARIA TEIXEIRA

DAVIS



A ultima invenção em machinas de costura
--UMA VERDADEIRA MARAVILHA--

O seu machinismo consiste em 1 alimentador vertical e n'um unico ferro

E' UM VERDADEIRO THEOURO

acompanha cada machina um estojo com todos os accessorios para auxiliar todos os trabalhos de costura.

UNICAMENTE EM EXPOSIÇÃO e á venda
n'este estabelecimento.

Chapeus molles de feltro,
americanos recentemente des-
pachados. Variedade em gostos
a 104, 124 e..... 15000

Chapeus de palha, americanos
e europeus grande variedade
em feltro a 65, 85, 105 e..... 12500

Chapeus de feltro, duros,
grande sortimento a 145, 155
165 175 e..... 48000

Chapeus de sol, de seda, com
cabos de cerejeira, junco, mar-
fim e castão de ouro a 245 305 e 45000

Bonnetas, enorme sortimento
gostos variadissimos de 55 a... 40500

Gravatas de seda, lá e fustão—
marinheiros, de laço, Lavallie-
res, brancas, pretas e de cora
15, 25, 35, 45, 55 e..... 65000

Cintos colletes, de seda e fustão—ul-
tima moda em Paris—a diversos preços.

Cintos de couro a..... 2500

Cintos larchas de seda—completa no-
vidade—a diversos preços.

Punhos de linho, de diversos
feitos a 205, 225 e..... 24000

500 duzias de collarinhos
de linho puro de todos os fei-
tos a 125 e..... 145000

Perfumaria franceza, ingleza, alle-
mã e americana—colossal sortimento
Todos os perfumes em extractos par-
o lenço, sabonetes, pós de arroz, pó
pasta e agua para dentes, agua de to-
lette, etc., etc.

Verdadeira novidade em *Perfumaria au-
ricana*

Pregadores para gravatas,
com inicias..... 150

Lenços de seda, com e sem inicias
Para todos os preços.

Imp. por João B. A. Lomba, na Typ. A
vapor da alfaiataria—T. A. A.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | *Maranhão, 31 de Agosto de 1895* | NUMERO 40

REVISTA ELEGANTE

A pacificação

Está pacificando o Rio Grande do Sul. Os vencidos e os vencedores de hontem se confundiram fraternalmente e a imagem veneranda da Patria sobrepujando a quiescer outros sentimentos que por ventura houvesse de parte, deu lugar a que o Paiz tão assolado por essa luta fratricida entrasse no caminho que lhe

foi tracado na marcha evolutiva dos povos. Houve, pois, as partes, que assignaram a paz. No resultado obtido na missão honrosa dos generaes Silva Tavares e Galvão não houve desaire para nenhum dos lados, muito ao contrario, portaram-se galhardamente podendo-se mesmo afirmar que excederam a expectativa geral do Paiz que tinha os olhos fitos nesse heroico recanto do territorio nacional, grande pela valentia de seus fillos, que se chama Rio Grande do Sul.

O historiador do futuro ao analysar esse acontecimento momentoso, ha de bem dizer tal desenlace victorioso, digno de um povo civilisado que embora errando hoje, amanhã mais reflectido, mais valioso, conhecendo que a luta só traz o atraso e a deshonra para o Paiz, retrocede, humil'a-se e sem offensa de seus brios abre os braços e desenrola a bandeira branca da paz.

Como não estremecerão de jubilo a esta hora o coração dos denodados marinheiros amica com as feridas mal fechadas uns, e outros famintos e maltrapilhos pelas ruas de Buenos-Ayres, somente porque desceyram lutar em prol da grande causa que hoje foi considerada nacional pelo consentimento do proprio Presidente da Republica? Como não palpitarão tambem de contentamento os peitos dos soldados que nos Pampas riograndenses eram obrigados a sustentar a esse alutro que se chama guerra civil, lutando perito a peito, limpo a almeço com os fillos de sua mes-

ma terra, com seus proprios irmãos? Como não regozitirão de enthusiasmo o coração d'esse collossal Paiz a que todos nós nos desvanecemos em pertencer, o Brazil?

Está effectivamente assignada a paz, e como com ella tem-se necessariamente o de augurar uma nova existencia de prosperidade em nosso meio politico e social, nós d'aqui dessas columnas saudamos entusiasticamente a todos os olheiros do grande successo que se acaba de dar.

MODA

Paris

Mantemos o que vos communicamos na correspondencia passada: a moda não tem tido até agora alteração alguma; regula-se pelos ultimos figurinos já enviados. A unica novidade que julgo de necessidade fazer menção é a dos chapéus que se uzão presentemente de copa e aba um pouco mais baixa conforme o sortimento que n'esta oportunidade lhes fazemos remessa.

(Dos nossos correspondentes).

CHAPEUS de feltro, duros pretos e de cores, grande novidade, para todos os preços.

TELEPHONE 56

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

LITTERATURA E VARIEDADES

Au depart

E' certo, e certo, eu vou partir crônico;
Dever, cruel dever do fim me assenta,
Mas não deixo em mim a alma a doce esperança
De ser firme a paizão que me alimenta.

Eu sou partir, deixando logo querido;
Deixando justo a ti meu pensamento,
Como do aceto o corpoas partido
Na despolida, na fatal momento.

Eu sou a alma a terra, a contra a plagas
Eu polirei a terra que as flores vagam
Que combata a alma a meu pensamento.

Te sou a alma a terra, a contra a plagas
Eu polirei a terra que as flores vagam
Que combata a alma a meu pensamento.

10-8-95.

Coito Xisto.

O espirito humano se tem occupado com tudo. Encontramos n'um supplemento velho do «Diário de Noticias» a seguinte curiosidade:

Fragmento de um discurso sem verbo

Mas em resumo, o Sr. autor, qual o fim da redacção d'este opusculo n'um estylo d'um novo genero e a utilidade para as lettras d'uma tal composição sem o emprego do verbo? Qual a vossa resposta a esta importante pergunta? Ora meu querido leitor! Eis a nossa resposta: Em pri-

meiro lugar pelo nosso desejo, d'uma proxima admissão nas escolas do typo d'esta nova produção franceza, como um meio muito eficaz para desenvolvimento das faculdades intellectuales dos educandos estudiosos especialmente por um frequente exercicio sobre a composição de diversos assumptos classicos sem o emprego do verbo.

Em segundo lugar pelo gosto da novidade d'este genero de estylo com um estimulo, meio proprio para a excitação da sua curiosidade natural e para o alcance de solução das difficuldades sempre em reprodução em quasi todos os periodos, em razão da ausencia dos verbos. Em terceiro lugar por um zelo infatigavel na procura das palavras e pela escolha de uma agradável elegancia na construção das phrases na substituição d'esse aborrecimento e d'essa preguiça tão natural na juventude, em summa, por uma constante applicação n'esta nova composição do discurso pela actividade de seus progressos, e finalmente por um gosto sempre crescente para o estudo d'esse novo dialecto.

Continuava ainda, porem nada mais podemos aproveitar porque estava muito dilacerado o papel.

Ciumes

Eu sou a alma a terra, a contra a plagas
Eu polirei a terra que as flores vagam
Que combata a alma a meu pensamento.

FOLHETIM

Ardua tarefa me impoz o Lincoln! — Um folhetim!

Por mais que me quizesse furtar ao seu pedido, não houve razões que o fizesse desistir do seu proposito! Assim pois, carissimas leitoras, se o folhetim que vos offereço desagradar-vos, culpe o Lincoln.

Ella:

Bien-aimé

Foi a valsa que rompiu a esplendida noite do «Familiant» em um das suas paradas do anno que se decorre.

Bien-aimé—Valsa que revela em seu conjunto harmonioso e tocante a alma artistica do seu compositor, traduzindo tambem, tal se nos manifesta o seu nome, alguma coisa que faz pulsar o coração e que, vós leitoras, da certo, não desconfiades!

Achava-me presente ao salão do «Familiant» a que se prende a minha narrativa. E lá também estava aquella a quem offereci todo o amor que pode offerecer um coração aos 22 annos...

Amor aos 22 annos
E ser poeta, mulher,
E um descendente d'arcanos
Que não desveda qualquer.

Ella trajava um vestido lilaz simples e

irreprehensivel e uma rosa espedecida ornavalhe os cabellos simi-loiros.

Valsamos... e eu sentia junto ao meu, seu coração pulsar e a offegante respiração no redoliar da valsa.

Depois, ouvia-lhe a voz suave e terma como a voz do rouxinol ao descançar do dia, embevecido ao seu lado, religiosamente escutando os protestos d'uma amizade intima!...

Foi assim que após uma noite passada em amoroso idyllo de ternuras cheio, eu tinha de partir deixando ficar o coração partido!

Quando lhe disse que ia para longe, muito longe, ella me abraçou, sentida e como unica esperança perguntou-me se a minha inesperada viagem requistava demora.

Lhe prometi que voltaria o mais breve possivel, após de lhe ter alcançado todos os meus protestos d'amor.

La finalisou-se o baile; inda uma vez a orchestra executava a *Bien-aimé*! Valsamos arrebatados ambos, n'um turbilhão de emoções que a mente não o tempo descreve!

Falhei, lemos, vertiginosamente, valsamos no indistincto gozo que só podem sentir duas almas que se amam, dois corações que se escrevem, dois olhares que se comprehendem mutuamente!... E ella no arrebatamento da valsa, murmurava nos meus ouvidos palavras angustias de ternura no mystico palio de venturas pleno, e eu embevecido deixava-me enlevar no amoroso euresio...

A minha alma ver amanhoeiro de
E a noite que tu quizeses ser o dia,
Mas eu, eu quero eternamente ver-te,
Sentir teu labio em minha bocca feia.

Quero ver-te e beijar-te avidamente!
Será a noite ao despertar da aurora
Enfada em luz bendita e omnipotente!

Mas ah! que o desespero me apressa!
Tu es bella de mais p'ra mim somente...
Ades voltei tu fosses do que amara.

Quatter Guilherme.

Um sorriso lhe entreabria os labios cor de púrpura sanguenta e a fileira dos dentinhos cor de perola, surgia como uma estrella luzidia, atravez de uma nuvem cor de rosa tenuissima.

Diz-se-hia que o seu sorriso era de gozo e de volupia...

Entretanto sonhava a minha encantadora companheira, criança de dezoito annos e de uma belleza original e rara.

Ea me approximara mansamente do leito e afastava com brandura os cortinados de cassa para admirar-lhe a formosura e despertar a bejandosa. A luz, coando-se do alba-jour de porcellana, banhava-lhe, esvaia, a face encantadora e pura, e, como eu adivinhasse que sonhava, suspendi o impeto de oscular-a, para surpreender-lhe, pensava, uma palavra de amor que se referisse a mim.

E eu tinha uma idea maliciosa, de afastar-me, sem que ella o presentisse, para na manhã seguinte escarnecer a zimbra lo com a reprodução do seu sonho.

E esperava sempre, soffrido e ansioso, uma phrase qualquer para gravala na memoria e compor o manto qua foi que ella via dormindo.

Já os convivas bascação seus lares quando eu lhe disse o adeus que deveria seguir da partida...

Como o doce olibano ferido em pleno amago deita lagrimas em fio, eu partia no seguinte dia com o coração a ferir as saudades...

Era noite.

Estavamos em pleno oceano e as vibrações do Sul que elevavam nas cordas do navio se me assemelhava a orchestra do «Familiant» executando a valsa — *Bien-aimé*.

Saudouso escolhi-me ao camarote, e ali entregue as gratas recordações que se me passavam pela mente uma por uma todas as cenas da noite antecedente... o coração magoado não encontrava a bondade para consolado sequer! A prostração que vem após uma noite passada em agitação, me fez adormecer...

Na anterior noite eu sonhava arrebatado nos compassos da valsa, agora eu adivinhava e sonhava embalsado pelo mar no sopro das venturas e venturas!

Sonhava.

E o sonho me reproduzia todas as cenas da noite anterior!

Ella vestia lilaz, valsavamos a *Bien-aimé*, eu ouvia-lhe as confissões de amor e ambos fazíamos revelações de fidelidade, quando despertar do lethargo em que me achava!

Fatal coincidência!

Ao piano, um dos passageiros, executava a valsa *Bien-aimé*.

Recordando, inda se me afigurava que estava em pleno salão do «Familiant».

W. Xisto.

REVISTA ELEGANTE

De quando em vez um como espasmo contrahia os músculos e ella agitava-se no leito, estendendo os braços para depois comprimi-los sobre o proprio seio, como se quizesse unir n'um abraço frenetico alguma coisa contra si.

Forçosamente era eu que povoava a sua imaginação. Em todos os seus movimentos eu interpretava e reconhecia as caricias que ella costumava prodigalisar-me.

E eu era feliz pensando:—como ella me ama!...

De repente os seus gestos, tornavam-se mais rapidos, mais agitados, mais violentos. O rosto cobria-se-lhe de um rubor enorme, qual se todo o seu sangue para alli houvesse affluído. Os labios moveram-se-lhe n'um cicio brando como o ruflar da asa de um beija-flor e pronunciaram phrasas inintelligiveis mas que deviam esclarecer todo o enigma do seu pensamento.

Approximei o ouvido tanto quanto pude da sua adorada bocca, de modo que o seu hálito ardente, como si febre interna ella tivesse, escaldava-me a face e entontecia-me.

De momento as suas palavras tornaram-se mais claras e, depois de por muito tempo não formarem um sentido completo,—Paulo, meu Paulo, beija-me... conchavam.

Paulo era o seu novo amante.

Soffio.

Soneto

Que resta?
—d'uma grande tribuna,
uma capta fria,
uma estrella apagada!

P. Coras.

Que é feito de ti, esp'rança seductora
que tantas vezes, tantas, beijaste-me a sorrir
que fui o teu destino, que nos conchavam
fidel, tuas caricias, os sonhos do porvir?

Alô... exalta a essas seductoras—chimeiras do ceu
falladores de amor... Ah quanto me embalsamou
de amor da tua voz!... Ah! quanto me embalsamou
de amor da tua voz!... Ah! quanto me embalsamou!

Sou tu o que me resta!... O choro, a noite escura,
o fado exposto, a fria realidade,
depois—o esquecimento, o esquecimento...

Ah! volta, não me fagas esquecer a seductora,
Ah! volta, não me fagas esquecer a seductora,
Ah! volta, não me fagas esquecer a seductora!

Marianna Luz.

Trechos

(Folha de um diário)

XVI

A' quem amo

«Talvez soffras tambem a magoa que hei soffido. Dizem claro os teus brandos olhos lançados na sua luz d'astro mortico snuillagete no que salpica lo de tremulas gotas de ur'ago polido ou d'ouro novo fassando.

Reza a suave pallidez da face, flua e rosa como os bellutos de Thracia. Leito no uso

cheio de resignação dos labios franzidos em fortes contracções dolorosas, na fronte pensativa de rainha doente, na falla pausada, dolente como hampes de violinos em funebres marchas de Chopin.

Talvez soffras tambem a magoa que hei soffido.

Silenciosamente anda a chorar teu mano coraçao impolluto, na incomprehensivel viagem do amor, no sonho luctuoso que o rude destino atirou entre nós, como uma ponte de trevas infinita.

Deixa para mim a lucta e a agonia. Eu saberei supportar tranquillamente este martyrio insano. Poupa-me esta pena de ver-te assim soffrendo, filha, poupa-me...

Vianna de Carvalho.

HIGH-LIFE

Foram annos um mez de Setecentos folares:

Em 1.—a Exma. Sra. D. Zelmira Ribeiro de Castro e Maria Raimunda Lisboa Capriles e os Srs. Edmundo da Silva Perdigão e Capitão Filomeno Costa Borralho;

Em 2.—a Exma. Sra. D. Maria Isabel Collares Moreira, Anna Emilia Gonçalves Goulart Lisboa e Anna Isabel dos Santos Ribeiro, digna consorte do Sr. José Pedro Ribeiro e a menina Nella, filha do Sr. Capitão Ulisses Thompson Rosa e o Sr. Dr. José Antonio de Mello Freixo;

Em 3.—a Exma. Sra. D. Anna Bittencourt, digna esposa do Sr. Manoel de Bittencourt, a Exma. Sra. D. Genoveza Theozza de Góes, consorte do Sr. Alfredo Nogueira dos Santos, a Exma. Sra. D. Maria Emilia de Trivez Valle, digna esposa do Sr. Major Libanio Valle e a filha do Sr. Graziella, consorte do Sr. Capitão Ladislau Benvenista de C. Roscoe;

Em 4.—a Exma. Sra. D. Maria Raimunda da Silva, a Exma. Sra. D. Henriqueta Vazquez, a interfecta menina Nella, filha do Sr. Dr. Antonio Baptista Barboza de Góes e os Srs. Major Libanio Valle, Manoel José Alves da Costa e Arthur Bellet;

Em 5.—a Exma. Sra. D. Juzeirinha Serra Lima Pereira e os Srs. Dr. Albino Santiago de Percebo e Tenente Manoel Octavio Barreto;

Em 6.—a Exma. Sra. D. Joaquina M. da Silva Fernandes e Amélia Barreto, digna filha do Sr. José Antonio Pessoa de Barros e o Sr. Antonio Rodrigues de Souza;

Em 7.—a Exma. Sra. D. Joaquina Amélia Faria de Mattos, Julião Maia e Fina Martins, filha do Sr. Dr. Henrique Clemente Martins e o Sr. Capitão Joaquina Raimunda da Silva Amado;

Em 8.—a Exma. Sra. D. Juzeirinha Serra Lima Pereira e os Srs. Dr. Albino Santiago de Percebo e Tenente Manoel Octavio Barreto;

Em 9.—a Exma. Sra. D. Maria Regina Parga Nina e Raimunda Quadros Barboza Alvares Ferreira, esposa do Sr. Donatiz Barboza, Manoel Barboza Alvares Ferreira;

Em 10.—a Exma. Sra. D. Rosa Almeida da Silva e Maria José Collares Moreira;

Em 11.—a Exma. Sra. D. Brígida Gomes Rodrigues e os Srs. Carlos Marques, Edmundo Machado Guimarães e Manoel Viçegas de Barros, a consorte menina Raimunda dos Santos Amado e a interfecta Nella, filha do Sr. Dr. Tenente José Porfírio Rios Junior;

Em 12.—a Exma. Sra. D. Christiana Alves dos Santos e Manoel Antonio de Lacerda Faria;

Em 13.—a Exma. Sra. D. Raimunda Gromwell, Clotilde Rosa Magalhães, consorte do Sr. Alexandre J. Martins, e a Exma. Sra. D. Anna da Cunha Lisboa, filha do Sr. Dr. Edmundo Lezer Lisboa e o Sr. Antonio Barboza de Castro;

Em 14.—a Exma. Sra. D. Rosalinda N. Bastos e Amélia de Almeida Ramos, digna esposa do Sr. Luiz de Almeida Ramos;

Em 15.—a Exma. Sra. D. Edmundo Zaida da Silva, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo e o Sr. Tenente Manoel Joaquina M. Rodrigues Netto;

Em 16.—a Exma. Sra. D. Antonia Góes dos Santos e Anna Joaquina de Moraes Regis e o Sr. José Martins Guimarães, digna consorte do Sr. Tenente da Guarda;

Em 17.—a Exma. Sra. D. Lúcia Passos, digna esposa do Sr. João Passos;

Em 18.—a Exma. Sra. D. Juzeirinha de Oliveira Rodrigues;

Em 19.—a Exma. Sra. D. Brígida Regina Nina, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 20.—a Exma. Sra. D. Lúcia Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 21.—a Exma. Sra. D. Brígida Regina Nina, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

seca e os Srs. Antonio José de Souza Assumpção, Joaquina Faria Guimarães e Antonio B. Carneiro de Araújo;

Em 22.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 23.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 24.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 25.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 26.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 27.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 28.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 29.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 30.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 31.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 32.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 33.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 34.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 35.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 36.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 37.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 38.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 39.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 40.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 41.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 42.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 43.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 44.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 45.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 46.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 47.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 48.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 49.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 50.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 51.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 52.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 53.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 54.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 55.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 56.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 57.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 58.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 59.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

Em 60.—a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo, a Exma. Sra. D. Raimunda Lima de Mello Freixo;

EXPEDIENTE

Consta-nos que brevemente será publicado nesta cidade um jornal litterario, scientifico e philosophico sob a direcção do distincto jornalista Manoel de Bittencourt. E' vice-director o nosso amigo Euclydes Marinho Araujo, a quem tambem está confiada a nossa «Revista.» São redactores A. Reis Carvalho, H. Mattos, A. Leal Lobo e Afonso Mendes, e secretario da redacção o dr. I. Xavier de Carvalho.

Aguardamos ansiosos a sua appareição e que nos tenha visitar.

Visita

Fomos visitados durante este mez pelos seguintes collegas, que agradeceremos a retribuição.

RioGrande do Norte, Natal, (Rio Grande do Norte).

O Artista, Rio Grande do Norte.

Monitor Catholico, Bahia.

O Trabalho, Alagoas.

A Ordem, Gafete da Cachoeira (Bahia).

O povo, Valença (Bahia).

Correio de Noticias, Bahia.

Era-Nova, Recife.

Gazeta do Commercio, Parahyba.

O Artista, Parahyba.

O Diario, Piahy (Therézina).

O Piahy, Therézina.

Tribuna Operaria, Therézina.

Gazeta do Commercio, Therézina.

A Verdade, Ceará.

A Republica, Ceará.

Diario do Ceará, Ceará.

Ceará Illustrado, Ceará.

Correio do Norte, Guaratinguetá (S. Paulo).

Revista Litteraria, S. Paulo.

O Commercial, Cametá (Pará).

O Maranhense, Marapanim (Pará).

O Combate, Pará.

O Commercio, Pará.

A Provincia do Pará, Pará.

A Republica, Pará.

CHAPEUS de pello—inglezes, uma novidade em Londres—à diversos preços.

CLAUQUES (chapéus de opera) de diversas qualidades a 30\$ e 40\$.

BONETS (casquettes) de casimira e seda a 8\$ e 10\$.

PEITILHOS para camisa, de bre-tanha pura, lisos, bordados e com pregas 5\$, 6\$, 7\$, 8\$ e 10\$.

CAMISAS de flanela—preparo de seda—proprias para se usarem com peitilhos—novidade em Maranhão.

A' diversos preços

CAMISAS para casa e sitio—gostos variadissimos a 10\$.

CAMISOLAS de flanela fina, (col-let) para todos os tamanhos—à diversos preços.

CAMISAS brancas e de cor, com e sem collarinhos e punhos, lisas, bordadas e com pregas—à diversos preços.

Grande deposito de roupas feitas

N'este vasto deposito en-contra-se roupa de todos os tamanhos, qualidades e feitos.

Preços sem competen-cia.

FATOS de paletot de casemira de cor, lan pura, gostos varia-dissimos a 65\$, 70\$, 80\$, 100\$ e 120\$.

CALÇAS de casemira de cor, lan pu-ra a 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$.

COLLETES de fustão—grande va-riedade.

MACHINAS de costura, grande de-posito.—**DAVIS**—A ultima invenção n'este genero. A ultima perfeição em machinas de costura, Domestic, Singer, New-Home, Nothmann, Corona, Domi-na e Minerva. Machinas para to-dos os preços.

Perfumaria

GRANDE NOVIDADE

Extractos e essencias para o lenço—especializando-se—**Real Houbigant** Ylang Ylang, Essencias Cytheree, Clematis, Violette Russe, Violet-te Idéale, Moika, Sunrise, Aura Floris, Violette de San Remo, Peau d'Espagne de **HOUBIGANT**, Ylang Ylang de **LUBIN**, essencia de Peau de Espagne de **DELETTREZ**, essencia Victoria de **JONES** e todos os perfumes de **Guerlain, Atkinson, Piesse & Lubin, Colgate & C. Lazzell's, Riecksecker, Roger & Gallie** etc, etc.

Grande variedade de sabonetes, agua para toilette, pós de arroz, pós, pasta e agua para dentes.

LUVAS de pellica, bordadas e sim-ples—grande variedade—pre-ços sem competencia.

Gaspar Teixeira & Irmão, tendo recebido uma grande collecção de casemiras de lã pura e com mescla de seda, relativa a presente—Estação de 1895—pedem a visita de seus amaveis freguezes ao seu estabelecimento para as sub-metter a sua valiosa apreciação.

Chapeus molles de feltro, americanos, recentemente des-pachados. Variedade em gostos a 10\$, 12\$ e 15\$00

Chapeus de palha, americanos e molles—grande variedade em feitio a 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$00

Chapeus de feltro, duros, grande sortimento a 14\$, 15\$, 16\$, 17\$ e 18\$00

Chapeus de sol, de seda, com cabos de cerejeira, junco, mar-tim e cordão de ouro a 25\$, 30\$ e 45\$00

Bengalas, enorme sortimento, gostos variadissimos de 5\$ a 40\$00

Gravatas de seda, lã e fustão—marinheiras, de lã, lavalié-res, brancas, pretas e de cor a 15\$, 20\$, 25\$, 30\$, 35\$ e 65\$00

Cintos collettes, de seda e fustão—ultima moda em Paris—à diversos preços.

Cintos de curo a 25\$00

Cinco os facheiros de seda—completa variedade—à diversos preços.

Paninhos de linho, de diversos feitios a 2\$, 25\$ e 25\$00

500 duzias de collarinhos de linho puro de todos os feitios a 12\$ e 11\$00

Paletots de seda ingleses. De 25\$00

Fatos de dormir japoneses—de seda, lã e lã e seda—à diversos preços.

Sabretudos—de casemira de lã para bordados de seda—à diversos preços.

Fatos para casa—grande variedade—gostos variados—à diversos preços.

Pregadores para gravatas, com botões 15\$00

Lenços de seda, com e sem listras—Para listras os preços.

Imp. por João B. A. Lomba, na Typ. a vapor da alfândega—Teixeira



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | *Maranhão, 30 de Setembro de 1895* | NUMERO 41

REVISTA ELEGANTE

A amnistia

É uma aspiração nacional a tranquillidade dos povos do Rio Grande do Sul, pois o espirito publico do Brazil está farto de morticínio e de sangue na lucta entre irmãos.

Cessem de uma vez o brandir de armas e os toques de clarins, que annunciavam a cançada, para começo de sanguinolentos combates.

Armas ensarilhadas, já que está conhecido o valor doselligerantes.

Basta de sangue, basta de tanto heroismo.

A Nação está satisfeita, e agora precisa de novos alentos e de forças bem combinadas para a prosecução da obra de sua futura grandeza.

A condição essencial da paz entre os povos, é a comprehensão nítida dos deveres de cada um; é o respeito á lei, a obediência ao principio da auctoridade, sem o que não poderá haver a harmonia regular da ordem, que é a base da união social.

É tempo de cuidarmos do bem estar da Patria; é tempo da concórdia entre os que luctam em campos oppostos.

O coração brasileiro sangra de dor ao contemplar ainda essa discórdia civil, que ensanguentou por longos mezes os pampas do Sul, sem resultado benéfico para os contendores.

Ainda bem, a auctoridade suprema da Nação, inspirada no sentimento de elevado patriotismo, annunciou ao mundo culto o termino da revolução no Rio Grande; mas é triste confessar-o, brasileiros civis de odio, verlugos dos seus próprios irmãos, pretendem empanar o brilho da luminosa constellação da paz—que refulge no céu da Patria.

Oh! almas denegridas, oh! vampiros! onde está a vossa admiração pela Republica, quando tentaes pelas arruaças e pelo tumulto desparar no coração do

povo brasileiro saudades pelos dias que se foram!

Não perturbeis o esforço dos que procuram o restabelecimento da ordem no patriótico intuito de verem firmadas as instituições proclamadas com o vosso proprio concurso.

Treguas ao resentimento.

Sopitae por alguns dias mais esse ancio de perversão que vos exalta; deixae primeiro que se estabeleça a paz tão desejada, e que só procuram perturbar a os dyscordos de todos os tempos.

Contemplae antes de tudo a imagem serena da Patria a sorrir no auge da satisfação que a enleva; vede-a envolta no cornuscante manto da paz, annunciando entre hymnos festivos a boa nova do bem; de que todos vamos participar, quer no aconchego do lar ao lado da esposa amada, e dos fillos estremeados, quer nas relações sociaes, interrompidas pelo fremito da guerra.

Acima dessas paixões aviltantes, que conturbam a serenidade da alma nacional, devem ser outros os sentimentos de amor e de benignidade para com aquelles que ainda hontem participavam das nossas alegrias, na symbolização dos dias faustos da nossa nacionalidade.

Somos irmãos desavindos que agora nos congratamos em amplexos de fraternal amizade, olvidando nas effluções do praser os ressentimentos do passado e a assim voltando de novo os tempos felizes da familia brasileira, quando a paz duradoura de outra vez trilha as decimas do lar.

Que não a perturbeis mais, e sei os influxos de bem que ella produz combi-



—TELEPHONE 56—

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

namos avantes em busca dos ideais do futuro.

Taes são os nossos votos; e que o Congresso Nacional saiba inspirar-se na generosidade do povo brasileiro, que pede paz, para termo dos infortúnios que tanto o oprimem.

Já estava composto este artigo, quando chegou-nos a triste notícia de não ter o Congresso Nacional votado a lei de amnistia incondicional, contrariando assim os intuitos do grande cidadão, que dirige os destinos da nossa Nacionalidade.

Sentimo-nos contristados com semelhante proceder, visto prevermos as consequências funestas que hão de produzir esse acto do congresso.

28-9-16.

MODA

Paciz

Satisfatoriamente damos algumas ligeiras alterações havidas aqui, no grande recinto da moda.

Parce que não teremos novidades surpreendentes para a próxima estação, além do simples aperfeiçoamento nos toilets e nos figurinos já vos ensinamos.

No botim de Paciz se tem observado ultimamente que a sobrecasaca preta ou azul bastante escuro está mais vulgarizada para as reuniões de pleno dia, do que os paletots da mesma cor e sobre tudo os cinzentos.

FOLHETIM

Desta vez caríssimas leitoras, estou mettido em papos de aranhas!

De que me serve o montão de tiras de papel desperdo sobre esta pequena mesa que eu firo de penca em punho qual traçoiro iníquo de embusca a espera da vítima?

Ha duas horas seguramente que me viro d'um para outro lado esperando o Sr. Assumpto e nada do homem chegar!

Paciência!... fabricamos mais um cigarro e bebamos um pouco de café emquanto o nosso amigo chega.

E que maldito calor nesta estufa que eu, ás vezes quando fallo com uma menta bonita proclamo-a de *boudoir*!

Sincio finalmente, após dois annos de anarchy e dor, a lancheta aurora da paz lá no recanto do Sul! Ha mais de dois annos que o Brazil, lambuzasse num mar de sangue dos seus proprios filhos, trazendo para o Paiz inteiro os mais fortes embarracos a par das mais sentidas lagrimas.

Por isso é justo, o immanculado e é santo a prazer que sente todo brasileiro vindo do extinto a guerra civil que serimento ha acorrendo este vasto quão ultragiao solo-americano.

Entretanto, podemos já nos vangloriar com esta paz? e o que resta saber...

A inovação que parece entrar em voga no proximo anno e que se propagará sem duvida, é a calça branca uzada com a sobrecasaca.

Os vestuários modernos tem um comprimento medio; a gola do estylo classico de outrora.

Está em moda o collete branco fechado mais em cima com duas ordens de botões, assim como a calça um pouco mais estreita.

Os paletots continuam sem alteração.

Na proxima oportunidade daremos conta do que mais notavel for havendo por ei no intento de corresponder as vossas attencões e concorrermos de alguma sorte para satisfazer amplamente vossas freguezes.

(Do nosso correspondente.)

LITTERATURA E VARIEDADES

As gondolas

I

Duas gondolas sligram a corrente
Da vida e trahem milhas suas velas,
N'ua canoa chincheras decorando
Sob o céu que propoz-se de estrelas.

Nasce uma aurora gloriosamente
Abrindo a luz em tepidos umbelias,
Quando ella passa, jubilosamente,
Cheia de cantos e illuzões singellas.

A marujá compozte de thesouros
De Esperanza, de Fé, de sonhos louros
E da gloria ideal do seu semblante;

É o calor deste meu quarto é insupportavel! nem mesmo da janella, donde contemplo a lua, immensa hostia de prata envolta em seu ceruleo manto coberto d'estrellas d'ouro, uma aragem refresca o meu infeliz dormitório!

E finalmente, amáveis leitoras, para desempenhar-me da tarefa a que me impuz de folhetinista, já me vai caceteando bastante porque penso muita vez que vos desgosto com esta leitura?!

Reunir o útil ao agradável, foi o problema que muito custou a ser resolvido!

Poreu, hoje que segundo a phrase de Pólltan: *le monde marche*, mais facilmente e sem precisarmos do auxilio da mathematica encontramos a solução do problema sem multiplicarmos A por B?

Quereis, sem duvida, uma explicação do que acima disse, não é assim?

Pois bem; como sabeis, em 6 de Outubro realisa-se em S. José do Ribão-Mar a tradicional festividade do mesmo santo e para lá seguem dous vapores a conduzirromeiros! Eis a solução: tomae uma passagem e ide a festa, vós que sois com justa razão, devota d'aquelle milagroso varão e vereis que além de contrahirdes com a vossa presença para o brillantissimo da festa no mesmo tempo que diminuis os vossos pecados, gozais o mais delicioso passeio que se póde desfructar no nosso Estado.

Lembras-vos que além do agradável passeio, teres necessidade de apropiar a maravilhosa baía de S. José em espectáculo sublime e logo substituído por uma praia

E como, polidros, néscia amante,
Vai a brilha, candida, sognada,
Para serena, modesta, radiante!

II

No estylo de mar que phosphorece
E foi deixado, fug, pela primeira
Pessoa a segunda gondola. Primeiro
Que n'ella vira a muga derradeira

De quem não conhecendo mais a prova
Não conhece da crampa a luz febril;
Luz que em seu peito, tremula, fallou
E d'ora em trevas mista vida labou.

Órgão da procella curta e espica,
O mar raioso nescitillo o regico
Livando, n'quando qual milha de fera.

E que esta outra sem rede, no phospor
Tentando ler o mudo do Vento
Leva a o centro de todas as chimeras!

(Quadros e melhora).

Augusto de Carvalho Araújo.

Lia

Ella sob o caramanchão coberto de esplenidas verduras encaracolando os cabellos lizidios e setinosos nos seios alvissimos de laspe.

E elle, o ditoso amante de Lia, offendo os bigodes lounçados e maceas de aço a brilhantina, ouve-lhe as confissões: *J. amor no mais sublime idyllio*!...

E eu creio, que Lia a esbelta e encantadora duqueza que hoje se encontra sob o zaramanchão coberto de esplenidas verduras encaracolando os cabellos lizidios e

arenosa e extensa no centro da qual se levanta a ermidá que tão festejada ha sido desde os mais remotos tempos.

Mas se o vosso *papa* disser que, *Ita S. José do Ribão-Mar* é impossivel por causa dos boatos que correm, etc., etc., lembra-o que para identico fim ha quem vai um vapor a pittoresca villa do Hesario, isto é, a conduzirromeiros a esplendida festa da padroeira d'aquella deliciosa villa. E eu, vos posso garantir, amáveis leitores, que o passeio é o mais calmo e tranquillo, como o mais agradável e útil a saúde.

Já vos tenho exposto em poucas palavras os lugares de romaria a que vos convidei como agradável ao espirito e agradável a saúde e so com a presença de vós teriam-vos como e bellão sem de uma orchestra suavar o silencioso que serze de foz ao Itapeviri. E a festa e voltareis de lá como o humilde eguatiario desta folhetim voltou, isto é, satisfeito e para sempre grato ao bom povo Riorense.

Meia noite — marca o meu velho de estalor, o companheiro inseparavel da *delegado* desde os remotos tempos em que o velho Serejo me ensinava a lingua da Vigília!

Portanto, desculpando-me com vossa docto meu fastio com a ingratia penca, descrevo-vos do vós até o mez via touro.

Luís Mouro.

seminhos, é a mesma que quando criança,
inspirou a Hugo os seguintes versos:

«Ela gostava de Lia uma criança
Que passava os dias colhendo flores.»

Vão declinando o sol e pela lei da suc-
cessão, vem surgindo a noite.

As aves, coltão os últimos trinos doces
e melancólicos como satisfeitas pelo dia que
passa e esperançosas pelo dia que ha-de
vir...

E elles, os dois amantes, lá vão em bus-
ca da vida próxima, de mãos dadas senta-
rem-se no parque do formoso jardim.
...Como é ditosa a quadra do noivado!

A lua pallida e seismadora, reflecte so-
bre a terra os seus flocos de prata e a bri-
sia cica brandamente farfalhando no arvo-
redo do delicioso jardim.

Um como que de vago e mystico, em-
bevece aquelle sitio testemunho do mais
fidalgo amor...

Diz ella—como te amo, jámais na vida
se pode amar duas vezes!

E elle lhe diz:—Lia, és tu a alma de
minha alma, a vida de minha vida e se me
deixasses de amar, eu deixaria de exis-
tir...

Ella, volveu-lhe um olhar tão cheio de
ternura e tão repassado de sentimento que
faria vibrar a fibra o coração o mais
insensível!

Num extase o apaixonado moço cingio
com o braço esquelado a delicada cintura
de Lia e pela primeira vez depoz-lhe ferve-
roso beijo...

Lia, pallida e triste retrahiu-se á sombra
do arvoreto e triste e pallida a lua se oc-
cultava na azulada abobada...

E eu creio, que Lia a esbelta e encanta-
dora duquesa que hoje se encontra sob o
caramanchão coberto de esplendidas ver-
duras encarcerando os cabellos luzidios e
sedosos, é a mesma que quando criança
inspirou a Hugo os seguintes versos:

«Ela gostava de Lia uma criança
Que passava os dias colhendo flores.»

Lucio Moreno.

A Maroca

Quand'ella, entre jasmim e lírio
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico.

E, lembrando a sua pequenina
Cama e o seu gentil d'uma meia,
Jura de nunca, de nunca, de nunca,
Sua vida pra não mais voltar.

Que de jasmim e lírio de ternura
Sua vida de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico.

Que de jasmim e lírio de ternura
Sua vida de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico.

Que de jasmim e lírio de ternura
Sua vida de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico.

Que de jasmim e lírio de ternura
Sua vida de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico,
Faz o seu canto de amor místico.

Se o destino me agarrar entre as mãos
E bem longe me queira d'agor,
Eu prefiro mil vezes a morte
Que viver separado de ti!

Lucio Moreno.

HIGH-LIFE

Fazem annos na terra de Outubro futuro:

Em 1—o Excmo. Sr. Dr. João Baptista Barbosa de
Galea e Haydes Cavalcante e o Sr. Major Raimundo Lygorgo
Nunes Lisboa;

Em 2—o Excmo. Sr. Dr. Cláudio Rêgo de Brito e
Nila da Costa Nunes e o Sr. Dr. Francisco Antonio Brazão;

Em 3—o Excmo. Sr. Dr. Cláudio Maximiano Fernandes e a inter-
essante menina Odete, filha do Sr. Alfredo X. dos Santos;

Em 4—o Excmo. Sr. Dr. Raimundo Vitorino Espinosa
de Carvalho e Inês Maria da Silva Teixeira, virtuosa esposa
do meu amigo Gaspar Pinto Teixeira, digno proprietario d'esta
folha e os Srs. Dr. Raimundo Pereira Leite, José Pinto
Coelho e Silva Junior e Dr. Presidente José de Moraes Barros,
presidente da República;

Em 5—o Excmo. Sr. Dr. Rosa Pereira dos Santos e
Maria Raimunda Trindade e Maria José Pinho Jeger;

Em 6—o Excmo. Sr. Dr. Maria Amélia Serra de Carvalho,
dilecta filha do Sr. J. Estilano Vello de Carvalho;

Em 7—o Excmo. Sr. Dr. Ignor Rosa Fernandes, Flá-
via Maria Godinho de Freitas e Laura Vires Bello, esposa do
Sr. Arthur Bello;

Em 8—o Excmo. Sr. Dr. Adalberto Serra e Guilhermi-
na Paulo Franco de Sá e os Srs. Victorino Rodrigues e Con-
tado Gonçalves Belchior;

Em 9—o Excmo. Sr. Dr. Alice Nova Rodrigues e o Sr.
João Pedro Ribeiro;

Em 10—o Excmo. Sr. Dr. Alina Lopes e o Sr. José
Castelo Maciel Amador;

Em 11—o Excmo. Sr. Dr. Rachel Ferreira de Azevedo,
Maria Firmina dos Reis e o Sr. Raimundo J. Evaristo Albuquerque;

Em 12—o Excmo. Sr. Dr. Joaquim de Andrade Carneiro e os
Srs. Raimundo de Vasconcellos, João Nogueira e Major Pe-
dro Fróes;

Em 13—o Excmo. Sr. Dr. Francisco da Costa Rodrigues;

Em 14—o Excmo. Sr. Dr. Maria B. Ferreira e Bertha
Paiva e o Sr. Bento Lopes Vieira;

Em 15—o Excmo. Sr. Dr. Anderson Gasparinho e os
Srs. Dr. Manoel Ribeiro d'Almeida Braga e Capitão Ezequiel
da Ferraia Garcia;

Em 16—o Excmo. Sr. Dr. Maria Luiza Machado;

Em 17—o Excmo. Sr. Dr. Maria da Silva Teixeira, perola
filha do meu amigo Gaspar Pinto Teixeira, socia chefe da Al-
fabetaria Teixeira e o Sr. José de Almeida Santos;

Em 18—o Excmo. Sr. Dr. Manoel de Jesus da Silva, Sordilha e
Manoel Aires de Barros;

Em 19—o Excmo. Sr. Dr. Amélia Valente de Figueiredo
e o Sr. Arthur Coelho de Aguiar;

Em 20—o Excmo. Sr. Dr. Alfredo X. dos Santos
e os Srs. Joaquim de Azevedo Ramos, General Carlos
Augusto Franco de Sá e Henrique Nogueira;

Em 21—o Excmo. Sr. Dr. Filomena Coelho e Silva e
Maria Josepha de Faria Lisboa;

Em 22—o Excmo. Sr. Dr. Benjamin Franklin Neves Pereira;

Em 23—o Excmo. Sr. Dr. Maria F. Queiroz de Mello;

Em 24—o Excmo. Sr. Dr. Estephania Souza;

Em 25—o Excmo. Sr. Dr. Regina Tereza Franco de Sá,
dilecta filha do Sr. Carlos Sá, a minha Betha de Oliveira,
filha do Sr. Antonio Ribeiro de Oliveira e os Srs. Manoel
Pereira Guimarães Junior e José Francisco de Vitorino Ro-
drigues;

Em 26—o Excmo. Sr. Dr. Antonio Augusto d'Almeida Brito, Cy-
rilus dos Reis e José Francisco Vieira Braga;

Em 27—o Excmo. Sr. Dr. Emilia da Cunha Pereira e a
meinha Betha, minha filha do Sr. Manoel Lúcio Soares.
Aceitem os meus cumprimentos.

EXPEDIENTE

Recebemos um pampeto offerecido pelo
Sr. Pedro Ferreira Nunes Belfort sobre
matéria jurídica.

Agradecemos. Está entregue a pessoa
competente para apreciação.

As columnas desta Revista, continuam
sempre frêneas, esperando colher a illu-
minação de todos que as quizem com
bontade, quer les a capital, quer do interior
ou exterior della.

Visita

Fomos visitados durante este mez pelos
seguintes collegas, que agradecemos e
retribuiremos.

RioGrande do Norte, Natal, (Rio Grande
do Norte).

O Artista, Rio Grande do Norte

Monitor Catholico, Bahia.

O Trabalho, Alagoas.

A Ordem, Cidade da Cachoeira (Bahia).

O povo, Valença (Bahia).

Correio de Noticias, Bahia.

Era-Nova, Recife.

Gazeta do Commercio, Parahyba.

O Artista, Parahyba.

O Diario, Piauhy (Therézina).

O Piauhy, Therézina.

Tribuna Operaria, Therézina.

Gazeta do Commercio, Therézina.

A Verdade, Ceará.

A Republica, Ceará.

Diario do Ceará, Ceará.

Ceará Ilustrado, Ceará.

Correio do Norte, Guaratinguetá (S. Paulo)

Revista Litteraria, S. Paulo.

O Commercial, Cametá (Pará).

O Marapaniense, Marapanim (Pará).

O Comlato, Pará.

O Commercio, Pará.

A Provincia do Pará, Pará.

A Republica, Pará.

O Athleta, Pará.

O Diario Official, Manaus.

O Alenquerense, Alenquer (Pará).

Monitor Codense, Codó.

O Norte, Barra do Cora.

O Campeão, Barra do Cora.

O Commercio de Caxias, Caxias.

O Corisco, Caxias.

O Murmurio, Therézina.

O Cri-cri, Therézina.

O Democrata, Therézina.

13 de Março, Ouro Preto.

Além d'estes fomos gentilmente obse-
quiado com a presença dos seguintes:

A Madrugada, de Lisboa.

Esta esplendida revista do nosso talen-
toso compatriota dr. Oscar Leal veio sem-
pillante e esmaltada de boas produções
litterarias. Leitura variada e magifico tra-
balho typographico.

Itacema, ns. 5 e 6.

Esta bella folha... folha de rosa, veio
perfumada com os odores do talento.

A Centella, n. 1.

Apezar da modestia com que se apre-
sentou declarando no seu artigo inicial que
não promette muito, cantado, centella,
quanto a nós tem sempre brilho, fulgo-
re. Acreditamos, pois que esta interessante
Revista ha-de corresponder perfeitamente
o seu titulo fazezando no horizonte das
litteras.

A Jandaya, n. 2.

Bons versos, boa prosa, excellente im-
pressão. Esperamos que nunca deixe de
cantar. O canto é alegre. Cantar!

A Alvorada, ns. 1 e 2.

Seja bem vinda! Seu titulo não revela
nem muita modestia nem muito orgulho.
Alvorada é o despontar do dia, é a luz sus-
cinda das trevas, é o introito do trabalho,
é o preludio da vida. Seja bem vinda!

O Estudante, n. 1.

Discreto, interessante, muito bem
reguladinho.

Perfumaria

GRANDE NOVIDADE

Extratos e essências para o lenço—especializando-se—**Real Houbigant** Ylang Ylang, Essências Cytheree, Clematis, Violette Russe, Violette Idéale, Moika, Sunrise, Aura Floris, Violette de San Remo, Peau d'Espagne de **Houbigant**, Ylang Ylang de **Lubin**, essência de Peau de Espagne de **Delethtrez**, essência Victoria de **Jones** e todos os perfumes de **Guerlain**, **Atkinson**, **Piesse & Lubin**, **Colgate & C.**, **Lazell's**, **Ricksecker**, **Roger & Gallet**, **Bears** etc. etc.

Grande variedade de sabonetes, água para toilette, pós de arroz, pós, pasta e água para dentes.

CHAPEUS de pelo—inglezes, ultima novidade em Londres—à diversos preços.

CLAUQUES (chapeus de opera) de diversas qualidades a 30\$ e 40\$.

BONETS (casquettes) de casemira e seda a 8\$ e 10\$.

PEITILHOS para camisa, de lã, branca pura, lisos, bordados e com pregas 5\$, 6\$, 7\$, 8\$ e 10\$.

CAMISAS de flanela—preparo de seda—proprias para se usarem com peitilhos—novidade em Maranhão.

A diversos preços

CAMISAS para casa e sitio—gostos variadissimos a 10\$.

CAMISOLAS de flanela fina, (colletes) para todos os tamanhos—à diversos preços.

CAMISAS brancas e de cor, com e sem collarinhos e punhos, lisas, bordadas e com pregas—à diversos preços.

MACHINAS DE COSTURA

grande deposito. Alem das machinas—**DAVIS**—a ultima invenção neste genero, tem as seguintes: Domestic, New-Bone, Singer, Nothmann, Corona, Domestic e Minerva. Machinas para todos os preços.

FATOS de paletot de casemira de cor, lan pura, gostos variadissimos a 65\$, 70\$, 80\$, 100\$ e 120\$.

COLLETES de fustão—grande variedade.

FATOS de paletot de casimira diagonal preta a 80\$, 100\$, e 120\$.

FATOS de paletot de cheviotte preto a 80\$, 100\$ e 120\$.

FATOS de paletot de crepe preto a 100\$ e 120\$.

FATOS de paletot de raunier preto ou azul a 100\$, 110 e 120\$.

FATOS da fraque de cheviotte preto a 100\$, 120\$ e 140\$.

CALÇA de casemira diagonal preta ou azul a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de raunier preto ou azul e crepe preto ou azul a 30\$ e 35\$.

CALÇA de casemira de cor a 18\$, 20\$, 25\$, 27\$, 28\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de cheviotte preto ou azul a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de panno fino ou casemira preta setim, sem lustro a 30\$, 35\$ e 40\$.

CALÇA de brim branco de Hamburgo a 12\$, 15\$, 17\$ e 18\$.

CALÇA de brim de linho de cor a 12\$, 15\$, 18\$ e 20\$.

LENÇOS japonezes—grande variedade.

LENÇOS com bainha preta—recentemente despachados.

Grande deposito de roupas feitas

N'este vasto deposito encontra-se roupa de todos os tamanhos, qualidades e feitos.

Preços sem competencia.

Luzas de pelica, bordadas e simples—grande variedade—preços sem competencia.

Chapeus molles de feltro, americanos, recentemente despachados. Variedade em gostos a 10\$, 12\$ e..... 15\$000

Chapeus de palha, americanos e ingleses—grande variedade em feitio a 6\$, 8\$, 10\$ e..... 12\$000

Chapeus de feltro, duros, grande sortimento a 14\$, 15\$, 16\$, 17\$ e..... 18\$000

Chapeus de sol, de seda, com calos de cerejeira, junco, marfim e castão de ouro a 25\$, 30\$ e 45\$000

Bengalas, enorme sortimento, gostos variadissimos de 5\$ a.... 40\$000

Gravatas de seda, lã e fustão—marinheiros, de laço, Javalhères, brancas pretas e de cores a 1\$, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e..... 6\$000

Cintos collettes, de seda e fustão—ultima moda em Paris—à diversos preços.

Cintos de couro a..... 2\$000

Cintos facha de seda—completa novidade—à diversos preços.

Punhos de linho, de diversos feitos a 20\$, 22\$ e..... 24\$000

500 duzias de collarinhos de linho puro de todos os feitos a 12\$ e..... 14\$000

Paletots de seda, ingleses 18\$ e..... 25\$000

Fatos de dormir (pyjamas)—de seda, lã e lan e seda—à diversos preços.

Sobretudos—de casemira de lan pura forrados de seda—à diversos preços.

Fatos para casa—grande sortimento—gostos variados—à diversos preços.

Pegadores para gravatas, com inicias..... 1\$000

Lenços de seda, com e sem inicias—Para todos os preços.

Imp. por João B. A. Lomba, na Typ. vapor da alfaiataria—Teixeira



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | Maranhão, 31 de Outubro de 1895 | NUMERO 42

REVISTA ELEGANTE

O Maranhão

Contrista-nos sobre modo o estado de decadencia moral e material a que chegou o Maranhão, sem que entretanto actuem causas efficientes para isso.

Nem um phenomeno physiologico de ordem intrinseca concorre para essa especie de abatimento physico que o enerva; apenas causas accidentaes perturbam as funcções naturaes das leis do progresso.

A natureza em si funciona desembaraçadamente, o solo produz com abundancia, as riquezas naturaes superabundam e nem um factor necessario á vida economica deixou de funcionar.

Mas ha uma enervação que occasiona esse estioimento, que não escapa á observação dos que attentam sobre os seus effectos.

E' necessario, portanto, agir de modo energico para que possamos estabelecer a precisa vitalidade nos diversos órgãos do nosso corpo politico.

Ha um meio effcaz e prompto para isso: uma dose apenas de estimulo confectiona-la em parte pela boa vontade de todos, pois só assim sahiremos desse torpor, que nos arrasta á decadencia.

O Maranhão tem em si elementos de prosperidade com que não contam muitos Estados da União, mas falta-lhe a iniciativa dos que podem promover o seu engrandecimento e bem estar.

No Congresso Nacional, depois de representantes illustres pelo talento, que fazem honra ás tradições de um passado, mas que parecem indifferentes ás necessidades reclamadas pela situação angustiosa em que se acham, sem esperanças talvez de sair de tão afflicta conjunctura.

A representação dos outros Estados mostra-se mais activa na promoção dos melhoramentos, que, a cada passo, são assignalados em varios projectos, qua-

si sempre defendidos com interesse e empenho em prol de sua effectividade; e o Maranhão nem se quer é lembrado pela voz de sua deputação, que parece surda aos clamores de sua completa ruína.

E' triste dizel-o, mas esta é a verdade!

E' preciso, pois, que desvertamos desse marasmo que atrophia as energias do nosso espirito, e, fortes pela resolução de sermos os factores do nosso proprio engrandecimento, ninguém por certo se negará em auxiliar-nos nos intuitos dos commettimentos que tivermos em vista.

A immigração, que tão salutaros beneficios tem prodasido no pequeno, mas bem desenvolvido Estado do Espirito Santo, deve ser o ponto de mira das nossas aspirações, pois só d'este modo a fertilissima zona do nosso vasto territorio poderá produzir a abundante messe com que outr'ora enchiamos os nossos celeiros.

O Estado do Pará, cuja prosperidade é por todos reconhecida, n'esse sentido já deu os primeiros passos para acatellar o futuro contra alguma crise economica; e assim vemos votada em seu orçamento uma verba especial á introdução de colonos asiaticos e europeus, demonstrando por esse modo o interesse da administração publica pelo desideratum de uma melhora politica de alto alcance social.

Não devemos permanecer na retaguarda da nossa co-irmão, e quanto antes cumpre que enveredemos pelo mesmo caminho, se não quizermos ficar parados no meio da estrada, lastimando a nossa impruvidencia e cecidade.

Tenhamos, pois, boa vontade, e es-



TELEPHONE 56

ENDERECO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no comercio 40

tamos certos de que em breve será causa comum de todos os maranhenses o empenho dos meios com que possamos alcançar a maior somma de beneficios em prol da imigração, que se nos offerece como meio unico de evitar o nosso aniquilamento.

Mãos á obra.

MODA

Depois da ultima missiva que vos dirigimos, as unicas novidades que têm occorrido e que julgo dignas de menção, é a seguinte:

O Presidente da Republica, sr. Felix Faure, por occasião de visitar a flotilha da Mancha, apresentou-se deante do povo, que o esperava curioso de vel-o, trajando calças pretas e polainas brancas. Este facto chamou a attenção de todos por ser inteiramente fóra do uso, levando uns a crer que seria engano do creado de quarto do illustre magistrado e outros uma nova moda a impor-se. Seja como for, o certo é que desde então começou-se a encontrar muitos elegantes usando polainas brancas nos passios e quasi sempre com roupas de phantasia.

Brevemente vos mandarei alguns modelos d'essas polainas, afim de evitar alguns erros que desaturam a correção.

(Do nosso correspondente)

LITTERATURA E VARIEDADES

Forget me not

de ALTINO REGO

Quando a tarde o sol declina
E te vares ao teu jardim
Colher as flores minúsculas
Não te recordas de mim?

FOLHETIM

Tenho o prazer, leitoras, de cumprimentar-vos, apresentando-vos ao mesmo tempo com este—folhetim—as minhas despedidas, augurando-vos um successor que melhor desempenhe esta secção, que nestes ultimos tempos tão mal desempenhada ha sido.

E' exato: vou partir para o sul no primeiro vapor do mez vindouro a negócios que requiriram urgentemente a minha presença, e, não sei quando tornarei a ter a felicidade de voltar a esta abençoada terra, que tanto amo e venéreo e onde se tem decorrido para mim vinte e dois annos de vida garrula e feliz e onde deixo o lar paterno—meu primeiro e virginal abrigo—e nelles uma velhinha de cabellos brancos que só em ouvir fallar em separação, lhe inundam de pranto os olhos!

Pensei, leitoras: uma separação indeterminada d'aquillo que mais amamos, como sejam: o lar que nos viu nascer, nossas irmãs—fidias companheiras de infancia, os amigos caros, o quanto é dorido e o quanto é custoso.

Lembro-me neste momento, dos versos d'um poeta que já me não recordo do nome, que ao deixar esta querida terra, escreveu:

«Ao traçar singelo canto
Sahido do coração,

Quando a phantasia gaudia
Vas as portas do jardim
Depor um beijo amoroso
Não te faz lembrar de mim?

Quando colhes a cereza
Da a ramo do alcega
Esse symbolo d'esperança
Não te recordas de mim?

Quando o beijo-flor minúsculo
As flores beija por fim,
E o sol as azas lhe dobra
Não te faz lembrar de mim?

Quando de flores minúsculas
Um bouquet formas alfin,
Não te lembra dos momentos
Que offereças a mim?

Quando a brisa riu-se
E nasce o crepúsculo entim,
Hora d'acerba saudade,
Não te recordas de mim?

Quando a luz vaporosa
Surge em montes azul-estím,
E o dobo d'Ave-Maria
Não te faz pensar em mim?

E d'essa hora prezada
Que desdouro o logarim
E a brisa que alem furtiva
Não te faz lembrar de mim?

Se me esqueceste em teu peito
Meiga flor, meu serafim,
Não me esqueças por piedade,
Oh! não te esqueças de mim.

31-10-95

Lucio Moreno

Duvida

AINDA SOBRE O TORNEIO POETICO HAVIDO
EM DIVERSOS JORNAES DA CAPITAL

de REIS CARVALHO

Sinto-me deveras embaraçado, meu adoravel poeta.

Devia—agora que és noivo—cheder a vellos preceitos sociaes, impostos pela amizade, apresentar-te parabens sinceros, acompanhados de umas tantas phantasias de espe-

Sulca-me as faces o pranto
De cruel separação!
Nas incertezas da vida
E' tão triste a despedida
D'este velho Maranhão,
Pois nesse cruel momento
Tudo em nós é soffrimento,
Tristeza e desolação.

O mavioso poeta nestes versos arruados de intimo soffrimento, expandio em todo o seu ser o coração no afflictivo momento da partida d'este sólo, que talvez como eu, elle cativesse habituado ao concheito ditoso da familia, ás caricias d'uma mãe extremosa.

Assim, pois, leitoras, outro qualquer que não eu, poderia vos fallar agora d'outro assumpto que mais vos interessasse; eu não, porque obedeco involuntariamente ao coração que só me diz:

Partir—soffrer!
Separar—morrer!

E, moralmente fallando, na partida, uma separação á longinquas plagas, não é nada mais nada menos que uma pseudomorte!

Desculpae-me leitoras, vos que tendes sido tão benevolas, tão indulgentes para commigo, o ter-vos roubado tanto tempo, occupando-me unicamente com minha viagem.

Agora, porem, que já vos apresentei as minhas sandações e as minhas despe-

Devia fazel-o; mas a originalidade da tua escolha, a singularidade do teu metaphorico noivado detém-me na duvida—so, em vez de parabens, devo antes enviar-te pazames.

Nós outros procuramos seleccionar aqui—neste vasto mundo dos vivos—aquella que nos tem de ser eterna companheira; procuramos aqui a real subjectivação do nosso ideal; tu, meu primoroso poeta, foste passear teu lucido pensamento pelas phantasias sombriamente tristes do profundo Nirvana e, lá, nessas lugubres regiões do Nada, encontraste aquella a quem chamaste Noiva.

Noivo da Morte!

Como podeste, ardente filho do Norte, tu que sentes pulsar um coração grande e forte, tu que possues todas as valentes impetuosidades dos tropicos, como podeste com prazer oscular a face macerada e fria de tua noiva que é a negação da Vida?

Não creio, poeta.

Talvez, no teu opalino das tuas phantasias, poisasse—como um enorme corvo a distender as azas collossaes—e nuvem tetrica da descrença e, na horrivel escuridão d'essa noite, tenhas distinguido esse vulto sinistro que se te afigurou fútil mas que não passa de um espectro bo-rendo.

Noivo da Vida, que és, esquece essa sombra que se te apresentou mulher. Pois que?! Preferes o goivo á pallida magnolia!

Esquece essa noiva e canta, canta novamente louco de enthusiasmo, prodigo de esperanças o teu unico, o teu verdadeiro amor—esse que vive em teu coração e que é a rubra flor da chimera, prestes a desabrochar em santa realidade.

Foge d'esse Espectro—que, se persistires, talvez, no dia fatal do teu lugubre consorcio, *Alguem*—que vive, que sente e que ama—vá impedir a realisação d'esse sacrilegio oppondo justos impedimentos a esse attentado cruel a todas as leis.

Morte! despe os candidos aforres de noiva que quizesse usurpar e, embuçada

didas, ponho de parte as minhas magoas e vou lembrar-vos que temos actualmente trabalhando no nosso «S. Luiz» a Companhia Dramatica e de Operetas dos Srs. Moreira de Vasconcellos e Silva que já tive o prazer de assistir aos seus dois primeiros espectaculos—Guarany, drama extrahido do romance do immortal José de Alencar, e representado pelo actor Moreira de Vasconcellos.

A eximia artista Sra. Luiza Leonardo foi d'um correctissimo e naturalidade incontestaveis, no seu difficil papel de Cecy, a filha do fidalgo portuguez D. Antonio do Mariz. O Sr. Vasconcellos, deu-nos um Pery d'uma originalidade *à parte*.

O segundo espectáculo, drama do Sr. Moreira de Vasconcellos, intitulado *D. Joanna Ferraz*, foi pela primeira vez levado em o nosso theatro; trabalho moderno e de merecido aprego, revela o talento artistico do seu autor e foi por isso delirantemente applaudido.

A Sra. Luiza Leonardo incumbiu-se do difficil papel de *D. Joanna Ferraz*; e mais uma vez, poz em evidencia a sua illustração, talento a par do mais lidalge correctissimo d'uma artista a quem se acham abertas de par em par as portas do salão da immortalidade.

E finalizando este—folhetim—de despedida, leitoras eu vos agradeço as attentões que tendes dispensado ao vosso humilde folhetinista.

Lucio Moreno.

Grande deposito de roupas feitas

N'este vasto deposito encontra-se roupa de todos os tamanhos, qualidades e feitios.

Preços sem competencia.

FATOS de paletot de casemira de cor, lan pura, gostos variados a 65, 75, 85, 100 e 120.

COLLETES de fustão—grande variedade.

FATOS de paletot de casimira diagonal preta a 85, 100, e 120.

FATOS de paletot de cheviotte preto a 85, 100 e 120.

FATOS de paletot de crepe preto a 100 e 120.

FATOS de paletot de ramier preto ou azul a 100, 110 e 120.

FATOS da fraque de cheviotte preto a 100, 120 e 140.

CALÇA de casemira diagonal preta ou azul a 20, 25, 30 e 35.

CALÇA de ramier preto ou azul e crepe preto ou azul a 30 e 35.

CALÇA de casemira de cor a 15, 20, 25, 30, 35 e 40.

CALÇA de cheviotte preto ou azul a 20, 25, 30 e 35.

CALÇA de primo fino ou casemira preta setim, sem lustra a 30, 35 e 40.

CALÇA de brim branco de Hamburgo a 12, 15, 17 e 18.

CALÇA de brim de linho de cor a 12, 15, 18 e 20.

LENÇOS japonezes—grande variedade.

LENÇOS com borda preta—recentemente despendidos.

Perfumaria

GRANDE NOVIDADE

Extractos e essencias para o lenço—especializando-se—**Real Houbigant** **Ylang Ylang**, **Essencias Cytheree**, **Clematis**, **Violette Russe**, **Violette Idéale**, **Moika**, **Sunrise**, **Aura Floris**, **Violette de San Remo**, **Peau d'Espagne de Houbigant**, **Ylang Ylang de LUBIN**, essencia de Peau de Espagne de **DELETTREZ**, essencia Victoria de **JONES** e todos os perfumes de **Guerlain**, **Atkinson**, **Piesse & Lubin**, **Colgate & C.**, **Lazell's**, **Ricksecker**, **Roger & Gallet**, **Bears** etc. etc.

Grande variedade de sabonetes, agua para toilette, pós de arroz, pós, pasta e agua para dentes.

CHAPEUS de pello—inglezes, ultima novidade em Londres—à diversos preços.

CLAUQUES (chapeus de opera) de diversas qualidades a 30 e 40.

BOVETS (casquettes) de casemira e seda a 8 e 10.

PEITILHOS para camisa, de brenta pura, lisos, bordados e com pregas 5, 6, 7, 8 e 10.

CAMISAS de flanela—preparo de seda—proprias para se usarem com peitilhos—novidade em Maranhão

A diversos preços

CAMISAS para casa e sitio—gostos variados a 10.

CAMISOLAS de flanela fina, (colletes) para todos os tamanhos—à diversos preços.

CAMISAS brancas e de cor, com e sem collarinhos e punhos, lisas, bordadas e com pregas—à diversos preços.

MACHINAS DE COSTURAR

grande deposito. Alenda das machinas **DAVIS** a ultima novidade neste genero, todas as segundas: **Danville**, **New Home**, **Singer**, **Northrup**, **Corona**, **Bonina** e **Mineira** machinas para todos os preços.

Luvas de pelica, bordadas e sem—grande variedade—preços sem competencia.

Chapeus molles de feltro, americanos, recentemente despendidos. Variedade em gostos a 10, 12 e 15.

Chapeus de patha, americanos e ingleses—grande variedade em feitio a 6, 8, 10 e 12.

Chapeus de feltro, duros, grande sortimento a 13, 15, 16, 17 e 18.

Chapeus de sol, de seda, com cabos de cerejeira, junco, marfim e castão de ouro a 28, 30 e 35.

Bengalas, enorme sortimento, gostos variados a 5 e 6.

Gravatas de seda, lã e fustão—marinheiros, de laço, lavallieres, brancas pretas e de cores a 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Cintos colletes, de seda e fustão—ultima moda em Paris—à diversos preços.

Cintos de couro a 2 e 3.

Cintos facha de seda—completa novidade—à diversos preços.

Punhos de linho, de diversos feitios a 2, 3 e 4.

500 duzias de collarinhos de linho puro de todos os feitios a 12 e 15.

Paletots de seda, ingleses a 15 e 20.

Fatos de dormir (pyjamas) de seda lã e lã e seda—à diversos preços.

Sobretudos de casemira de lã pura e de seda—à diversos preços.

Fatos para casa—grande sortimento—gostos variados—à diversos preços.

Pegadores para gravatas, com iniciais a 1 e 2.

Lenços de seda, com e sem iniciais—para todos os preços.

Imp. por João A. Loulet, do Typ. a vapor da Ilustração—Teixeira.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

GERENTE--FRANCISCO PINTO TEIXEIRA

ANNO IV | *Maranhão, 30 de Novembro de 1895* | NUMERO 43

REVISTA ELEGANTE

Monarchia e Republica

É um assumpto que está prendendo a attenção publica de todo o paiz, em razão das manifestações feitas na imprensa de S. Paulo e do Rio pelos proceres do extinto regimen.

E' isso um bom symptoma e demonstra que a Republica entrou na phase desejada de sua função constitucional.

Ainda bem, abrem-se novos horisontes á liberdade de todas as consciências, e não é crime hoje a discussão de um assumpto, que, ainda ha bem pouco tempo, dava motivo á insegurança individual.

Abençoado todos que contribuem para essa nova orientação, que engrandeca e exalta o novo regimen, pois só assim a Republica será a divinização do puro ideal da democracia americana.

Sim, não colloquemos o Imperio, que jamais confiscou as liberdades publicas, em plano superior á Republica, deixando-a ofuscada pela acção constante da generosidade monarchica.

Não e não.

Que importa que o notavel escriptor francez Paul Janet, na sua obra «Philosophia das Revoluções» tenha dito—que nos paizes de forma republicana o nivel da mentalidade é manifestamente inferior aos dos regidos por governos monarchicos?

Que importa que o douto e patriota Ruy Barbosa, no seu memoravel discurso, pronunciado ha pouco sobre o projecto de amnistia, dissesse—que o exemplo do mundo contemporaneo está lhe mostrando muito maior somma de liberdade nas grandes monarchias constitucionaes do que nos estados republicanos, que o imperio não concedeva sentenças de tribunaes, que não impunha a golpes do poder executivo, desterro, carcere e esbulho de direitos constituintes finalmente inviolaveis, que não erigia bestialhas, que não derramava o sangue de seus adversarios!...

Que importa ainda que o principe do jornalismo brasileiro, o grande Quintino Bocayuva, tivesse dito no Senado—que o grande erro seu e dos seus amigos tinha sido o haverem proclamado uma republica em que faltam republicanos!

Que importa que o hombrido e imperterrito republicano, sem jaça, Serzedello Correia, com a alma torturada de desgostos latentes, fallasse no Congresso Nacional—em abusos que se praticaram, tyrannias que se exerceram, injusticas que se fizeram, Constituição que se rasgou, e que não havia mais leis para violar porque todas haviam sido violadas!

Que importa que no dizer do emerito Affonso Celso—até 14 de Novembro de 1889 existisse no Thesouro um saldo em dinheiro de mais de 7 mil contos; o mesmo Thesouro possuisse no Banco Nacional um saldo tambem em dinheiro, de mais de 2 mil contos; na agencia financeira de Londres, um saldo ainda em dinheiro, de cerca de 22 mil contos; e que finalmente podessemos saccar a descoberto, sobre a Europa, até 5 milhões de libras sterlingas!

Que importa que o philosopho brasileiro e radical historico Sylvio Romero houvesse dito—que o povo só conhece do novo regimen o sequestro da liberdade, o menospreço de seus direitos, as difficuldades da vida, o exagero dos impostos e quasi as agonias da fome, que lhe vae entrando em casa, amarrada e presa á carestia dos alimentos!

Que importa, finalmente, que Martins Junior, o denodado democrata da propaganda, em Pernambuco, houvesse dito—que preferia hoje a peor das Monarchias á actual Republica brasileira!

Mas hoje tudo está mudado, rasgou-



TELEPHONE 56

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

A MODA

Paris

Escrevendo a essa casa, que muito honra a nossa com o seu elevado conceito, temos por fim cumprimental a, e aproveitando a oportunidade, declarar que deixamos de mandar as notícias mais interessantes sobre a moda, porque bem poucas têm havido ultimamente além das que já fizemos sciente.

(Dos nossos correspondentes.)

LITTERATURA

Emfim!

Emfim sou teu! És minha! que febre
Explodiu-me que me abraçava!
Vive em mim a paixão e em mim
Emfim sou do mundo para!

Sou teu! És minha! que alegria tanta
Tanta minha alma experimenta agora!
Oh! bota-me de teu, divina agraça!
Oh! mata-me d'amor—o teu corpo ainda!

Além de te beijar... vem... é preciso o lábio...
Eles dando de amor, agora em meu peito
Sentir tremendo todo o corpo teu!

Amor... de amor... vem a noite é bella!
Em cada teu olhar vejo uma estrella,
Em cada tua palavra, a tua!

M. Rick.

Vivaz

Tens olhos altos, nariz
Um petricado febre,
Luzes de grão
acessas, clara, nua.

No teu labio oscilla
tremula a palavra em flor,
e a nua a vibrante lingua
da eterna da nua.

Ten olhos altos, nariz
Um petricado febre,
Luzes de grão
acessas, clara, nua.

E n'essa tua caricia
firo, ilimpido, nua,
do teu corpo a nua,
pudica, nua, nua.

Ha rancor no teu olhar
no teu petricado febre,
Luzes de grão
acessas, clara, nua.

23-31-26

R. C.

Nunca mais

Longe, por nos crua, lúbia
Onde rechaça gemido e risada,
Por nos nos perdidos do alvado
Onde com riso se confundem gritos.

Te vejo, te vejo, face nua
De rancor, de cor, de lúbia
Que se entrecruza em lúbia
De beijo, que se o de gargalhada.

E que te vejo na sombra nua
Do meu petricado, e que te vejo em rancor
Nua em nua, nua, nua, nua.

Que pena! E nunca mais, vivendo nua,
Viveras com nua, nua, nua, nua,
Ella e nua, nua, nua, nua.

Gustav Gullerius

Recuerdo

—Foi bem ali que me desparecei
(E a volta repouso a volta, nua)
Quanto mais, nua, nua, nua, nua,
Foi bem ali que me desparecei.

Foi bem ali, e a lúbia nua
A nua nua, nua, nua, nua,
Como nua nua nua nua nua,
Nua nua nua nua nua nua.

Não nua nua nua nua nua,
(E nua nua nua nua nua)
Tudo o nua nua nua nua nua.

E nua nua, nua nua nua nua,
Foi bem ali que me desparecei,
De nua nua nua nua nua.

J. Xavier de Carvalho.

Blasphemias

Além de te beijar, nua nua nua,
Te abraço nua nua nua nua,
O nua nua nua nua nua nua,
Te abraço nua nua nua nua.

O nua nua nua nua nua nua,
Que nua nua nua nua nua nua,
Marta nua nua nua nua nua,
A nua nua nua nua nua nua.

De nua nua nua nua nua nua,
Te abraço nua nua nua nua nua,
Se nua nua nua nua nua nua.

Rejoice nua nua nua nua nua,
Que nua nua nua nua nua nua,
Além de te beijar, nua nua nua.

Quero d'Alva.

O Maranhão litterario

O Norte do Brazil cada vez mais está tomando maior vulto, elevando-se, engrandecendo-se nas letras patricas. O Maranhão que pela profunda illustração e masculino talento de seus filhos sempre occupou lugar distincto, saliente quando se tratava de qualquer ramo de saber, fosse arte ou fosse sciencia, que era por assim dizer uma das directrizes da intellectualidade brasileira, esteve por algum tempo, e ferozmente confesso, abatido, prostrado, quasi inerte. E que, como disse um habil escriptor, elle, o Maranhão outrora valente, corajoso na luta, hoje descaça a sombra de suas glorias que são eternas. E disse muito bem; o Maranhão assemelha-se a um gigante de polso fortes que extenuado e no mesmo tempo orgulhoso de tantas conquistas, convicto da realidade de suas forças, sereno, tranquillo avança de novo e então quem sabe o triumpho que o futuro lhe destina? Elle está de pé; o gigante desperto.

Qualquer que seja o estado do Norte e quicá do sul que com elle entrar em luta pela idéa, as unicas que immortalizam, não de haquear ou então ficar no mesmo plano, porque o Maranhão fraqueja, sim, vacila, mas não calhe.

Seu estado politico e economico, é o que soffre no momento actual, mas esse mal é do Brazil, a commoção é geral. Na parte exclusivamente litteraria o Maranhão recupera as forças de honra e segue impavido os seus irmãos que são outros tantos estados da Republica.

Não vio n'estas palavras um ponto sequer de haírismo, o que outro tanto não acontece com algumas pennas que são lisas egeiras de mais. Não ha muito quando um jornal de terras vizinhas cuja pagina principal se occupa de assumptos littera-

se o vao do templo e surgiu a face do altar da lei e a razão.

Hoje deas nefastos, é certo, em que a Republica teve a sua Paixão, não por sendo as leituras da Lei encarem o Exceles, mas essa Paixão de lute passou, veio a Resurreição, e o Christo, depois do casulo na aze, envolto em nimbo de luz resplandente, subiu para as alturas...

Tudo o mal da Republica tem sido a pessima administração publica, maximo as suas reformas prescriptadas, e é por isso que se observa constante conspiração contra ella, que não tem responsabilidade dos desastres commettidos em seu nome.

Se desde o seu inicio o actual regimen tivesse a ventura de ver na posse o de hoje o homem de elevada estatura moral, que dirige os destinos da Nação, e contasse nas administrações Esta los concidados da ordem de Lauro Sodré, Moniz Freire, Afonso Pena e outros, que souberam sempre inspirar-se nos principios da lei e na pratica severa da justiça, então ninguém pensaria em recordar o passado...

O Maranhão tambem ha tido a suprema felicidade de possuir administradores sensatos e moderados.

Eis o motivo por que a Republica nesses Esta los merceas symbolisções do povo, que nelles vive na posse de plena garantia, não sendo jamais violentado em sua liberdade.

Mas o mesmo não se pode dizer de Pernambuco, de Sergipe, do Rio Grande do Sul e de outros, onde são repetidas as ameaças á vida e á tranquillidade da familia brasileira.

Ahi a Republica é um horror, eo povo, vilipendiado pela tyrannia dos demagogos, olha saudoso para os tempos idos.

Mas não desesperemos de todo, confiemos na lealdade e no patriotismo do Dr. Prudente de Moraes, a mais perfeita garantia da ordem pela inspiração da Justiça, a mais activa sentinella da Republica pelo respeito á Lei.

Nem terror, nem ameaças; a personalidade historica de Theroigne de Moricourt, que ao lado do Santerre, praticou morticínios e alimentou-se de odios, morrendo por fim louca no carcere, fazendo esgaras á sua propria sombra, é um exemplo vivo, palpitante, para os que sabem comprehender a difficuldade do actual momento historico.

Em tempos calamitosos para a França, um orador convencional dissera: «Cadação, quando o inimigo nos ameaça e alguém nos induz ao odio, vede nelle o inimigo da vossa salvação.»

O governo inspire-se nessa maxima politica, que é uma apophthegma de subido valor, e est uns certo que a Republica conservar-se-ha sempre erecta no seu pedestal de honra.

E hem verdade que os governos são feitos para os povos e não os povos para os governos, e si a Soberania da Nação quizer regeitar a Republica, então o dever de todos é a submissão a esse intuito, que devemos respeitar, como o fizemos a 15 de Novembro de 1889.

Quanto á forma de governo, repetiremos aqui os versos do Pope;

For I, rms of government let fools contest;
What'er is best administer'd is best.

Lavos de pelica, bordados e simples—grande variedade—preços sem competência.

Chapeus molles de feltro, americanos, recentemente despachados. Variedade em gostos a 10\$, 12\$ e..... 45.000

Chapeus de palha, americanos e ingleses—grande variedade em feltro a 6\$, 8\$, 10\$, e..... 12.000

Chapeus de feltro, duros, grande sortimento a 14\$, 15\$, 16\$, 17\$ e..... 18.000

Chapeus de sol, de seda, com cabos de corejeira, junco, marfim e castão de ouro a 23\$ 30\$ e 45.000

Bengalas, enorme sortimento, gostos variadíssimos de 5 a.... 40.000

Gravatas de seda, lã e fustão—marinheiros, de laço, Lavallores, brancas pretas e de cores a 1\$, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$ e..... 60.000

Cintos colletes, de seda e fustão—última moda em Paris—a diversos preços.

Cintos de couro a..... 24.000

Cintos fuchas de seda—completa novidade—a diversos preços.

Punhos de linho, de diversos feitos 20\$, 22\$ e..... 24.000

500 duzias de collarinhos de linho puro de todos os feitos a 12\$ e..... 14.000

Paletots de seda, ingleses 18\$ e..... 25.000

Fatos de dormir (pyjamas)—de seda, lã e lã e seda—a diversos preços.

Sobretudos—de casimira de lã para forrados de seda—a diversos preços.

Fatos para casa—grande sortimento—gostos variados—a diversos preços.

Pegadores para gravatas, com iniciaes..... 18.500

Lenços de seda com e sem iniciaes—Para todos os preços.

Grande deposito de roupas feitas

N'este vasto deposito encontra-se roupa de todos os tamanhos, qualidades e feitos.

Preços sem competência.

FATOS de paletot de casimira de cor, lã pura, gostos variadíssimos a 6\$, 7\$, 8\$, 10\$, e 12\$.

COLLETES de fustão—grande variedade.

FATOS de paletot, de casimira diagonal preta a 8\$, 10\$, e 12\$.

FATOS de paletot, de cheviotte preto a 8\$, 10\$, e 12\$.

FATOS de paletot, de crepe preto a 10\$, 12\$ e 14\$.

FATOS de paletot, de ramier preto ou azul a 10\$, 11\$, e 12\$.

FATOS de paletot, de cheviotte preto a 10\$, 12\$, e 14\$.

CALÇA de casimira diagonal preta ou azul a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de ramier preto ou azul e crepe preto ou azul a 30\$ e 35\$.

CALÇA de casimira de cor a 18\$, 20\$, 22\$, 25\$, 28\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de cheviotte preto ou azul a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$.

CALÇA de panno fino ou casimira preta setim, sem lustro a 30\$, 35\$ e 40\$.

CALÇA de brim branco de Hamburgo, a 12\$, 15\$, 17\$ e 18\$.

CALÇA de brim de linho de cor a 12\$, 15\$, 18\$ e 20\$.

LENÇOS japonezes—grande variedade.

LENÇOS com bainha preta—recentemente despachados.

CAMISAS brancas e de cor, com e sem collarinhos e punhos, lisas, bordadas e com pregas—a diversos preços.

MACHINAS DE COSTURA

grande deposito. Alem das machinas—**DAVIS**—a ultima invenção n'este genero, temos as seguintes: Domestic, New-Home, Singer, Nothmann, Corona Domina e Minerva. Machinas para todos os preços.

Perfumaria

GRANDE NOVIDADE

Extractos e essencias para o lenço—especializando-se—**Real Houbigant**, **Ylang Ylang**, **Essencias Cytheree**, **Clematis**, **Violette Russe**, **Violette Idéale**, **Moika**, **Sunrise**, **Aura**, **Horis**, **Violette de San Remo**, **Peau d'Espagne de Houbigant**, **Ylang Ylang de LUBIN**, essencia de Peau de Espagne de **DELETTREZ**, essencia Victoria de **T. JONES** e todos os perfumes de **Guerlain**, **Atkinson**, **Piesse**, **Lubin**, **Colgate & C.**, **Lazell**, **Ricksecker**, **Roger & Gallet**, **Pears** etc. etc.

Grande variedade de sabonetes, agua para toilette, pós de arroz, pós, pasta e agua para dentes.

CHAPEUS de pello—ingleses, ultima novidade em Londres—a diversos preços.

CLAUQUES (chapeus de opera) de diversas qualidades a 30\$ e 40\$.

BONETS (casquettes) de casimira e seda a 8\$ e 10\$.

PEITILHOS para camisa, de brim, lã pura, lisos, bordados e com pregas 5\$, 6\$, 7\$, 8\$ e 10\$.

CAMISAS de flanela—preparo de seda—proprias para se usarem com peitilhos—novidade em Maranhão

A diversos preços

CAMISAS para casa e xilo—gostos variadíssimos a 10\$.

CAMISOLAS de flanela fina, colletes para todos os tamanhos—a diversos preços.

Imp. por João R. A. Lomba, na Typ. a vapor da alfaiataria—Teixeira



REVISTA ELEGANTE

EDICÇÃO ESPECIAL
OFFERECIDA

AOS

FREQUENTES

DA

Alfaiataria--TEIXEIRA

ANNO IV | *Maranhão, 31 de Dezembro de 1895* | NUMERO 44

SAUDAÇÕES

TELEPHONE 56
ENDERECO TELEGRAPHICO
—IMPERIAL—

REVISTA ELEGANTE

O nosso porvir

Quem tiver acompanhado com interesse os discursos no Congresso e no Senado da República sobre o estado financeiro do país, há de ter certo sentir a impressão desagradável do futuro que nos aguarda, em face dos efeitos da crise, que já se vai sentindo com intensidade no presente, perturbando a economia pública e o bem-estar da população em seu conjunto.

A caresta da vida, evidente já de há muito, tendo por base as constantes flutuações do câmbio, em plena desconfiança, apavora o espírito público, que se manifesta receoso das consequências do mal crescente, que deve produzir talvez muito breve profundas e incalculáveis agitações em todas as camadas sociais.

Também como causa dessa depressão financeira concorreu o abuso do crédito nos primeiros dias da República, o exagerado aumento da despesa pública, sem a observância fiel dos recursos naturais da receita, podendo-se hoje aplicar a situação do país os mesmos efeitos de uma certa época de França, quando o duque de St. Simon disse: «as ventres do fisco já não saem sangue do povo e sua pus...»

Não se diga que só os espíritos meticulosos é que se deixam arrastar pelas vozes das que observam pelo pior lado o phenomeno da crise, que se avoluma e cresce, estendendo os seus tentáculos por toda a parte, não, a apprehensão é extensiva e afecta as classes conservadoras da sociedade, produzindo o pânico, e como consequência primordial o recuo do patriotismo.

Não pode ser mais desesperadora a situação do país, a perspectiva de futuro, vendo-se assolado por enormes dificuldades da vida, sem recursos de espécie alguma que minorem tão afflictiva situação.

No proximo anno a calamidade publica attingirá a proporções ainda mais desoladoras, a vista da elevação dos impostos votados pelo Congresso federal, além de satisfazer os compromissos da Nação, que busca por todos os meios saber das dificuldades em que a deixou os desastres financeiros de passadas gestões.

Assusta-nos, portanto, a futura situação do país, que terá de ceder á pressão de uma grande e incalculável crise financeira.

O que não resta duvida, e é inconteste, é que todo o mal que hoje experimentamos provem da má comprehensão dos homens que, sem preparo scientifico e aptidões necessarias, assumiram a responsabilidade do novo regimen de governo provisório da Republica, pois d'esse tempo datam os desvarios financeiros, que perturbam a marcha ascendente do país,

então em caminho da prosperidade natural por effeito da abolição da escravatura.

Se as leis da moral publica tivessem sido n'aquelle tempo observadas, se o patriotismo impozesse aos actos dos governantes a efficacia de meios mais santos, não veriamos hoje a Republica proxima do calvario do desastre, do qual procuram afastar os homens bem intencionados.

Também o grande mal que affectou a Republica foi não ter o marechal Deodoro da Fonseca comprehendido, como devia, o seu papel de revolucionario, mas de acção limitada ao seu facto de militar, e haver accettato a posição culminante de chefe de Estado para o qual não possuia os requisitos indispensaveis, não só pelo caracter da classe que representava, como ainda pela falta de elementos essenciais.

Se elle tivesse repetido aquellas sublimas palavras de Washington «a espada foi a ultima razão que invoquei contra os reis; a espada é a primeira coisa que tiro aos pés do povo», então, como o grande patriarca da independencia americana, teria conquistado igual renome nos fastos da nossa historia, e outra seria a sorte da republica...

E em rasão do estado contrastador a que chegou o país, em lucta com os embarracos financeiros que nos foram legados pelo passado governo, que surgiu a agglomeração dos monarchistas de S. Paulo, na esperanza de condensar a idea da restauração do extinto regimen.

E tempo ainda de conjurar o perigo que ameaça a Republica, enquanto ha remedio para os males que a deturpam.

A repulsa mais prompta a oppor aos ideaes da monarchia, consiste apenas nas boas praticas da administração republicana, estabelecendo-se a moralidade em todos os actos publicos, para que assim o povo em seu confronto com o passado regimen, deseje a permanencia das novas instituições.

Não acreditamos na restauração da monarchia se o actual governo puder conseguir o restabelecimento do nosso credito por meio de severa economia, não consentindo na distribuição dos dinheiros do Thesouro, nem praticando injusticias.

Com o respeito ás leis, a garantia a vida e á propriedade dos nacionaes e estrangeiros, ninguém se lembrará de voltar os olhos para os tempos que se foram, mas se, em vez da observancia d'esses preceitos notabilissimos, quizerem estabelecer praticas condemnadas pela moral publica, então a Republica ficará aniquilada deante da legião dos que lhe são adversarios.

O novo regimen precisa conquistar a confiança da Nação, o só poderá alcança-la, inspirando-se em elevados intuitos que o nobilitem.

Não nos iludamos acerca da existencia do partido monarchico, que vive e pro-

tende en-seer ao impulso dos erros da Imprensa, que parece não lutar, na sinceridade do flagelo, a teo-a, julgando-se por isso firmada na consciência nacional.

Também á presumpção, ingenuidade do século XVIII se julgava definitiva a república de Cromwell, o que é hoje a Inglaterra?

Também aos afetos e pouco lucidos perituras do Terror se desenhava definitiva a república por elles estabelecida e todos sabemos, quão fallazes foram essas vozes propheticas.

Também aos confidentes revolucionarios de 1848 em Hespanha parecia definitiva a república que fundaram. E que é hoje o governo da terra de Cervantes?

Também á espirito cultos, como o proprio Augusto Comte, parecia definitiva a república de 1848 em França, a ponto de um juiz competente escrever o seguinte a respeito do philosopho: proclamava a república definitivamente fundada e eu acreditava.

Quem assim falla é um pensador e philosopho brasileiro, e os philosophos são prophetas porque estudam com calma e reflexão todos os phenomenos da vida social.

Acantelemo-nos.

LITTERATURA

Chrysól

Sua era feita labirinto, assim a vida,
labirinto, labirinto a vida,
mas a vida, a vida a vida,
mas a vida, a vida a vida.

E que teus labirintos, que vida,
labirintos a vida, a vida,
que vida a vida, a vida,
que vida a vida, a vida.

Dezembro - 1911

Praga de Castro

Minha Musa

Beber das tuas fontes, beber das tuas,
Festa da vida de cristal bebida,
Aplaudir, a vida da vida,
Praga de um corpo de cetro da vida.

Caros os momentos a seguir, a vida,
No beijo da vida a vida, a vida,
Canto da vida de cetro da vida,
Caros os momentos a seguir, a vida.

Tu - Mãe da vida a seguir, a vida,
Mãe da vida a vida, a vida,
Mãe da vida a vida, a vida,
Mãe da vida a vida, a vida.

Alta a vida, a vida a vida, a vida,
Alta a vida, a vida a vida, a vida,
Alta a vida, a vida a vida, a vida,
Alta a vida, a vida a vida, a vida.

Praga de Castro

Natus est Jesus

CONFRONTOS MEMORÁVEIS

A multidão exigia morte afrontosa e ignominiosa para aquelle que appellidava de impostor e que se dizia Rei de Israel, resolução por isso o supplicio violento e atroz da cruz, e obteve-o.

O procurador romano, já mal visto na corte, não se atreveu a resistir, sentia para além d'aquelle grande movimento popular a rebeldia dos sacerdotes judeus, e receava as suas fúrias, por isso não se atreveu a favorecer um rival do imperador, e não era esse rival como qualquer simple cidadão. Filhos cedem, pois, e tal foi a alegria do povo que este não teve a responsabilidade do supplicio. Havia tres prisioneiros, dois ladrões e Jesus de Nazareth. A lei queria que os condemnados fossem os proprios portadores da requisição cruz até ao lugar da execução, mas Jesus de Nazareth, pela sua fraqueza physica frequentes vezes cahia sob o peso da cruz, e algumas mulheres vendo, pensar o bom e terço Nazareno, lamentavam-n'o, e temedizavam os algozes. No céu morno, as nuvens cobradas arrastavam-se disformes como monstros de pesadelo, e muitos legiões que acompanhavam a sinistro cortejo por curiosidade, achando n'isso um novo presépio, voltaram para Jerusalem, pouco importava todavia aos auxiliares da espolha que os deuses de Roma não estivessem em seu favor, continuaram caminhando envoltos na poeira da planície, e a multidão até ao escalado outeiro, d'onde toda a cidade se avistava.

Esta immensidade enchava-se o Gólgatha, e os tres patibulos alli foram levantados um após o outro. Os torvos albatros e outras semelhantes aves d'aquelle paragem, perturbados no seu reiro, descreviam pelos ares longos circuitos, saltando agitados e raras pios, e pairando por vezes numa immobillidade estupefacta, porque lançados enormes d'essas aves viviam furtos e socinhos dos detritos lançados para além dos muros da cidade. Os dois ladrões estavam pallidos e o peito arfava-lhes d'agonia, a atmosphera atafadiga e o peso da cruz que cada um mesmo tinha levado, davam motivo para se acharem fatigados, pediram então a beberagem dos condemnados.

Jesus parecia não ver em torno de si, mas os seus olhos estavam fixos em Jerusalem, sobre a collina, onde tão de perto se elevava a antiga Jebus, a velha cidade de David e a casa d'esse Gaiapha que tinha presidido a sua condemnacão, o seu rosto estava reflecto d'uma infinita piedade, e sobre os hombros vibravam os ondulados e d'ellos, circundavam praguejos os olhos da vida, os olhos atufados pela vida presente se deixaram prender, como inertes, e estendidos. Um soldado a cavallo virou o

Resposta

A' João Nunes

Eu sou uma mulher de peito aberto,
 Alvo de ceifras, colheita de sorte!
 Mas se não se me pôde adivinhar
 Qual é o meu nome de mulher bonita.

Eu sou uma mulher, como sempre
 Que não seia fada e bruxa feia,
 Louca e não fada que não saiba
 Por que preciso assim por grama.

Eu sou uma mulher que a natureza
 Não deu, como ella não sou feia!
 Eu sou, mulher, mulher, mulher!

Eu sou a que, comendo, me enveneno
 E sou a que, comendo, me enveneno
 Eu sou a que, comendo, me enveneno.

Alas,

Electricos

Pae e Filho:

Não fallas?

Responde!

Tu choras?

Ab! já sei...

Não o amavas?

Agora hei de casar-me!

Lacrimas.

Fidalga fritzmakisada

Disseram-me que a Fidalga se casou,
 Depois de muito tempo de espera,
 De casar-se com o fidalgo a casar-se.

Não sabia, porém, que não havia
 Casado, porque a fidalga se casou,
 Para se casar com o fidalgo a casar-se.

Muito se casou, em casa que não tinha
 Casado, porque a fidalga se casou,
 Para se casar com o fidalgo a casar-se.

Por casar-se com o fidalgo a casar-se
 Casado, porque a fidalga se casou,
 Para se casar com o fidalgo a casar-se.

R. do Oropo.

Seja o '96, que principia—para
 os nossos bons freguezes—um en-
 luarado mar de rosas freguezes—du-
 rante os onze meses.

Tua resposta

Tu pediste a eu fidalga... Não devesa a fidalga,
 Tu a fidalga pediste a eu fidalga,
 Pediste a eu fidalga a eu fidalga.

Como a fidalga a eu fidalga a eu fidalga,
 Como a fidalga a eu fidalga a eu fidalga,
 Como a fidalga a eu fidalga a eu fidalga.

Espera, espera, espera... até que a fidalga
 Espera, espera, espera... até que a fidalga
 Espera, espera, espera... até que a fidalga.

De entre a qual fidalga a eu fidalga
 De entre a qual fidalga a eu fidalga
 De entre a qual fidalga a eu fidalga.

J. Tenor de Cereza.

1896—1896

Deixamos nos nossos camaradas
 A nossa vida e melhores entradas.

ROMANCES RAPIDOS

C'assamento

- Viram-se. Capitulo I
 Amaram-se. Capitulo II
 Casaram-se. Capitulo III
 Casaram-se. Capitulo IV
 Aborreceram-se. Capitulo V
 Divorciaram-se. Capitulo VI
 Tiveram saudades. Capitulo VII
 Reviram-se. Capitulo VIII
 Reamaram-se. Capitulo IX
 Recasaram-se. Capitulo X
 Reaborreceram-se. Capitulo XI
 Redivorciaram-se. Capitulo XII
 Morreram.

Plácido Guerra.





REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

Gerente--Francisco Pinto Teixeira

ANNO V

Maranhão, 31 de Janeiro de 1896

NUMERO 45

REVISTA ELEGANTE

A CRISE

A epocha não corre risonha. Gravissimos problemas sociaes ensombram os horisontes do Brasil. O primeiro em importancia é o problema economico, o problema da nutrição da sociedade brasileira.

A feição accentuada da civilização moderna é o que podemos chamar de socialismo economico. As grandes batalhas que os povos travam, não mais se realisam com as armas na mão. A grande arma do seculo é a moeda. Com a moeda fazem-se os povos grandes, com a moeda triumpham as grandes nações. A França com a moeda ha vencido a Allemanha que a venceu com o canhão; a Inglaterra com a moeda acaba de vencer os Estados Unidos. Outrora precisava-se de generaes para ganharem batalhas; hoje as batalhas se vencem com o auxilio dos banqueiros, os generaes da finança.

A situação economica do Brasil é melindrosa; a sociedade brasileira sahindo da tutela monarchica entrou na sua maioridade civil. Como todo individuo não habituado a gerir seus bens, entrou no caminho da prodigalidade, do desperdicio. Agora mede-se o alcance do que a prodigalidade custou; ha que restaurar o que o delirio economico fez. D'ahi acrise que se alastra pelo paiz inteiro, crise de quem gastou mais do que lhe era dado gastar, despesas extraordinarias que cumpre saldar para que renasça o credito nacional abatido, o credito que baixo desceu como o cambio o attesta.

O poder legislativo federal para equilibrar o orçamento do corrente anno recorreu ao augmento do imposto de importação. Generos são tributados de forma a tornar oneroso o seu consumo. A par d'isso a des-

peza publica tem augmentado. Não nos parece que a elevação das taxas de imposto seja grande augmento de receita para o Brasil. Fortemente tributado o genero importado baixará em quantidade e essa baixa produzirá decrescimento da renda, o calculo feito sobre ella será erroneo, em vez de produzir saldo a favor, produzirá deficit. Mas as despesas decretadas, essas são positivas, nada as pode diminuir; d'ahi o desequilibrio inevitavel no orçamento do corrente anno. Ha de se fechar com deficit e deficit avultado.

Descreveremos por isso do futuro economico da sociedade brasileira? Não é licito pensal-o: o Brasil tem um patrimonio tão rico que resistirá ás prodigalidades e erros subseqüentes. Este pedaço da America Meridional tem o solo que produz tudo, que de futuro, pela troca dos seus productos, creará a moeda que nos falta. O porvir será a consagração da nossa riqueza territorial; nenhum povo tem mais do que nós os meios de resolver o problema economico. Paz e trabalho—eis aquillo de que precisamos e nada mais.

A MODA

Paris

A esta acompanha um figurino pelo qual poderão ver e apreciar melhor a pequena alteração que tem havido so-

TELEPHONE 56

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

Do 15-º e 16-º lotes, estudante Pedro, Alexandrino, Carlos, 2-º, 3-º, 4-º, 5-º, 6-º, 7-º, 8-º, 9-º, 10-º, 11-º, 12-º, 13-º, 14-º, 15-º, 16-º, 17-º, 18-º, 19-º, 20-º, 21-º, 22-º, 23-º, 24-º, 25-º, 26-º, 27-º, 28-º, 29-º, 30-º, 31-º, 32-º, 33-º, 34-º, 35-º, 36-º, 37-º, 38-º, 39-º, 40-º, 41-º, 42-º, 43-º, 44-º, 45-º, 46-º, 47-º, 48-º, 49-º, 50-º, 51-º, 52-º, 53-º, 54-º, 55-º, 56-º, 57-º, 58-º, 59-º, 60-º, 61-º, 62-º, 63-º, 64-º, 65-º, 66-º, 67-º, 68-º, 69-º, 70-º, 71-º, 72-º, 73-º, 74-º, 75-º, 76-º, 77-º, 78-º, 79-º, 80-º, 81-º, 82-º, 83-º, 84-º, 85-º, 86-º, 87-º, 88-º, 89-º, 90-º, 91-º, 92-º, 93-º, 94-º, 95-º, 96-º, 97-º, 98-º, 99-º, 100-º.

CHRONICA

Cousas da actualidade

Apresentando-me pela primeira vez, como cronista, cumprimento aos amáveis leitores e ás gentis leitoras da «Revista LLEGANTE» com o maior prazer, pedindo-lhes licença para entrar logo em assumpto.

Conforme a natureza do meu escripto, vou fallar de cousas que todos nós conhecemos, pois uma chronica nada mais é do que a apreciação dos acontecimentos locais. Emfim, narrarei o facto, fazendo os comentários que me parecerem convenientes.

Conhecéis, de certo, leitores e leitoras, o antigo proverbio: *Ridendo castigat mores*, não é verdade? Pois bem, baseado na verdade que elle encerra, começarei descrevendo o da nossa capital.

Todos vós lastimais, como eu, a manei- ra em que se achão as nossas ruas e praças, parecendo mais depósitos de lixo e cemiterios de animaes diferentes da especie humana do que lugares de transitio dos habitantes de uma cidade civilizada e em que devem ser observados os salutaris preceitos de hygiene.

O calçamento da maior parte das ruas está de tal modo estragado que se anda cambaleando como quem tivesse por habito estar sempre nos braços de Baccho.

Se eu pudesse remediar tales males o faria de muy boa vontade... mas, como diz o velho, *deus non avertit a quem non tenet dentes*.

Enfim, me limitarei a chorar e, como Jeremias sobre as ruínas de Jerusalem com as expressivas lamentações, direi tambem:

Oh vós omnes que transitis per viam at- tendite et videte vestri civitas sicut civitas mea.

Mas, leitores e leitoras

So parece que ha um capricho, Conservando tão suja a cidade, Temos matto, capim, temos lixo, Santo Deus! tem de nós piedade! E horrivel martyrio, é tormento, Trastear-se com tal calçamento, Anda a gente a cair, tropeçando, Qual bicho só cambaleando, Não temendo passar n'uma praça Com receio, não pensam ser graça, Qu'uma fera ou algum rarrapato Nos ataque, sahindo do matto! Não ao menos os urubús nos prestão o seu valioso auxilio!

A nossa decadencia se manifesta desle-

qua se chega ao porto da cidade, quase sempre desguarnecido de navios.

E' desgratavel ao viajante que nos procura, ver paralisadas, sem movimento sensível as ruas do bairro commercial da cidade, tendo antes observa-lo a ruína em que está a principal rua da desamarrar, que que possuímos. Que impressão!

Tomando um bond para passear, o via- jante, se arrepende de sua temeridade, pois, alem das grandes demoras, as linhas estão de tal modo estragadas que os carros andão aos pulos, jogando como se fossem embarcações e fazendo até enjoar as pes- soas de estômagos mais fracos.

A par d'esta decadencia material se junta a intellectual. E' triste ver, leitores e leitoras, o abandono das letras e das bellas artes entre nós. Podemos dizer que a Atheneas se converteu em Bacia. A lit- teratura, a musica, a pintura etc., estão em tal abatimento que se chega a supor que o nosso povo já não vive para as lutas da intelligencia e perdeu inteiramente o gosto pelo bello. E' tal a descrença que existe n'esta terra pessimista que se julg- impossivel a manutenção d'um jornal lit- terario que levante um pouco, no menos, o Maranhão, do profundo lethargo em que está, fazendo reviver a epocha, de saudosa memoria, dos Gonçalves Dias, Otorico Mendes, Gomes de Souza e João Lisboa. De- vemos desajar que a nossa terra viva do presente e não á sombra das glorias do passado, convergendo os creditos de que já gosou. Ainda sinto fundo pesar quando me lembro haver desaparecido por falta de leitores, a unica bibliotheca que pos- suímos: o Gabinete Portuguez!

Mas, em compensação, o que observa- mos? As casas de jogos e os botiquins se encheram enquanto o movimento littera- rio se aniquilla. As loterias, as rifas e as debentures, lançadas em massa na circu- lação, são outros tantos flagellos que nos affligem e ainda mais contribuem para o abatimento em que nos achamos. As lote- rias, esses jogos escandalosos auctorisa- dos, infelizmente, por lei e em que muitos perdem para bem poucos ganharem habi- tuão o povo a esperar da Fortuna sempre varia e caprichosa, como tudo o que é su- jeito ao azar, aquillo que deveria almejar pelo trabalho perseverante e honesto. Os empresarios de loterias, auferindo pingues lucros, acostumão o pobre povo á em- pregar o fructo de suas rigorosas economias para esperar, como outrora o povo de Israel no deserto, que o maná lhe caia do ceu.

O Maranhão está convertido em verda- deira casa de revelação. E' uma nova Mon- te Carlo que se levanta.

Assim como as loterias, as rifas já foca- rão as rifas do absurdo! Quem tem um objecto velho ou inutil ou precisa arrumar dinheiro, sem trabalho, consegue uma boa somma, a custa do pobre povo, sem- pre espoliado, recorrendo ás rifas!

Já vi até annunciada, em um dos dia- rios da capital, a venda de uma gallinha e um cacho de bananas! E' o emulo.

Até fabricas existentes n'esta cidade e no interior já descobrião um novo meio de rifas, sem premios, mas com juros nos bilhetes, emitidos com o nome de *debentures* e que inundarão o mercado, encare- cendo as notas geras e tendo curso for- çado como meio circulante.

Todos sabem que as debentures são obrigações ao portador ou titulos de car- teira e, como tais, não podem girar como moeda.

Entretanto, os poderes competentes não tomão providencia alguma para reprimir e fazer cessar a pratica tão abusiva e pre- judicial aos interesses da população, de so- rem nos titulos recebidos como moeda.

Estou a ver o dia em que se rifarão as nossas proprias pessoas e, antes que isto aconteça, vou fazer ponto e tratar de me acantellar para não ser rifado!

Eis aqui, caros leitores, Descripto em pallidas cores O nosso estado actual, Mas, antes do ponto final, Eu vos peço, desculpeis, E que não me censureis N'esta minha narração, Feita com boa intenção, Não poder vos agradecer, Mas, eu prompto voltar P'ra escrever novo artigo, E, assim, ver se consigo Ter a vossa sympathia, Quando for chegado o dia De sair novo jornal. Aqui fica, terminado, Sauda a vós desejando O vosso amigo obrigado Antonio Pedro Salgado.

EXPEDIENTE

Temos sobre a nossa mesa os seguintes jornaes que agradecemos.

O Combate, Pará.
O Commercio, Pará.
A Provincia do Pará, Pará.
A Republica, Pará.
O Atletta, Pará.
O Diario Official, Manaus.
O Alenquerense, Alenquer (Pará).
Monitor Codocense, Codo.
O Norte, Barra do Corda.
O Campeão, Barra do Corda.
O Commercio de Caxias, Caxias.
O Corisco, Caxias.
O Murmurio, Therezina.
O Cri-cri, Theresina.
O Democrata, Therezina.
Rio Grande do Norte, Natal, (Rio Grande do Norte).
O Artista, Rio Grande do Norte.
Monitor Catholico, Bahia.
O Trabalho, Alagoas.
A Ordem, Cidade da Cachoeira (Bahia).
O povo, Valença (Bahia).
Correio de Noticias, Bahia.
Era-Nova, Recife.
Gazeta do Commercio, Parahyba.
O Artista, Parahyba.
O Diario, Piahy (Therezina).
O Piahy, Therezina.
Tribuna Operaria, Therezina.
Gazeta do Commercio, Therezina.
A Verdade, Ceará.
A Republica, Ceará.
Diario do Ceará, Ceará.
Ceará Illustrado, Ceará.
Correio do Norte, Guaratinguetá (S. Paulo).
Revista Litteraria, S. Paulo.
O Commercial, Cametá (Pará).
O Marapaniense, Marapanim (Pará).

Algumas destas folhas recebemos pela primeira vez e por falta de tempo deixamos de fazer a devida apreciação.



Para a estação invernos

Sobretudos, capas de casemira impermeável

E CHAPEUS DE SOL.

25:000 Rs.

1 Calça de casemira de cor, lã pura.

Camisolas e colletes



de lã pura,
lã e seda

a diversos preços.

Gravatas. Constante

sortimento de todos os feitios, padrões e tecidos, de 14000 a 54000.



Grande depo-

sito de machinas de costura de todos os fabricantes. Unico deposito das verdadeiras e maravilhosas machinas—Davis.—Preços sem competidor—de 65000 para cima.

Recentemente despachado

CALÇADO BOSTOCK

Sapatos de polimento, botinas de couro de polido, botinas de polimento, bursseguns de couro amarello, botinas amarellas, bursseguns amarellas.

Todas as punctuações

Calçado á prova d'agua
Calçado com sola de borracha

Collarinhos de linho

puro,—diversos feitios a 124000 e 144000.

PERFUMARIA

Grande sortimento

Todos os perfumes de Houbigant, Guerlain, Deleltre, Jones, Ro & Gallet, Lubin, Violette, Alphonson, Colgate & C., Lazell, Edberg, Ricksecker, Mouson, Pe etc. etc.

a 5:000, 6:000,

7:000 e 8:000

Polainas de casemira

impermeável—propias para a estação invernos a 154000.



Peitilhos de linho puro

bordados, com pregas, lisos, com pregas e bordados de 1 e 3 casas, enorme variedade de gostos a 5:000 6:000, 7:000 e 8:000.

Botões para punhos.

Grande variedade.

Chapeus de feltro.

de todos os formatos e feitios, aba larga e estreita, copa baixa e alta, pretos e de cores, duros e molles—104, 134, 154, 174 e 184.

10:000 Rs.

Uma duzia de lençoes Japonezes—imitação de seda.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

Gerente--Francisco Pinto Teixeira

ANNO V | Maranhão, 31 de Março de 1896 | NUMERO 46

REVISTA ELEGANTE

Debentures

Grande é o clamor publico contra os debentures.

A imprensa diaria por vezes se tem manifestado, discutido, sem contudo estudar profundamente o meio de cessar o mal. Não somos nós que dire-

mos a ultima palavra a respeito do assumpto porque reconhecemos a nossa incompetencia para fazel-o. Outras pennas mais autorisadas que d'isso se incumbam; a ellas nos cumpre fazer um appello a bem dos interesses publicos.

A's pressas apenas podemos descrever os factos.

O Maranhão, na phrase tradicional de ser um Estado essencialmente agrícola passou rapidamente a ser um Estado essencialmente fabril.

As fabricas augmentaram na proporção que a lavoura se foi extinguindo. Parece incrível, até mesmo absurdo, mas é uma verdade palpante.

Instituíram-se fabricas, umas após outras; não bem se pensava, mais uma, outra e outra eram atiradas á praça que as recebia nos braços, entregando-lhes sem receio enormes capitães. Não foi só o commercio, particulares também foram victimas. Enxergaram dia quando era noite; pode se dizer que foi uma optica de interesses economicos, ou um sonho torpe de ambições mal logradas. Esperaram no futuro, tinham fé,—as fabricas haviam de dar, plantavam para colher... colher debentures, mal sabião elles!

E a agricultura? Digam os que sabem, que é feito da nossa agricultura?...

Houve alguém que d'ella se lembrou, um espirito sensato e prevenido, mas que infelizmente ou porque desta vez calculasse mal, ou porque lhe faltassem os meios, o certo é que pouco ou nada adiantou, pouco

ou nada conseguiu. Erão precisos braços e dizem que os braços faltaram. Não é culpa do trabalho livre (porque elle é nobre, queixem-se do desgoverno).

Faltou dinheiro na praça, as fabricas absorveram-n'o todo; era urgente preencher a falta.

Esses estabelecimentos de industria sem a materia prima, o algodão, a pouco e pouco foram diminuindo seus trabalhos, quasi paralisando-os; não podião aviar pedidos que, em grande escala, segundo dizem, lhes eram feitos, mas era necessario satisfazerem seus debitos, comprarem material, importar-os mesmo, e nessa desagradavel emergencia a unica taboa salvadora, a unica, foi a emissão dos debentures.

Ideia luminosa! estrella redemptora! lembrança feliz para bem de todos!... Essa porção de papel inundou a praça do Maranhão. As fabricas pagaram de imediato seus operarios com aquelle dinheiro, o commercio em transacção licita com elles, recebião e davam em troca notas semelhantes—era moeda corrente. Assim lucravam as fabricas, assim lucrava o commercio; a falta de dinheiro estava preenchida.

Não sabião elles que debenture é, e sempre foi considerado mero titulo de carteira, titulo que apenas vence juro e nada mais.

A população encheu-se desse dinheiro—ricos e pobres—compravam e vendiam, era acceto geralpente, todos queriam.

De momento, com a rapidez que crearam as fabricas, deram o grito de alarma—os debentures eram papeis, não tinham valor!...

TELEPHONE 56

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

Não aconselhamos a revolução, somos inimigos d'ella; gostamos da marcha gradual e espontanea das cousas, a evolução é o caminho traçado para os grandes comettimentos do espirito humano, porém, oh! povo! foste enganado, és o que mais soffres!...

Feito o diagnostico, o mal é conhecido, tratamos de cural-o.

O moribundo não é um cadaver, applique-se, portanto, zuterios, reagentes, deem-lhe vida, salvem-n'o! O Maranhão não está morto, não pode morrer apunhalado por seus proprios filhos, salvem-n'o!

Cesse o pagamento dos debentures pela empreza das fabricas, receba o commercio os que circulam, receba até o dia em que forem resgatados; assim fazendo talvez, nem vós, commercio, nem vós, povo, soffreis tanto.

Depreciar os debentures, quer dizer, desacreditar as fabricas, e isso é um grande mal presente e futuro.

A MODA

Diz o nosso correspondente que pouco sensível tem sido a alteração da moda em Paris.

Continua recomendar o uzo das calças mais apertadas e colletes mais fechados.

Recommenda tambem, dizendo-nos, que está em grande uzo nas reuniões e soirées os smookings.

Promete-nos mandar o que na presente estação houver de mais notavel.

LITTERATURA

Extranha flor

Ao Altino Rego.

Mysteriosa ilha.....

Contam os que lá vão que vejeta alli n'uma ardente vitalidade uma tenra e mimosa florinha, mais delicada que a sensitiva, mais casta e perfumada que a magnolia.

Ninguém lhe sabe o nome; todos a que-rem.

Moços e moças as reúnem em gentis ramalhetes.

Noivas as ofertam aos noivos entre risos seductores e recebem em dadiua osculos apaixonados: troca singular.

Tem um perfume sem rival,—perfume que embriaga, da embriaguez celeste que deleita, que eleva: sonhos roseos, auroras, noites enluaradas, prisma estonteante de risos.

Delicada florinha—: as petalas tão minúsculas, tão delicadamente aveludadas, tão candidamente alvas, tão primorosamente talhadas—que a gente ao vel-a tem desejos irresistíveis de sorvel-a, de beijal-a indefinidamente....

D'essa florinha... mas a historia é longa, basta dizer que um jovem poeta—apaixonado como todos os poetas—passou um dia por essa ilha e, louco deixou lá, ao partir, como o dolorido adens da despedida uma santa reliquia:—o coração.—

Deixou-o e elle melhor o disse—plantou-o.

Plantou-o e em breve a original semente fortificou, cresceu, florio: tantas lagrimas de infinda saudade orvalharam-n'a.

Outros vieram... outros poetas... e imitaram o primeiro.

Conheces a lei da imitação, é uma lei cega, fatal.

Vieram outros... novas flores...

E é por isso que a flor vegetal em douda profusão por toda a ilha, matizando-a e embalsamando o ambiente do singular perfume que enebria, mas que aleuta, mas que avigora.

Quando alguma das divinas florinhas negão o orvalho vivificador, é de ver-se penalizado como a esquecida esmaece inclinando-se tanto, tanto até que as petalas voam dispersas pelo ar, como niveos suspiros de almas apaixonadas.

Um conto de fadas?

Não... uma historia real.

O teu coração poeta tambem florio, tambem offereceu aos beijos ardentes do sol e a palli-lua—à nivea florinha perfumada e pura.

E quem sabe se não foste o iniciador do vasto jardim, quem sabe?

Trabiram-te o doce segredo uns labios rubros—indiscretos que foram—: foste o primeiro poeta que lincou a dadiua—dadiua que florio e que espargue perfume por toda a ilha mysteriosa...

Noivas que colheis essas flores sublimes, lembrai-vos sempre—castas noivas—que o poeta foi quem vol-a recelou, amai o poeta o poeta, em arremetimento, amai-o. 24 de Janeiro de 1896.

Alcides Pereira.

Anhellos

Inda uma vez sorvie-lhe a tua sonoz, E ver-lhe o rosto de expressões tão lindas, E' tudo quanto aspira en' alma ainda, E' tudo quanto inda eu desejo agora.

Ah! quantas vezes eu a vi outr'ora E cheir e fôr, numa alegria infanda, Oví-lhe a voz... Como eu me lembro ainda E que saudade atro que me devora!

Que contraste! que tetrica mudança! —Tormentos e afflicções por que eu tropeço! As alegrias todas de criança.

O deserto, a amargura, o isolamento!... E ella, longe de mim onde a deixei, —Ella a causa de tudo o meu tormento!

W. Broadbent.

Alliette

Ao H. Mattos.

Alliette partio. Partio Alliette deixando solitario e triste meu coração de moço.

Lembras-te?... Estás longe,—és muda. Gabia a noite. Cada flor,—um canto; cada estrella,—um riso,—perfume e luz. Eu chorei, tu choraste. Oh! lagrimas! Oh! perolas! Ellas se misturaram e tu partiste. Meus labios... teus labios... as estrellas que contem.

Mentira, Alliette, tu não partiste!

Ea te vejo, tu não me vês,—nós brincamos. Olho para o céu, lá estás—és a estrella; olho para a terra, aqui estás,—és a

flor. Mentira, Alliette, tu não partiste, deste o teu retrato.

Teu gesto—são perfumes; tuas mãos são estrellas.

Alliette, brilha! Alliette, fala!

E. Marinho Arns.

Illusão

A' Plácido Guerra.

Tantas illusões na terra,
Tantos sonhos d'a terra,
Sonhos fugazes, d'um dia
Nem pella lousa duram.

Quanto me custa calar
Ditos mil a este meu peito,
Por tanta saudade doita!
Por tanta angustia sem por!

Estão sonolhos pensando,
O meu passado lembrando,
O passado meu d'out'ora,

Essa grande vida fugaz,
Do meu amor saudade,
Da minha vida d'out'ora.

S. Dato.—Marcos—38.

A. Motta.

Contra o pessimismo

Aos meus dois estimaveis amigos, cooperadores da preciosa Revista Elegante, e que, tão correctamente plausamente, testaram os artigos—A CHISE e COESAS DA ACTUALIDADE—, publicados na edição anterior do citado periódico, peço venha para externar alguns conceitos em opposição ao modo de pensar.

Declaro, porém, antes de tudo que, de um lado, sou primeiro a reconhecer a sua vantajosa competência intelectual, em confissão a minha humilde mentalidade, e de outro lado, que dedico grande somma de sympathias e de realidades aos valentes e abstrahidos operarios da grande empresa em encaminha a humanidade pela senda do melhoramento humano.

Mas, é que os affectos da sociedade, não podem trancar, por a precisa força para a homogenização de sius. Eas são livres; nada ha que as suffoque.

E', assim, que eu, convictamente, affirmo: Nas, a crise, não é mollosa, nem melindrosa, nem sobra de pontos de vista doleiros e supererendias. Ou, si quizerem por outros termos directos—lato de crises, de doleiros e de supererendias das coisas que o mundo não conhece hoje.

Os pessimistas stereotipam-se com as crises—o, fôr a descrevem com negros cores, achando que tudo vai mal, que tudo está perdido; quando, muitas vezes, deves a factos encobertos pelo talho contrario.

Crises, revoluções—não são talis uma evolução, uma coisa para subirmos do status quo, que é justamente a coisa boa para a humanidade, por isso que esta somente apparece com novidades, com as transformações?

A luta pela vida é facto irreductivel, fatal, e não deves de existir si não houvessem crises, lutas, perigos, se si quizerem outras classificações. Eu não levo ao ponto de me soltar este conceito como verdaderamente historicos, por que, ao meu ver, uma grande modificação, pelo menos, a por parte resultaria, si humido fossem completamente curvados preconceitos que nos contaminaram; si as organizações da sociedade não fossem encurtadas por leis tão superiores a n'uma palavra, si os alcores d'estas não houvessem sido falibilizados.

E' possível, n'esto caso, que aquella luta nunca mudasse fôr.

Mas, como fôr, como está a sociedade estabelecida—brado subleito de descontentamentos, curvamentos, e curvamentos; brado que não foi hoje solido, mas desde a fundação do estabelecimento de tais leis—as chamadas escholas—que, quando muito, tem-se mais intelligência e estudo, e face da civilização que se apura.

ESTAÇÃO de 1896

Grande e variadíssima
collecção de casemi-
ras de lã pura, pretas,
azues e de cores, pro-
prias para calças, fatos
de paletot, de fraque e
de sobrecasaca.

Lencos de seda com ini-

ciais—recentemente despachados, a
5\$000 e 7\$000.

Lencos de seda crua de

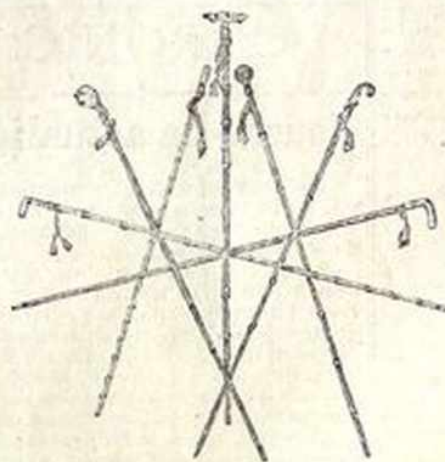
diversos tamanhos a 4\$000 e 5\$000.

Botões de metal dourado

para punhos—cor garantida—artigo
finissimo a 3\$000.

Lencos japonezes a du-

zia a 10\$000.



BENGALAS

Grande variedade

de gostos para
todos os preços

60:000

Uma dúzia de ceroulas de algodão, fei-
tas sob medida—fazenda especial.

Graxa

Graxa—preta—amarella—e—branca pro-
pria para calçado preto, amarelo e de po-
limento, o vidro a 1\$000 1\$500 e 2\$000.

Chapens de sol de seda

—Grande variedade—
Artigo especial—a diversos preços.

Paletots de seda, cons-

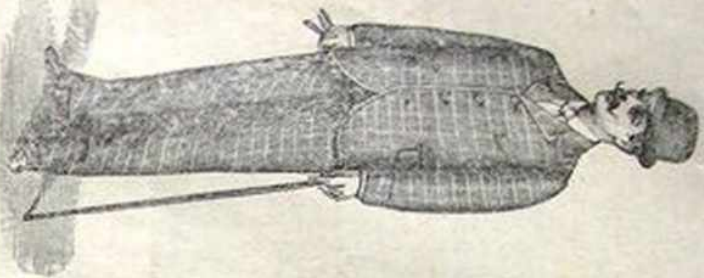
tante sortimento a 22\$000 e 25\$000.

15:000

Perneiras de casemira impermeavel.

65:000

Uma machina de costura, de mão—gar-
rantida—systema aperfeiçoado.



ESTAÇÃO DE 1896

Occasião excepcional

Fatos de paletot de casemira de cor
a 80, 90, 100, 110, e 120:000

Calças de casemira de cor 25, 28,
30, 35 e 40:000.

Pyjamas (fatos para dor-

mir de dia e noite) a 15, 000 e 20:000

--Camisas de flanela--

PREPARADAS ESPECIALMENTE

Para se usarem com
peitlhos—artigo fino
—cada uma 15:000.

Artigos a despachar

Grande sortimento de collarinhos e pu-
nhos de linho puro.

Pegadores com initicos para gravatas.

Cintos de couro—grande novidade.

Cintos de lona—lawn-tennis.

Gravatas—enorme variedade de padrões

e feitios.

Portunaria franceza e allemã.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

Gerente--Francisco Pinto Teixeira

ANNO V | Maranhão, 30 de Abril de 1896 | NUMERO 47

REVISTA ELEGANTE

A Salubridade Publica

E' de todos sabido que infelizmente o Maranhão está sendo flagellado pela febre amarella; é sabido de todos que este terrível mal tem ocasionado algumas victimas. As medidas hygienicas a tomar já foram perfeitissimamente descriptas pelo halet clinico dr. Claudio Serra.

O nosso jornal que é litterario e artistico, trata de modas, annuncia o que ha de melhor e de mais luxo pelo mundo da elegancia e do bem trajar; que traz de bons collaboradores bellas produções em prosa e verso; que entoa idylls de amor, canta perfumes, sorri venturas, o nosso jornal não se pode tornar indifferente quando vê, de leve, a população atemorizada por acontecimentos que traz o luto, a dor, a tristeza em todos os semblantes. Eis porque trácamos estas linhas; outro não é o nosso proposito si não nos associarmos a todos os periodicos que sobre o assumpto se tem manifestado com franqueza, appellando sempre para os poderes publicos afim de evitar maiores males.

Era só que faltava para o Maranhão. Depois da crise, ou antes, de pár com a crise financeira que asoberta a praça, a febre amarella quiz, por sua vez, tomar parte no festim.

Urge que o mal cesse, é preciso que, quando ainda em principio, todos concorram para dissipar-o já que foi impossivel previnil-o. Elle está com nosco, arredemol-o como fera.

Julgamos conveniente que sejam empregados quanto antes todos os meios aconselhados pela sciencia afim de que não se propague como tantas outras epidemias que aqui mesmo no Maranhão se tem desenvolvido.

Em 1831 houve nesta terra uma grande epidemia para a qual o governo da então Província não regateou esforços, dedicação possível para extingui-la. A estatística da mortalidade foi grande. Em 4 mezes, de março a junho, a somma total dos mortos attingio a 555 pessoas.

A verdade disso se pode vér lendo a descripção feita judiciosamente pelo distincto medico brasileiro dr. José da Silva por ordem do Presidente que era o dr. Eduardo Olympio Machado, enserida nos annaes da Revista Brasileira de Medicina. Alem dessa epidemia outras mais em diferentes periodos tem por vezes se desenrolado no Maranhão.

O asseio da cidade importa muito para que as epidemias não se desenvolvam, entretanto a nossa terra, é forçoso dizel-o, pouco se recommenda por esse meio.

«As materias animaes e vegetaes em putrefacção debaixo de certas condições de calor e humidade do ar» são incontestavelmente as razões das molestias tidas como resultado da infecção e nesse caso a febre amarella. As nossas ruas, beccos principalmente, são depositos de lixo. As medidas municipaes devem ser, neste caso, executadas com toda o rigor e severidade.

Estamos sinceramente convencidos que essa censura não pode nem deve caber ao chefe da municipalidade por isso que, alem de medico, conhecedor profundo e abalsado de que vimos de apontar, é um cidadão que ama e estremece o seu berço e jamais quereia vel-o desacreditado e afflicto por

—TELEPHONE 56—

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40

males que elle fosse o responsavel. A municipalidade é pobre, poucas são as rendas para que possa fazer face as grandes despesas a que é obrigada, principalmente no caso vertente. Ella é pobre, ouvimos dizer, faz o que pode. Va que seja, ella é pobre, porém, entendemos nós, se não pode conservar sempre, como deveria, a limpeza da cidade, deve o governo do Estado nessa emergência em que estamos acudila, soccorrel-a, dando ou emprestando auxilio dos seus rendimentos. Parece que é justo. Da salubridade publica importa o bem estar da população.

A MODA

Paris

Leve alteração tem havido sobre os vestuários; todos parecem estar satisfeitos com a que nos ultimos tempos foi traçada pelo bom gosto. A prova mais evidente é que as nossas elegantes cujas toilettes facilmente se prestam as diferentes variações mais ou menos caprichosas e excêntricas não acharam ainda, perto de tres annos, a menor modificação a fazer.

Nota-se, no entretanto, que o pessoal das grandes casas de modistas encarregado de crear novidades, pretende fazel-o, conseguindo apenas se inspirarem nas toilettes antigas, empregando modificações e algum aperfeiçoamento proprio da época moderna.

O costume actual do homem tornou-se uma forma classica que não admite mais alteração.

As roupas frouxas ou meias frouxas, taes como o palitot sacco permittem, que o alfaiate exagere ou diminua a largura, contanto que não disfigure o caracter, o feitio e o aspecto geral. Esta especie de roupa traz grande difficuldade para o alfaiate; o palitot sacco, por exemplo, creou não pequenos embaraços, pois é summamente difficil assental-o com perfeição em uma costa que seja bastante arqueada. Calculamos que elle em breve desapareça, porque o aspecto das costas é pesado e menos elegante que a dos paletots de tres costuras, que se adaptão a todas as formações de costa.

A casaca de cerimonia, pela sua forma, classica não permittie grandes variações. Pertence ao mundo official, é um vestuario sério e grave. Esta forma só admittie actualmente os angulos da gola e das vistas arredondados.

Os diagonaes estão muito em uzo e fora delles qualquer outra fazenda de phantasia. Recommendamos os debruns com uma trança muito fina. A casaca assim debrada tem sempre um caracter de elegancia e de fino trabalho.

Para os palitots, todas as fazendas, qualquer que seja a cor, principalmente, cinzentas e de padrões mesclados. Convem notar que a calça e o collete fazem-se do mesmo tecido. O collete branco assenta bastante com esses factos.

Ha seis mezes que os novos elegantes tem introduzido a calça branca com sobre-casaca, chamamos por isso a especial attenção para os novos figurinos que incluso a esta lhes remettemos. A calça branca uzou-se durante muito tempo, e mesmo

com a casaca nas ceremonias do dia; para esta circumstancia, a gravata e o collete preto com vistas brancas eram de rigor.

Hoje não recommendamos as calças brancas com a casaca, mas unicamente com a sobre-casaca e com polainas da mesma cor. O exemplo desta toilette acaba de ser dado pelo Presidente da Republica.

Remettemos-lhes um bonito desenho de polainas que espero uzarão vossos frequentes.

Para outras minudencias chamamos attenção dos figurinos que vão.

(Dos nossos correspondentes.)

LITTERATURA

A uma criança

Quando eu a vejo assim, do mal sem ter sciencia,
Livre, santa e ideal, serena e pura,
Tracando em cada olhar um poema de candura
Mostrando em cada gesto um animo de innocencia;

Quando eu a vejo assim, trilhando mal segura...
—Um anjo desgarrado em meio da existencia—
Sciando no vil poder da vil maldicencia
Que ha de um dia ferir aquella creatura.

Muito branca demais p'ra pertencer ao mundo
Eu compareço o crystal d'aquella candidez,
Que inda não se manchou do vicio sobre a frágil

Ao leve e doce tom, sem manchas e profundo,
De uma estrella a boiar no azul da immensidade
De um jardim a boiar na flor de um cipo d'agua.

I. Xavier de Caevalho.

Um marido modelo

O meu amigo Americo Azevedo, bonitoso, como é, certamente desculpar-me-há por haver tão tardiamente fallado da sua nova comedia—*Um marido modelo*—, da qual me offereceu um exemplar, que, penhorado, lhe venho agradecer.

Mas, lendo estas linhas, que ligeiramente estou traçando n'algumas tiras de papel, com certeza se lembrará do adagio—*«Antes tarde do que nunca.»*

Não lhe dou o cavaco para obtenção de desculpas, pois bem comprehenderá que um motivo houve para o meu atraso, e que esse motivo ha de ser como outro qualquer, o que não vem a pelo, e sim que eu lhe diga alguma coisa sobre a sua nova produção litteraria—theatral.

Em poucos momentos eu li essa produção, agradando-me bastante a leitura que d'ella fiz, o que aconteceu porque a ultima filha do Americo está, com effeito, delineada com respeito aos principaes requisitos exigidos n'uma comedia ligeira e de costumes, como é—*Um marido modelo*—, Dialogação bem travada, concisão de phrases e espirito nas idéas,—inegavelmente que contem ella.

Quanto ao entreecho, foi urdido elle do amor, do ciúme e da astucia; sendo que, na combinação d'estes sentimentos, teve bastaste felicidade, expressando, sem circumloquios, do que são elles capazes.

Em primeiro lugar, o ciúme, que é o amor proprio offendido com o rebaixamento ou a simples idéa do rebaixamento da nossa individualidade, acontecimento este que n'uma só das mulhersinhas sciocadas como Babita ou Candoca, é para haver grande sarabulhada, quanto mais tratando-se das duas ao mesmo tempo!

Em segundo lugar, expressando o amor—instincto poderosissimo, que se agasalha mesmo no coração d'um velho quando esse velho é da força do comprador Antunes, e então... agora é que são cabeçadas dignas de apreciação!

Em terceiro lugar, finalmente, o jogo da astucia, que é manejado muito perfeitamente pela humanidade, não importando que queiram entrar na partida homens que necessitam de repouso, e como que deveriam aconselhar trecoas aos arlis e á insinceridade, o que dá-se com o proprio Sr. Antunes, que parece haver determinado sustentar a logica de, bem como—filho de peixe é peixinho,—pai de peixe, peixe é.

De mais, quando o homem for vigoroso e o coração lhe bater fortemente, tanto quanto em outro que conte menor tempo de existencia, não ha de esse homem fazer exactamente como este outro, si, no caso vertente, de coisa diferente não se está tratando sinão de—amor—menino desavolto e incomprehensivel, que tão de rijo arrastou a sua flexa para um coração juvenil, como para outro venerando?

O Americo comprehendu bem estas coisas, e as conciliou perfeitamente, pondo-as em acção nos personagens da sua affadida comedia, que sahiu dos prelos da typographia dos Frias, e que o publico tem acolhido com satisfação.

N'uma palavra, o Americo, galhofando fallou a verdade, e deu lições de moralidade. Não se lhe deve, pois, regatear applausos, os quaes, pela minha parte, muito cordialmente lhe apresento.

AUGUSTO ERITTO.

Fugaz visão

Toda de purpura vestida eu vi-a
Fervorosamente bella se contentando;
Mostrava um rosto lindo em que se lia
Um poema de luzes fulgurando.

Seus olhos, acintillantes como o dia,
Sob o gaze subtil de um vao tão branco,
Eram nias de paixão entrelaçando
N'alva tela da face fulgida.

Passava quando a vi: era tão linda,
Que, idolatra do bello, a contempnei
Com extases de amor que nunca finda...

Pouco a pouco de mim fui se afastando,
E não mais vi a escultural Zéfiro,
A rapida visão que estou contando.

Oscar d'Alca.

A tempestade

Quando se deu o triste acontecimento que vou narrar, morava eu então á beira do campo, junto a um pequeno bosque cheio de gigantescas mangueiras, bacary-seiros e outras esplendidas especies do reino vegetal, com as quaes a pujante na-

barca orou a zona torrida do planeta em que vivemos.

Ea tinha isto, com dois companheiros de casa, a um baile de máscaras que se havia realizado na cidade, em um club denominado «Cassino». Era um domingo gordo. Ao terminar a função, pelas 2 horas da madrugada, regressávamos á nossa habitação quando formou-se repentinamente furiosa borrasca da qual não logramos escapar-nos. Pesadas e sombrias nuvens acotadas pela forte ventania que soprava de nordeste viam-se reunir-se em massa compacta sobre nossas cabeças, estendendo uma densa cortina entre nós e a abobada celeste, encobrindo dentro em pouco as estrelas que brilhavam no firmamento. O calor abafava. Atravessamos rapidamente as ruas da cidade que nos separavam do campo as quaes erão apenas transitadas por poucos viandantes que, como nós, viam de alguma sorte e quebravam o silêncio que era costume reinar a aquella hora nas ruas quasi sempre desertas.

Em pouco tempo passamos as ultimas casas e entramos no campo, com a maior celeridade possível. O vendaval, porém, era mais ligeiro do que nós. Antes de alcançarmos o orla da floresta, cahia a tempestade, com grande furia, sobre nós. Grossas bategas d'agua ensopavam a terra, fazendo-nos escorregar a cada passo.

Estavamos já bastante molhados quando conseguimos chegar á beira da mata. A noite estava escuríssima e apenas era illuminada de quando em vez pelo rapido clarão dos relâmpagos os quaes seguidos do medonho ribombar dos trovões. A nossa casa ficava ainda a um quarto d'hora de viagem quando vi um intensissimo clarão que fez descortinar todo o horizonte.

Depois nada mais vi nem ouvi. Tinha perdido os sentidos. Quando despertei, a tempestade havia serenado mas ainda se ouvia relâmpagos e o rumor de trovões mais rícos o que indicava que a tempestade ia se abrandando e se distanciava de nós.

Procurando meus companheiros, recuei horrorizado. Ali, junto a mim, jaziam dois cadáveres! Erão os corpos dos meus infelizes companheiros, mortas por uma farsca electrica.

Ali permaneci até ao amanhecer. Aos primeiros alhores d'aurora, comecei a examinar o local em que me achava e vi que ficara sob a copa de uma colossal manzeira a qual estava fendida do alto até ao tronco, como se um poderoso e gigantesco machado a tivesse rachado ao meio! Os cadáveres estavam complementamente carbonizados! Era horrível o que se passara e o que eu estava presenciando. O raio havia atingido aos meus infelizes companheiros quando iamos passando pela frondosa mangueira.

Ainda hoje, leitores, arripa-se-me os cabelos ao lembrar-me d'essa noite fatal e, sempre que a tempestade rugir, parece-me desenharem-se aos meus olhos a triste scena que acabo de vos descrever.

Eugenio de Axelar.

Mila

A Alcides Pereira.

Pagão-me... mais veloz que a borboleta;
E souco... mais a si! praei seguir-a;
Deste cotão minha vida longueta
Em tudo quanto vi e descobri-a;

Que sobre a rubra, quer na fria areia,
Na vastidão do mar sem que se farte,
Ella julga contente que vá Mila
N'uma sarga que vive, mostra que parte!

Assim meo illusão da realidade
Eu sinto-me morrer, dura avante
Eis cruciante dor me cega o peito!

E que morte viver alucinado
Vejo cair por terra esphacelado
—O sublime castello por nós feito,...

5-2-05

A Rego.

N'um album

O coração é um berço e um túmulo,
berço—acalenta as esperanças do futuro;
túmulo—guarda as saudades do passado.

Oscar d'Alca.

Gosos fruidos

Filha precisa, filia, fora precisa,
Pra te esquecer, que não te hevereste amado,
Que não te hevereste tanta vez beijado
A bocca-crota de perfume e riso.

Tinha nos olhos teus de luz dois focos,
No collo perfume de delicias
Um mundo de venturas, de caricias,
Que eu ia, filia, lá, gostando aos poucos.

Era sêde de amor, sonhos e gozos!
Provo em teus braços, abraços, formosos,
Eu tinha fé de amor na eternidade!

Crescei feliz como filiaz de parça!
Deste tempo—abriste-me a lembrança!
Dos beijos, do teu collo—uma saudade.

15-4-06

M. Rock.

HIGH-LIFE

Fazem sonos no mar de Malo:

Em 1-a exma. senora d. Alice Augusta d'Arújo Brito, a jovem Helio Carlos d'Almeida Brito, filia do mesmo amigo e collaborador Augusto Cesar de Macedo Brito, o jovem Francisco Gonçalves Gondalvo, o menino Carlos, filia do senhor major José Maria de Castro Gonçalves.

Em 3-a exma. senora d. Otília Pires Pestana e Maria José Pires Netto e os senhores José Ribeiro de Amaral e dr. Antonio R. Nogueira.

Em 4-a exma. senora, capitão Manoel Gonçalves da Silva;

Em 5-a exma. senora, d. Sônia Machado;

Em 6-a exma. Alde Valente de Figueiredo e o alferes Antonio José Eyras Junior;

Em 7-a exma. senora, d. Anna Pinto da Cruz Almeida e os senhores José Ataliba da Silva Galvão, Manoel Gonçalves Moreira Nina e o jovem Basílio Tierno Franco de Sá;

Em 8-a exma. Mathilde, filia do senhor, Raimundo Archer da Silva;

Em 9-a exma. senora, dr. Francisca dos Santos Machado e Lúcia Clota de Moraes Braga e os senhores Antonio Pacifico da Cunha, desembargador Manoel Barbosa Alvaros Ferreira e Ricardo Dias Vieira;

Em 10-a exma. coronel Manoel Ignacio Dias Vieira e o tenente coronel Marcelino Gonçalves Machado;

Em 11-a exma. senora, dr. Maria Lúcia Salles Brandebent e Sônia Fraga de Lima Campos, digna esposa do senhor, Dr. Arthur de Lima Campos e o menino Miguel, filia do senhor, Rodolpho Gomes;

Em 12-a exma. senora, d. Marianna da Silva Pereira Nunes;

Em 13-a exma. Paulo Alberto Cardoso de Sampaio e o coronel Pedro Antonio Nery commandante do 5.º Batalhão;

Em 14-a exma. senora, d. Domitilla Vieira e os senhores, te-

nenos coronel Manoel Vieira Nina, Turibio Soares e o menino Alfredo, filia do senhor, dr. Antonio Xavier de Carvalho;

Em 15-a exma. senora, d. Maria Vitoria, filia do mesmo collega Alberto Marques Pinheiro e o menino Glória, filia do senhor, Raimundo Alves Teodoro e o menino Zilda, filia do senhor, Francisco Ferreira Bastello;

Em 16-a exma. senora, dr. Rosa Netto Passos e Affonso, filha do senhor, Rosa Nina e o menino Galo, filia do senhor, Raimundo Archer da Silva;

Em 17-a exma. senora, d. Rosa Laura Nina Parga e os senhores, Tancredia Serra Martins, coronel Manoel da Silva Moreira e coronel José Mathias de Prado e o menino Claudio, filia do senhor, Alfredo da Silva Fontana;

Em 18-a exma. senora, capitão Yossacio Ribeiro de Amaral e o menino Hugolina, filia do senhor, coronel Adolpho Pires da Fonseca;

Em 19-a exma. senora, dr. Rosa Vieira da Silva e Lúcia Teófilo, filha do senhor, do mesmo sympathico parente Francisco Pinto Teixeira;

Em 20-a exma. senora, d. Catilina Jorge;

Em 21-a exma. senora, d. Rosalia de C. Guimarães, e Ada José Salles Brandebent e os senhores, Evario Correia Guterres e Lúcia Marques Valente e o menino Elise, filia do senhor, Jefferson de Mesquita Alves;

Em 22-a exma. senora, d. Rosalita Meneses Fernandes e os senhores, Carlos Augusto Pereira, Horacio do Couto, Lúbia e José Rodrigues de Mello e o menino Milica, filia do senhor, Raimundo Archer da Silva;

Em 23-a exma. S. M.ª Rêchla Victoria da Inglaterra, a exma. senora, d. Delfina Passos de Vasconcellos Barboza e as meninas Mays, filia do senhor, Thomas Bradley e Hilda, filia do senhor, Euclio José Lisboa;

Em 24-a exma. distincto e talentoso amigo, Augusto Cesar de Macedo Brito e o senhor, João de Mattos Pereira;

Em 25-a exma. senora, dr. Anna P. Duarte dos Reis e Elizabeth Airle Tavares e o senhor, Henry Airle, vice-consul de S. M. Britânica;

Em 26-a exma. senora, dr. Emilia Machado e Landolina Eyras Lemos e Amélia Lúbia Moreira e os senhores, José da Costa Lamas e Abelard Mattos;

Em 27-a exma. senora, dr. Isabel Debeaux C. Moreira e Anna dos Reis Cruz d'Almeida e os senhores, dr. Joaquim Pinto Franco de Sá, tenente Manoel Alves da Silva e Fabrício Caldas d'Oliveira e sua digna esposa.

Accitem os nossos cumprimentos.

EXPEDIENTE

Temos sobre a nossa mesa os seguintes jornaes que agradecemos.

O Combate, Pará.
O Commercio, Pará.
A Provincia do Pará, Pará.
A Republica, Pará.
O Athleta, Pará.
O Diario Official, Manaus.
O Alenquerense, Alenquer (Pará).
Monitor Codoense, Codó.
O Norte, Barra do Corda.
O Campeão, Barra do Corda.
O Commercio de Caxias, Caxias.
O Corisco, Caxias.
O Murmurio, Therezina.
O Cri-cri, Therezina.
O Democrata, Therezina.
O Rio Grande do Norte, Natal, (Rio Grande do Norte).
O Artista, Rio Grande do Norte.
Monitor Catholico, Bahia.
O Trabalho, Alagoas.
A Ordem, Cidade da Cachoeira (Bahia).
O povo, Valença (Bahia).
Correio de Noticias, Bahia.
Era-Nova, Recife.
Gazeta do Commercio, Parahyba.
O Artista, Parahyba.
O Diario, Piahy (Therezina).
O Piahy, Therezina.
Tribuna Operaria, Therezina.
Gazeta do Commercio, Therezina.
A Verdade, Ceará.
A Republica, Ceará.
Diario do Ceará, Ceará.
Ceará Illustrado, Ceará.
Correio do Norte, Guaratinguetá (S. Paulo).
Gevista Litteraria, S. Paulo.
O Commercial, Cametá (Pará).
O Marapaniense, Marapanim.

ALTA NOVIDADE



ROBES DE CHAM-BRE de creton de variadas cores.

CAMISÕES de setineta de cor.

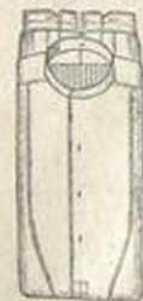
CAMISÕES de morim branco bordado a encarnado.

CAMISAS proprias para estar em casa—brancas com bordados a cores—grande variedade de gostos e com todas as punctuações.

CAMISOLAS de lan e seda

CAMISAS

Grande collecção de camisas recentemente despachadas:



CAMISAS sem puños e collarinhos com peito de fustão—bordadas a branco—bordadas a cores—lisas—com pregas—brancas e de chita—

Pegadores para gra-

vatas—com e sem iniciais de metal amarello—cor garantida—a 14000 e 14500.



PEITILHOS

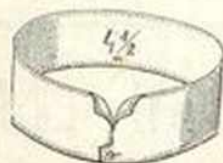
Vasta collecção de peitilhos de linho puro, branco e de cor, lisos, bordados e com pregas a 54000, 62000, 72000 e 82000.

Perfumaria ingleza

DE

ATKINSON

Todos os perfumes, especializando-se —Peau d'Espagne—Ylang-Ylang—Frangipane—White rose—Forget me not—o vidro a 42000.



GRANDE e inextinguível sortimento de collarinhos de linho puro de todos os feitios e punctuações.

5:000 Rs.

SUSPENSORIOS de algodão de cor fixa e com fivellas de nickel.



PUNHOS de linho puro recentemente despachados.

10:000 Rs.

SUSPENSORIOS de seda.

Perfumaria Jones

Essence Victoria—o vidro..... 72000
Todos os perfumes—o vidro..... 52000



Machinas de costura

Esta vasta secção acha-se constantemente sortida com as machinas de todos os fabricantes e ao alcance de todas as bolsas.

Com 65\$000 reis pode-se obter uma magnifica machina de mão, garantida.

DAVIS

As primeiras machinas de costura do mundo a 95\$, 125\$, 130\$, 135\$, 140\$, 145\$, 165: e 180:000

Gravatas

Grande variedade de gostos, fustões e tecidos.

Cintos

De couro—de lona—e—de seda.



REVISTA ELEGANTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROPRIEDADE DA ALFAIATARIA

—TEIXEIRA—

Gerente--Alfredo Pinto Teixeira

ANNO V || Maranhão, 31 de Maio de 1896 || NUMERO 48

REVISTA ELEGANTE

O Cambio

Tem sido a nota pre dominante d'estes ultimos dias, a subida do cambio que segundo dizem os entendidos é motivada pela solução favoravel á Ilha da Trindade, que tem servido de base para uma série de especulações desmoldadas por parte de estrangeiros auxiliados por brasileiros desnaturalizados, visando unicamente o interesse proprio e descredito geral do Paiz.

Se tem que seja esse o motivo attribuido á subida do cambio, todavia somos levados a ponderar que bases superiores a essa de que vimos de narrar, não elevaram-no, ao contrario, até mesmo a taxa cambial baixou.

A Ilha da Trindade, pertence ao Brazil, e como tal, a Inglaterra tinha de restituil-a do mesmo modo que se apossou, sem que fosse preciso arbitragem, graças a imprensa fluminense dirigida pelo importante jornal «Paiz», que soube com energia defender a causa brasileira, enquanto no «Jornal do Commercio» erão publicados artigos em prol do arbitramento.

Esses artigos erão attribuidos a lavra do Dr. Prudente, caindo em desagrado geral da população fluminense que se reunia em meetings protestando contra as publicações d'essa jornal e resultando d'esse brado ingente do patriotismo brasileiro não ser accolta a proposta feita pelo governo inglez!

Motivos mais poderosos para a subida do cambio forão: a pacificação do Rio Grande do Sul, a terminação da guerra fratricida na bahia do Rio de Janeiro, a solução das Missões etc., e no entanto a taxa cambial declinava sempre !...

Não somos nenhum Propheta, porem, deante das immoralidades que são constantemente praticadas

sem o menor decoro em face das leis do nosso Brazil, é de erar que a subida do cambio seja ephemera.

Brasileiros, preparemo-nos para zmparar esse monstro que ahí, vai saltando como ostrá ao rechedo, para que a sua queda não seja tão desastrada como foi a do grande leão.

O motivo primordial da subida do cambio não sabemos definir, do mesmo modo que a próxima baixa, no entanto limitamo-nos ás seguintes perguntas:—Porque sobe e porque desce?

Devido a momentanea subida do cambio tem estado a nossa praça em constante agitação a procura de dinheiro geral afim de remetter para o nosso vizinho Pará, para ali ser tomado em cambias e aqui serem pagos os saques estrangeiros.

Disto tem resultado a subida do agio no dinheiro geral que já attingio 5 e 6 % e muito ficaremos satisfeitos se não fór a mais.

Se tivéssemos uma succursal do Banco Inglez onde o commercio podesse effectuar seus pagamentos igualmente ao cambio do Pará, estaria vencida toda a dificuldade da nossa praça. E' conhecida esta falta sensível que muito concorre para vexar a nossa população, dificultando-lhe os meios sem que providencias alguma venha suavisar esta lacuna.

☛TELEPHONE 56☛

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

—IMPERIAL—

Caixa no correio 40